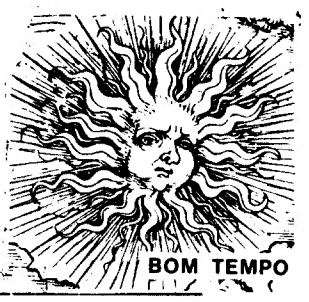
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 16 de SETEMBRO DE 1972 - N.º 17865-ANO 52.º - PREÇO 1$50



BARREIRO: POLUIÇÃO INDUSTRIAL

INTOXICAÇÃO PARA TODOS

Mais de uma centena de pessoas intoxicadas até às primeiras horas da manhã de hoje, pelos gases emanados por um forno pertencente a um grupo de fabrico têxtil, do Barreiro, é o balanço da onda poluidora que se abateu, desde quinta-feira passada, sobre aquela vila. Muitas daquelas pessoas — na sua maioria operárias — tiveram de ser hospitalizadas. E como o Hospital da Cuf e o Hospital Civil do Barreiro já não comportassem a afluência de intoxicados — houve que recorrer a S. José e ao Hospital de Alhos Vedros. A situação provocada pela poluição, naquela vila, ganha, assim, foros de uma gravidade que se torna urgente reduzir. O Barreiro vive apavorado. Crianças e adultos sofrem as consequências duma certa indiferença que começa a transformar-se em desvario, e receiam consequências ainda mais funesta. Entretanto, vivem de lenço na boca e casa trancada. **(Pag. 20)**

Ataque aéreo e terrestre de Israel ao Líbano

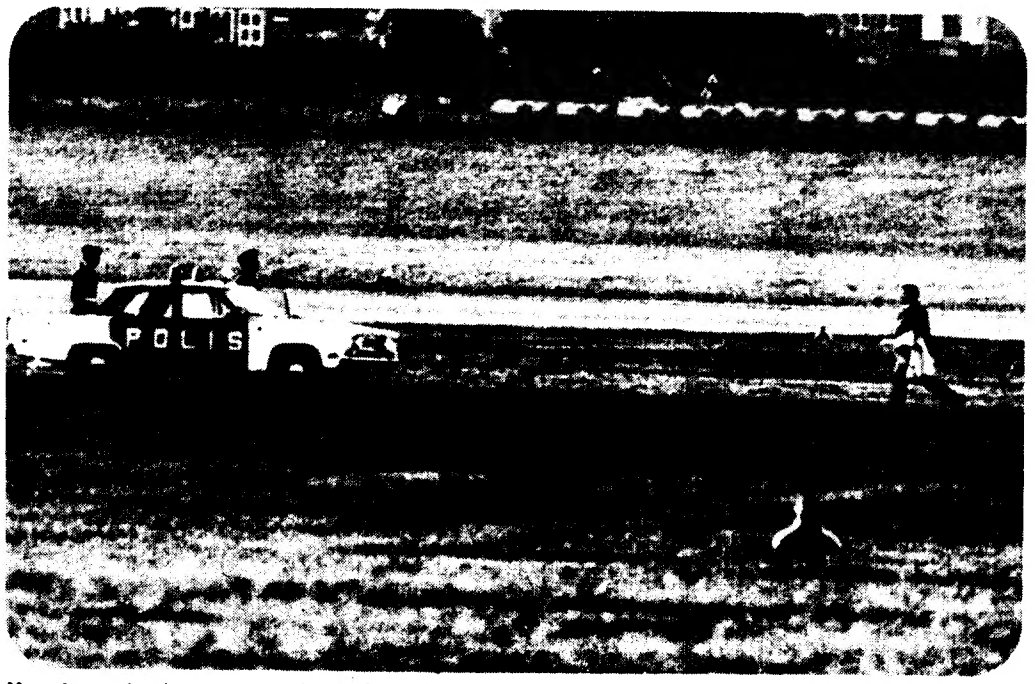
Israel desencadeou hoje um ataque por terra e pelo ar contra bases dos guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano, segundo anunciou um informador militar em Tel-Aviv. Todos os aviões regressaram á base e o mesmo informador esclareceu que as tropas libanesas não conseguiram suster o avanço israelita. Esta incursão no território libanês segue-se ao choque entre uma patrulha israelita e um grupo de guerrilheiros idos do Líbano, há dois dias, durante o qual dois soldados israelitas foram mortos e um terceiro ficou ferido. A actual operação não causou surpresa pois a tensão aumentara considerávelmente na fronteira israelo-libanesa e ontem fontes em Israel tinham dito que seriam tomadas medidas enérgicas contra as bases palestinianas. (R e DL).

"Os piratas do ar" croatas libertaram os passageiros

O avião de passageiros da SAS assaltado por extremistas da direita croatas levantou voo esta manhã do aeroporto de Malmoe, na Suécia, levando a bordo os três assaltantes e seis extremistas que se encontravam em prisões suecas. Os 81 reféns foram libertados depois das autoridades suecas terem acedido em soltar os seis presos e em pagar meio milhão de coroas também exigido pelos assaltantes. O avião é tripulado por quatro suecos. Entre os croatas libertados figuram Miro Baresic e Jelko Brajkovic, condenados a prisão perpétua por terem assassinado no ano passado o embaixador jugoslavo em Estocolmo. Os outros quatro pertenciam também á organização Ustashi, da extrema direita, que se encontra proibida na Jugoslávia. Um sétimo croata, cuja libertação era também pedida pelos «piratas do ar», recusou-se a juntar-se aos companheiros, alegando que não sentia afinidades com eles e que tinha sido práticamente forçado a tornar-se cúmplice do atentado contra o embaixador. Stanko Milicevic, o sétimo croata, anuiu apenas a deslocar-se a Malmoe para que os assaltantes do avião não pudessem ficar a pensar que as autoridades suecas se haviam recusado a libertá-lo. Ao sairem do avião, os passageiros disseram desconhecer que os «piratas» tinham ameaçado fazer explodir o avião caso as suas exigências não fossem satisfeitas.

Pensa-se que o avião se pode dirigir para Espanha ou para Portugal.

Alguns passageiros disseram que os extremistas se portaram com correcção.



Um dos primeiros passageiros libertados apressa-se a chegar ao carro da Polícia. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

HOJE: 32 PÁGINAS

ESPIONAGEM ELEITORAL

Gente de Nixon indiciada

Um grande júri federal indiciou dois antigos funcionários da Casa Branca, juntamente com mais cinco homens, acusando-os de terem entrado na sede do Partido Democrático e de terem roubado documentos e instalado microfones. O «attorney general» (ministro da Justiça) Richard G. Kleidienst revelou que tinha sido devolvida ao tribunal distrital de Washington uma acusação de oito pontos contra os sete homens comprometidos no assalto de 17 de Junho em Watergate. Os acusados são: E. Howard Hunt, consultor do conselheiro especial do presidente Nixon, Charles W. Colson, que trabalhava na Casa Branca; G. Gordon Liddy, antigo agente do F.B.I. e funcionário do Secretariado oficial do Tesouro. Entre os outros cinco homens contam-se agentes da C.I.A., um ex-fusileiro naval, um refugiado cubano e o ex-coordenador de Segurança da comissão de reeleição do presidente, até à altura em que foi preso em Watergate. Os sete são acusados de espionagem eleitoral por terem conspirado desde o dia 1 de Maio a 17 de Junho por usarem meios ilegais com o fim de obterem informações, através de microfones e outros aparelhos de vigilância electrónica instalados na séde do Partido Democrático. (ANI E DL)

HOJE: DL SHOW

DL / VIDA NACIONAL

SEGURANÇA INTERNA:

Tarefa importante para o general Costa Gomes

O ministro da Defesa indicou ontem as três tarefas fundamentais do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Costa Gomes que ontem tomou posse. «A coordenação das acções militares nos três teatros de operações do Ultramar; o reequipamento das Forças Armadas dentro das possibilidades financeiras; e o comando geral da segurança interna» constituiram os objectivos apontados pelo ministro ao empossado.

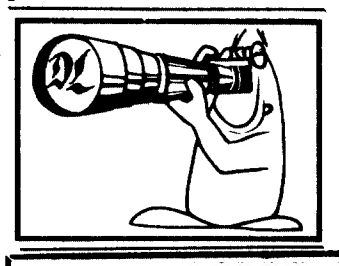
Por sua vez o general Costa Gomes afirmou:

«Por força das determinações vigentes, a partir deste momento, passarei a ser o conselheiro técnico de V. Ex.ª em todos os assuntos que directa e indirectamente estejam ligados com a preparação e defesa do território nacional, o planeamento e a conduta das operações e inspecção superior das Forças Armadas. Ora, como deixei há poucos dias o comando das Forças Armadas de Angola e havia já desempenhado em Moçambique o comando operacional das forças terrestres, posso com algum conhecimento de causa afirmar que estou a par dos problemas essenciais para as nossas Forças Armadas nos territórios ultramarinos onde há operações activas.

Apesar de não me parecer o momento mais adequado para apresentar detalhadamente a V. Ex.ª esses problemas, não resisto em os reunir nos seguintes grupos: a) Previsão, planeamento e aquisição dos materiais e construção das infra-estruturas necessárias ás Forças Armadas; b) Problemas relativos ao pessoal, logística e administração; c) Colaboração, coordenação e integração dos três ramos das Forças Armadas e entre estas e as autoridades civis; d) Coordenação e integração das informações e do planeamento e execução das acções psicológicas; e) Problemas relativos à instrução.

Entre a série dos assuntos focados não posso deixar de salientar o do pessoal do quadro permanente, que está sujeito a sucessivas mobilizações. A grande maioria dos oficiais e sargentos do quadro permanente tem hoje um conhecimento da guerra subversiva que os torna profissionais distintíssimos e chefes esclarecidos, calmos e decididos capazes de transformarem unidades inicialmente fracas ou médias em operacionalmente eficientes. Não podemos deixar que estes quadros, que representam um tesouro precioso, atinjam níveis críticos».

E mais adiante: «É o chefe do Estado Maior general das Forças Armadas por inerência de função, o comandante da segurança interna. Toda a nação que luta para restabelecer a paz em áreas onde se revelaram actos de subversão activa fomentada, dirigida, comandada e apoiada por países e organizações estrangeiras, não pode consentir que a confusão e a desordem se estabeleçam na sua retaguarda. Apoiando o esforço que as Forças Armadas desenvolvem nas frentes de combate, faremos tudo para que a retaguarda os não anule».



mini JORNAL

MORTOS COM PESTICIDAS

Faleceram ontem, no Hospital de São Marcos, em Braga, para onde haviam sido conduzidos, os irmãos José e Aníbal, de 5 e 4 anos, que, segundo declarações da mãe, se começaram a sentir mal após terem comido maçãs e bananas.

Assistidos no hospital, os serviços competentes informaram que a morte fora precedida por convulsões idênticas às que provocam os pesticidas. O pai, porém, suspeita que os filhos, no trajecto da creche que frequentavam para casa, tivessem encontrado qualquer pesticida que ingerissem e daí a sua morte.

O tribunal, a quem o caso foi comunicado, mandou autopsiar os cadáveres e só dentro de quinze dias, porque as vísceras vão ser enviadas para o Instituto de Medicina Legal do Porto, se poderá saber a causa da dramática ocorrência.

SEMANA DE CAMÕES

Integrada nas comemorações de IV Centenário de «Os Lusíadas», a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados do Brasil, leva a efeito, de 18 a 23 deste mês, a «Semana de Camões».

CONGRESSO DE DIREITO DO TRABALHO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, recebeu a delegação portuguesa ao IV Congresso Ibero-Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social a realizar de 26 a 29 do corrente, em S. Paulo.

OEIRAS AGRADECE AO GOVERNADOR

Uma numerosa representação de Oeiras foi recebida pelo governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, a quem apresentou o reconhecimento dos habitantes daquela vila pelos melhoramentos e atenções prestados ao concelho.

PRESERVAÇÃO DA MADEIRA

O 22.º Congresso do I.E.O (Instituto da Europa Ocidental da Preservação de Madeira) inaugura-se na próxima segunda-feira no Estoril.

Participam 150 congressistas (na sua maioria chefes das maiores empresas europeias que utilizam a madeira, e vários cientistas) provenientes de 14 países. Foi escolhido Portugal como ponto de encontro, dada a sua excepcional importância entre os grandes produtores de madeira.

Agora a TAP atende-o mais ràpidamente!...

... Porque foi instalado um novo bloco de dez linhas na rede telefónica da Sede, Aeroporto de Lisboa, Edifício 25, que serve a Administração, Serviços Administrativos, Departamento de Exploração Comercial, Departamento do Pessoal e Departamento dos Serviços de Finanças.
Este novo bloco que possui o n.º **718 051**, destina-se a reforçar o que já existe com o n.º **719 121**.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCAÇÃO 28

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO – 3.º TRIMESTRE

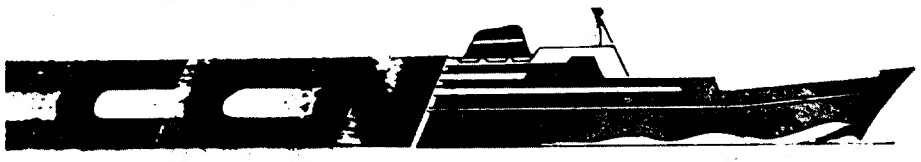
Considero que o melhor programa português apresentado neste tritre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.



companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 16 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
« AMBOIM » a sair em 24 de Setembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Setembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 26 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 21 a 24 de Setembro.
« LOBITO » a sair em 29 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ALEXANDRE (*), MOÇÂMEDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 25 a 28 de Setembro.
« PÁTRIA » a sair em 9 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 1 a 4 de Outubro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 23 de Outubro às 12 horas	Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 21 de Outubro.
«BENGUELA» a sair em 24 de Outubro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Outubro.
«MALANGE» a sair em 25 de Outubro	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 21 a 24 de Outubro.
« UÍGE » a sair em 25 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 16 a 18 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Setembro, 26 de Outubro e 25 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Opinião

O QUE TEM DE SER TEM MUITA FORÇA

Vai sendo cada vez mais necessário que a Informação, considerada no seu todo (a imprensa, a rádio, a televisão, que acompanham ou esperam o sujeito em casa; o filme, que por ele é procurado, o cartaz, que a ele se exibe), se empenhe em transmitir e divulgar, não ao sabor dos acasos, mas com determinação, os conhecimentos e os problemas que têm vindo a acumular-se nestes últimos anos, quase sem nos apercebermos de que o nosso mundo velho se transformava radicalmente. Do mesmo modo é indispensável que nos decidamos a compreender quanto essa informação é vital, a exigi-la até, se nos for negada ou transmitida sem discernimento.

Tingida de algum sensacionalismo, desde que se tornou cavalo-de-batalha moderno, a poluição é assunto acerca do qual reinam algumas confusões e onde se intrometem não pequenos desvios. Não será de mais quanto se faça para esclarecimento do problema, e a iniciativa do curso de extensão universitária sobre «Dispersão de poluentes na atmosfera», realizado no Instituto Superior Técnico, mostra-se das mais capazes de influir benèficamente na consideração futura da questão.

Parece-nos muito oportuno, por exemplo, o ponto feito das diferentes reacções provocadas no nosso País. Disse o prof Delgado Domingos, que rege o referido curso: «Entre nós, um número considerável de intelectuais considerou o problema como de jornalismo de sensação ou, noutra tendência, como tema de perniciosos efeitos no nosso meio, por gerador de travões ao desenvolvimento económico, pois que, na sua perspectiva, combater a degradação do meio ambiente seria combater a industrialização e o desenvolvimento».

Os factos conhecidos mostram que a primeira opinião deve ser afastada sem hesitações. Mas a segunda exige outra atenção, dado que, à primeira vista, se apresenta como solicitando uma alternativa para a qual não haveria conciliação possível: ou travamos o desenvolvimento para evitar a poluição, ou degradamos o ambiente para alcançar um nível de desenvolvimento que a mesma degradação acabaria por tornar de impossível manutenção...

Acontece, porém, e novamente citamos o prof. Domingos Delgado, que «não é travando o desenvolvimento que impedimos a poluição — ela entra sem pagar direitos e ainda cobrará juros». Parecendo dar razão aos que defendem, em bloco, as teses do Clube de Roma e os resultados a que chegou a equipa do MIT, afirma também: «Desenvolvimento económico não é necessàriamente progresso e os fanáticos do Produto Nacional Bruto deveriam começar por separar as parcelas se se interessam tanto como dizem pela sorte de todos e dos mais desfavorecidos». Aqui poderíamos dizer que não se encontrará atitude mais louvável do que interessar-se alguém, seja qual for a sua tendência, «pela sorte de todos e dos mais desfavorecidos» — se o próprio prof. Delgado não pusesse o dedo na ferida ao acrescentar: «Podemos ter verdadeiro progresso sem ter de pagar as custas do equipamento que nos instalam das licenças que nos vendem das associações que nos oferecem, e depois voltar a pagar os estragos que nos trouxeram, os erros a que nos induziram, o melhor que nos levaram».

Não vamos recusar o desenvolvimento, precisamos dele como do pão para a boca, e também não queremos ser vítimas imediatas da visão catastrófica que predomina em certos meios científicos. Uma frase do prof. Delgado resume flagrantemente a situação: «Alguma poluição é inelutável e todos a aceitaremos se das suas causas todos colherem igualmente benefícios.» Tal qual.

Colchões inimigos

Um colaborador do quotidiano independente dinamarquês «POLITIKEN» foi encarregado de estudar, em França, na perspectiva do próximo alargamento europeu, o que aproxima ou afasta a França da Dinamarca. Verificou assim que «um terço da vida humana é passada no leito». Esta regra é, decerto, também válida para os franceses (...). Neste aspecto, porém, devo insistir em que permaneçamos fiéis às nossas «dunas» (edredão de penas com uma coberta que substitui a coberta e o lençol interior) e às nossas velhas tradições! Não há dúvida de que os franceses são conhecidos como um povo que cultivou intensamente a arte de amar (...). Mas se considerarmos a sua maneira de fazer as camas — onde nos sentimos como uma dançarina clássica fechada dentro de um sobrescrito sem endereço — é lícito perguntar como esta arte reputada pôde florescer em semelhantes condições. Se o nosso futuro fosse um compromisso entre estas normas francesas, os colchões alemães em três partes e as não menos terríveis cobertas germânicas que pesam como betão, ver-me-ia sèriamente obrigado a aconselhar os meus concidadãos a votarem «não» ao referendo de 2 de Outubro (...) sobre a eventual adesão da Dinamarca ao Mercado Comum.

Extremismos vários

Desde que as funções públicas foram interditas na Alemanha aos membros das formações «extremistas», os funcionários ameaçados decidiram passar à contra-ofensiva. É o caso, por exemplo, de uma professora de Lübeck, Eva David-Appach: «Depois de ter consultado o seu advogado, revela o hebdomadário de Hamburgo «STERN», escreveu ao ministro dos Cultos do Schleswig-Holstein uma carta em que reclama a abertura de um processo disciplinar contra ela. Com efeito, Eva é presidente da secção local do N.P.D., da extrema direita, e membro da direcção nacional deste partido, o qual foi incluído no número das formações extremistas por decisão da conferência de ministros dos Länder. Com a sua auto-denúncia, a militante do N.P.D. entende embaraçar tanto mais as autoridades quando é certo que até agora sessenta professores pretensamente da extrema esquerda foram incomodados ou demitidos, ao passo que um único extremista da direita, assistente na Universidade de Heidelberg, viu recusado um lugar.»

Mais filhos

Na «PRAVDA», o professor D. Valentei analiza as perspectivas demográficas da U.R.S.S. para os próximos decénios, verificando que o predomínio naquele país das famílias com um único filho faz correr o risco, a longo prazo, do enfraquecimento da ética da sociedade soviética e do desiquilíbrio da educação da colectividade. O filho único tem tendências egoístas, evita e contacta com o exterior e recebe menos do que os outros a influência da educação da colectividade (...). Além disso, o divórcio é mais frequente quando se têm poucos ou nenhuns filhos.

O professor Valentei recorda que 80 por cento das famílias soviéticas têm menos de três filhos e preconiza, para a promoção das famílias numerosas, uma série de medidas sociais: «baixar o limite de idade do casamento, aumentar os subsídios familiares e dar a prioridade, no aspecto da habitação, aos casais que tenham dois ou mais filhos.»

URBANO TAVARES RODRIGUES

ESPELHO DE JULHO

A amarela doçura das últimas searas que em breve serão metal queimado, desolação. À tardinha, o céu espirra. São as trovoadas de Julho. O Alentejo, já meio-ardido, sem flores. Anoitece e o campo respira. E fumega. E cheira a infância. E, ao mesmo tempo, cheira a esperança, que partilho no espelho de Julho com quem me está ouvindo, por essas vilas e aldeias, e casas à beira da estrada, por Santa Margarida, Canal-Caveira, Grândola (em cada esquina um amigo, em cada rosto igualdade) e por Alcácer. Pelas mãos de dedos cortados que renasceu, nas esquinas de branca quietude, nos arrozais do Sado até à herdade de Palma, nos sobreiros estrangulados, no alcatrão das curvas derrapando...

Continuo, de vez em quando, a dar boleias, sobretudo em longas viagens. Vinha já exausto, os **Rolling Stones** tinham-se calado, o som do rádio era, de resto, mau. Parei, quando me fizeram sinal, de mãos postas. Dinamarqueses. Ela, loirinha, seminua (este calor de Julho), cabelos muito pálidos de cão de água, expressão desmaiada. Ele, hirsuto, castanho, com um nariz de beringela, bigodes pendentes, voz suave. Não falavam capazmente língua alguma, nem inglês. Só a deles E, já me esquecia, o alemão, que me é totalmente incompreensível. Mas sempre nos entendemos: em anglo-dinamarquês, com um pouco de italiano, de francês e de gestos à mistura.

Por fim, perto de Setúbal, era já mesmo uma conversa humana.

— A repressão?

— Por toda a parte...

— Mesmo na Escandinávia?

— Oh, oh! E de que maneira!

— Suécia?

— Capitalismo. Autoritarismo. Segregação da mulher. Códigos morais ultrapassados.

E, meigamente, apocalìpticamente, o sereno barbudo explica-se:

— Eu dantes não acreditava que o mundo acabasse antes do ano 2.000. Ria-me das crendices parolas, da ignorância, do charlatanismo piedoso...

— E agora acredita?

— Às vezes, acredito. Faltam-nos trinta anos. Nem tanto: vinte e oito anos. E são os da poluição!

JACQUES DECORNOY "LE MONDE"

SINGAPURA:

Uma Meca do capitalismo

Os 910 mil eleitores da ilha-Estado de Singapura foram convidados a ir ás urnas em 2 de Setembro para elegerem uma nova Câmara dos Deputados. A anterior Assembleia, dissolvida em 16 de Agosto pelo primeiro-ministro, Lee Kuan Yew, a fim de proceder a eleições antecipadas, tinha sido eleita em 1968. Todos os seus deputados eram membros do Partido de Acção do Povo (P.A.P.), no poder. Devido ao aumento do número dos eleitores — mais cerca de 150 mil do que há quatro anos — o numero das circunscrições foi elevado de 58 para 65. A oposição não tem quaiquer probabilidades de conseguir senão um reduzido número de lugares.

Antiga colónia britânica, membro da Federação da Malásia de 1963 a 1965, Singapura obteve a independência em 9 de Agosto de 1965. A ilha, que possui um dos mais importantes portos do mundo, desenvolveu o seu tradicional comércio de entreposto, encorajando simultâneamente a instalação de novas indústrias e o turismo. O nível de vida é um dos mais elevados da Asia.

SINGAPURA — Todas as tardes se organizam numerosas reuniões em diversos bairros. Multidões mais ou menos densas reunem-se para escutar os oradores, que falam nos diferentes dialectos chineses, em malaio, em tâmul e em inglês. Para dizer a verdade, as festividades chinesas do décimo-quinto dia do sétimo mês atraem muito mais gente com os seus grupos de teatro tradicional ou as suas orquestras de música «pop». O primeiro-ministro, Lee Kuan Yev, aproveitou uma destas reuniões populares para usar da palavra, acusando uma vez mais a oposição — sem dar outros pormenores — de receber fundos do estrangeiro. Num outro bairro, um jovem candidato chinês da extrema esquerda defendia, ao microfone, o seu programa, sobre um estrado erguido perto das quitandas onde se consomem dia e noite sopas apimentadas e aletrias fritas. Nas ruas, inumeras bandeirolas fizeram a sua aparição, assim como numersos cartazes cuja aposição se encontra estritamente regulamentada de acordo com o «slogan» «Keeps Singapore Clean» (conservem Singapura limpa).

Aquando da última consulta, a oposição «dura» não apresentara candidatos. Todos os seus membros eleitos tinham aliás abandonado o Parlamento em 1966, recusando-se a servir de alibi a um regímen que não deixaram de considerar uma ditadura de facto do partido de Lee Kuan Yew, o Partido de Acção do Povo (PAP), movimento da direita que se confunde cada vez mais com o Estado e a sua máquina administrativa e económica. Desta vez, porém o movimento da extrema esquerda Barisan-Sosialis — que acompanha, como lhe é possível, os meandros da linha chinesa — decidiu que a sua atitude passada foi suficiente para mostrar à população «o carácter fascista do PAP» e «o carácter artificial da independência de Singapura».

Trata-se porém, de um partido muito enfraquecido, o qual apresenta por vezes candidatos contra membros doutros pequenos partidos da oposição, dado que não foi possível conseguir uma coligação face ao PAP. O Barisan-Sosialis, que contava com cerca de 33 por cento dos sufrágios há menos de dois anos, tem sido incansàvelmente perseguido pela polícia. Alguns dos seus dirigentes foram detidos sem terem por esse facto sido submetidos a julgamento: sindicatos por ele controlados foram desmembrados e substituídos por sindicatos oficiais. Seguidamente, o Barisan cindiu-se em dois. Uma fracção pediu aos leitores que boicotassem a consulta, afirmando que o seu presidente tinha traído os ideais do movimento e lembrando que «a maioria dos nossos intelectuais se encontra na prisão».

IMPOSSÍVEL UMA CUBA ASIÁTICA

Estas lutas de pessoas e de clãs, que favorecem o poder, não parecem ter como única causa a repressão, embora ela tenha minado o Barisan-Sosialis. Reflectem mais profundamente a impossibilidade de uma formação socialista imaginar uma ideologia e um programa adaptados à situação muito original de Singapura, uma das Mecas da livre iniciativa e dos investimentos ocidentais. Todo e qualquer plano revolucionário só para Singapura é ilusório, dado que a ilha não se pode tornar uma Cuba asiática. O único projecto sério passaria pela criação de uma organização englobando a Malásia e Singapura, que encontraria assim apoios na vizinha Indonésia.

O Barisan-Sosialis tem consciência desta realidade, que continua a expor nos seus comícios. Todavia, encontra-se imobilizado entre a sua vontade de ultrapassar o âmbito de fronteiras cuja existência nega — considera ainda que Singapura faz parte da Federação da Malásia ocidental — e a necessidade que experimenta de se submeter mesmo assim aos contextos sociais existentes. O seu plano exigia, para ser levado a bom termo, o desaparecimento do antagonismo entre chineses e malaios e profundas alterações em Kuala-Lumpur e em Jacarta. Isto equivale a dizer que o problema está longe de ser solucionado. Enquanto aguarda que eventuais movimentos sociais dêem alguma ressonância aos seus propósitos o Barisan-Sosialis vê-se obrigado, na falta de ima-

Continua na pág. 12

DL/REGIONAL

PORTO

Admissão de crianças no Lar dos Filhos dos Combatentes

Para a admissão no Lar dos Filhos dos Combatentes (Secção Feminina), está aberto concurso, ao qual podem concorrer menores com a idade mínima de sete anos, filhas de pais portugueses que tenham tomado parte em campanhas, expedições militares ou servido em missão de soberania para defesa dos territórios portugueses.

Para quaisquer esclarecimentos, podem os interessados dirigir-se à Agência da Liga dos Combatentes, mais próxima da sua residência.

EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS DE NATAL

Foi inaugurada na Rua Sá da Bandeira, 142, por iniciativa da administração da Sociedade de Representações Concentra, L.t.ª, de Lisboa, uma interessante exposição de brinquedos e brindes da Campanha do Natal de 1972. Assistiram ao acto diversas entidades e numerosos representantes de empresa do Norte. Foi servido, no final, um «cocktail», que teve a presença, também, de numerosas senhoras.

O certame, que esteve já patente ao público em Lisboa, está a ser muito visitado.

VOLUNTARIOS DE GONDOMAR

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Gondomar começa no domingo a comemorar o 59.º aniversário da sua fundação.

PARQUES DE ESTACIONAMENTO

A Câmara Municipal de Matosinhos abriu concurso para a empreitada de construção de estacionamento junto do edifício das repartições públicas.

O programa do concurso está patente nos dias úteis, às horas do expediente, nos respectivos Serviços de Obras e Urbanização, e a base de licitação é de 328.472$00.

COIMBRA

Campanha de esclarecimento sobre incêndios florestais

O documentário cinematográfico «Um Milagre na Serra», produzido na extensa área de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra e que nos dá conta da actividade florestal desenvolvida e a desenvolver e relacionada com os incêndios que, há dois anos, desvastaram grande parte das florestas daquela região vai ser exibido, em diversos concelhos, pela Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, com a colaboração de outros organismos oficiais.

A Federação entendeu que devia voltar a exibir aquele documentário uma vez que, este ano, se tem havido grande número de incêndios nas zonas florestais do Centro do País.

O documentário, que já foi apresentado em Figueiró dos Vinhos, vai passar, agora, noutras localidades, para esclarecimento das populações.

UNIVERSIDADE

A)? Para regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na secretaria da Universidade, até o fim do corrente mês, os seguintes alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia: Ângelo Jorge Soares de Almeida, Maria Rosalina Paxeco Machado, Fernando Jorge Bastos Ferreira, Jorge Fernando Martins Teixeira Neves, José Nuno Lopes Cardoso Dias e Rui Augusto Rebelo Moinhos.

CURSO SOBRE PASTORAL DE CARIDADE

Promovido pela Cáritas Diocesana, de Coimbra decorrerá nos dias 26 e 27, na Casa dos Retiros, aos Lóios, um Curso sobre Pastoral de Caridade, cujo programa é o seguinte:

Dia 26, às 10 horas, «Necessidades do mundo de hoje e exigências perante essas necessidades», pelo dr. Marcelino, seguindo-se trabalhos de grupo; 13 horas, almoço; à 15: «Plenário e desenvolvimento comunitário», por D. Emília Corga, assistente social; às 17, «A Caridade pastoral de conjuntos», pelo dr. Marcelino, seguindo-se trabalho de rupos e plenários e ás 21.30, reunião de mesa redonda, com testemunhos de algumas cáritas paroquiais. No dia 27, às 9,30, «Comunidade Cristã de Bens», pelo rev. Sousa; às 12 horas, «A Cáritas e os meios técnicos sociais de acção», por D. Emília Corga; às 15, «Cáritas Paroquial», pelo dr. Marcelino e às 18,30, sessão de encerramento.

não gagueje...use DICIONÁRIOS dom quixote

PROVÍNCIA

VISEU

Congresso de Bombeiros

Ultimam-se os preparativos do XX Congresso de Bombeiros, que decorrerá nesta cidade. Foram seleccionadas 15 teses, as quais, as quais já se encontram compilados e estão a ser distribuidas pelas corporações inscritas. Os membros da comissão executiva foram recebidos pelo inspector de incêndios da zona Norte, coronel Alexandre Guedes Magalhães.

Hoje, os representantes das direcções e comandos das corporações do distrito reunir-se-ão com a referida comissão, para distribuição das respectivas tarefas com vista à execução dos números programados. Todos os alojamentos disponíveis, na cidade e arredores, estão já tomados (mais de 400), prevendo-se, assim, a utilização de algumas casas de hóspedes, em Mangualde e S. Pedro do Sul.

FEIRA DE S. MATEUS

A receita das entradas de hoje (5$00 por pessoa) na Feira Franca de S. Mateus reverte a favor do Albergue de Mendicidade. Na segunda, terça e quarta-feira, às 21 horas, decorrem as exibições integradas no Concurso de Bandas de Música.

Quanto aos vencedores dos Jogos Florais efectuados no âmbito do certame, serão proclamados no dia 22, à noite. Antes, porém, no dia 21 (feriado municipal), decorrerá, às 18 horas, o Concurso do Vestido de Chita.

COVILHÃ

Aquecimento nas escolas

A Câmara Municipal deliberou destinar uma verba de 50 contos anuais para a aquisição de lenha ou de gás com vista ao aquecimento nas escolas. Esta medida foi tomada em face da impossibilidade, por parte do Município, de proceder à montagem de sistemas de aquecimento, cujo custo total ascenderia a centenas de contos.

Os comboios da Beira Baixa

Em resposta a instâncias constantes da Câmara, a C.P. acaba de informar ser-lhe impossível proceder ao restauro da linha da Beira Baixa, mas que, por outro lado, procuraria conciliar os interesses das populações do percurso. Assim promoverá algumas alterações nos horários, a supressão de certas paragens e a ligação aos «foguetes» no Entroncamento. O novo horário vigorará a partir de 1 de Outubro.

Movimento do aeródromo

No próximo mês, será aberto concurso para as obras de ampliação e pavimentação do aeródromo municipal. O movimento de passageiros, durante o mês de Agosto, cifrou-se na venda de 143 bilhetes.

Trânsito

O vereador sr. Alfredo de Sá Pessoa, após aprofundado estudo, apresentou à Câmara várias sugestões tendentes à melhoria do trânsito na cidade. O Município deliberou estudá-las, para lhes dar, depois, a possível execução.

FARO

Exposição de arte

Pode ser visitada até o dia 23, das 15 às 18 horas e das 21 às 23, no antigo Convento das Freiras, na Praça Afonso III a exposição de trabalhos de pintura da artista brasileira Aurea Maria, a qual, como dissemos, se tem apresentado em certames individuais e colectivos em Portugal, no Brasil e na América do Norte, distinguida com medalhas de ouro, prata, representada em diversos museus, instituições e galerias de arte.

A artista apresenta mais de duas dezenas de trabalhos, também sobre motivos brasileiros e a exposição inclui-se no Ano das Comemorações Luso-Brasileiras e tem o patrocínio do Município de Faro.

Concurso de fotografias

Está patente ao público até o dia 30, na sede da Comissão de Delegados do Distrito de Faro do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, na Rua de Portugal, 2, 3.º, dt.º, em Faro, o Concurso de Fotografias, organizado pela respectiva Comissão Desportiva e Cultural, com o qual a referida Comissão inicia um amplo e valioso programa de realizações e artísticas.

OLHÃO

«Dia da G.F.»

Em 21 de corrente comemora-se em Olhão o «Dia da Guarda Fiscal», cujo programa inclui: missa na igreja matriz, às 10 e 30; formatura geral e desfile, às 11 e 30; inauguração de moradias para sargentos e praças, construídas pelos Serviços Sociais da corporação, às 12 horas e almoço na sede da Sociedade Recreativa Olhanense, às 13.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Transportes colectivos

Foi requerido à Direcção-Geral de Trnsportes Terrestres pela firma Abílio da Costa Moreira e C.ª, L.d.ª, com sede em Vila Nova de Famalicão a concessão de uma carreira de passageiros entre Balazar (concelho da Póvoa de Varzim) e Tadim (concelho de Braga), servindo Negreiros (igreja), Chavão, Grimancelos, Viatodos, Nine-Estação, Santo António, Fonte Cova, Couto de Cambezes, Aretim e Ruilhe, em substituição da que explora entre Balazar e Couto de Cambezes.

Rotary Clube de Almada

O Rotary Clube de Almada realiza no dia 20 a sua habitual reunião, durante a qual o comandante Álvaro Monteiro proferirá uma palestra subordinada ao tema «Poder Marítimo».

ANGOLA

Diminuição drástica das exportações

Embora ainda seja demasiado cedo para se avaliarem os efeitos reais das medidas de restrição das importações decididas em fins do ano passado, desde o princípio de 1972 se vêm fazendo sentir esses efeitos quanto aos saldos mensais da balança comercial de Angola que, em Junho, totalizavam já o valor positivo de 1 673 331 contos.

Obviamente, entre este ano e o ano passado, a parcela de comércio efectuado com a metrópole diminuiu, situando-se à volta de 31 por cento na importação e de 31,6 por cento na exportação. Pelo contrário, as trocas com os restantes territórios nacionais e com os países estrangeiros aumentaram proporcionalmente mais que o total do comércio externo de Angola.

Em relação ao estrangeiro, salienta-se a drástica diminuição nas vendas para a CEE, inferiores em cerca de 800 mil contos (32,9 por cento) ás efectuadas no ano de 1970. O facto dever-se-à menos colocação de produtos de Angola na República Federal Alemã (452 mil contos): minério de ferro (378 mil contos), farinha de peixe (14 mil contos) e coconote (12 mil contos). A Holanda, com uma diminuição das suas compras a Angola de 455 mil contos, também contribuiu para a referida quebra, sobretudo devido ás menores compras de café (263 mil contos), petróleo (171 mil contos) e óleo de peixe (20 mil contos).

As vendas para a EFTA sofreram também uma quebra de 365 mil contos, correspondentes a menos 39 por cento do que em 1970, sendo responsável pela oscilação fundamentalmente o Reino Unido, com uma quebra de 254 mil contos. Contudo é necessário salientar que, em 1970, as compras feitas pela Grã-Bretanha tinham sido muito superiores ao habitual, pelo que a quebra ocorridas em 1971 não assumiu a importância que, à primeira vista, poderia conceder-se-lhe. Quanto ás diminuições referentes à Suécia e Dinamarca — menos 82 mil contos — trata-se de mercados altamente instáveis, com oscilações que todos os anos se verificam quase inevitáveis.

Assim, verifica-se que as exportações para mercados estrangeiros se encaminharam principalmente para os Estados Unidos, para o Japão e para o Canadá, num total de 35,3 por cento das vendas efectuadas por Angola, contra 24,3 por cento das ocorridas em 1970. O café (600 mil contos para os EUA), o ferro e o petróleo (140 mil e 282 mil contos, respectivamente, para o Japão) e ainda o petróleo para o Canadá (342 mil contos) encontram-se na base da expansão verificada nos três países (Lusitânia).

MÁ COLHEITA DE ALGODÃO

No Zaire e no Cuanza-Norte, teve agora início a apanha do algodão o qual, devido à seca que se fez sentir durante o seu período vegetativo, apresenta produções baixissimas no primeiro daqueles distritos. Entretanto, nas zonas de baixa altitude do Cuanza-Norte, também as colheitas estão a ser retardadas devido ao prolongamento do cacimbo, que dificulta a abertura das capsulas, encontrando-se ainda muito «gomo de laranja».

GRUPO INTERNACIONAL INTERESSADO NA EXPLORAÇÃO DE PRODUTOS MINERAIS

pesquisa e exploração de jazigos de todos os minérios, excluindo diamantes, radioactivos e afins, petróleo e quaisquer óleos minerais, produtos betuminosos e gases hidrocarbonados qué os acompanhem, em regime de exclusivo, numa área determinada de Angola é o objectivo de uma sociedade a constituir entre a The International Nickel Company of Canadá, The Shell Petroleum Company e United States Steel International (New York).

O requerimento para o efeito já foi entregue na Direcção dos Serviços de Geologia e Minas, subscrito por Mário Malheiro Reymão Nogueira.

NOVOS PEDIDOS DE EXCLUSIVO PARA PESQUISA DE DIAMANTES

Possivelmente devido ao facto de se encontrarem em fase de exaustão algumas das minas da Lunda e de ter seido iniciada há pouco a extracção em novas minas, verificou-se um decréscimo da taxa de crescimento da indústria diamantífera angolana, cuja produção ascendeu em 1971 a 2413 mil quilates, contra os 2396 de 1970 e os 2022. Extraídos em 1969. Assim, en quanto a taxa de crescimento entre 1969 e 1970 foi de 18,5 por cento já de 1970 para o ano passado se quedou nuns «modestos» 0,7 por cento.

Também quanto aos valores e quantidades exportadas se verificaram acentuadas quebras, tendo-se vendido ao exterior, em 1971, menos 160 mil quilates do que ano anterior. Dada a quebra então ocorrida nas cotações internacionais (e o maior realismo do actual processo oficial de determinação do valor dos diamantes exportados), estes apenas renderam, o ano passado, 1523 mil contos, menos 34,9 por cento portanto do que o valor conseguido em 1970, que se cifrara em 2340 mil contos.

Mesmo assim, o «apenas 1523 mil contos» torna-se muito relativo, se atendermos a que representam 13 por cento do total das vendas angolanas para o exterior (19 por cento em 1970).

Uma mulher de 60 anos percorre a África de "jeep"

Uma mulher de 60 anos demanda o continente africano de «jeep» e é esperada em breve no Estado de Moçambique, a trigésima região ou país, a ser visitada. O seu nome é Madame Rabani. O objectivo será a expansão da Fé Mundial Bahái. Ela exerce as funções de Mãos da Causa.

Trata-se da viúva de Shoghi Effendi, cognominado o Guardião da Fé.

Madame Rabani (Rúhiyyih Hhánum) é ainda uma das 27 pessoas indigitadas por Shoghi para continuarem o ensino da Fé, facto que se reveste da maior importância já que, após a morte daquele, não poderem ser outras pessoas nomeadas para tal fim.

QUEM QUER UMA CASA POR 17 CONTOS ?

Como se vê, esta casa para seis pessoas. trnsporta-se numa camião vulgar. Pesa apenas quatro toneladas.

Todos sabemos quanto custa hoje uma casa. Se se trata de uma verdadeira casa, com espaço onde possa viver uma família em condições mìnimamente humanas, ninguém se admirará que lhe peçam de trezentos contos para cima — e isto já **fora de portas,** porque dentro do perímetro da capital, upa, upa.

Pois eis, senão quando descobrimos uma maneira

O eng. Julio Sobral confidencia-nos que acredita no êxito da sua ideia

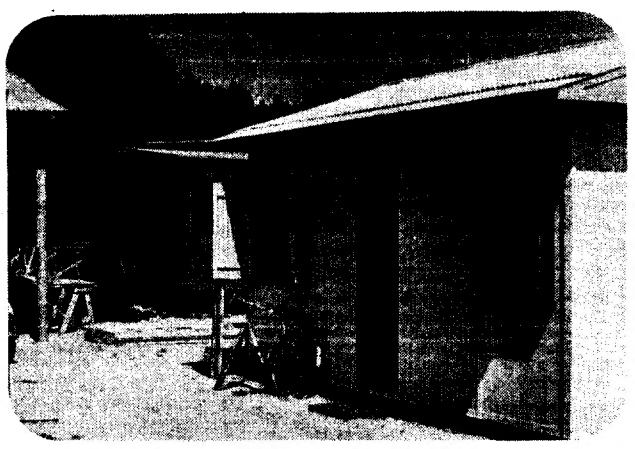
de qualquer de nós adquirir casa própria por... 17, 27, 37, 57 ou (esta já com direito a alpendre corrido e espaçoso acolpado) por 90 e poucos contos.

E claro, que não se trata de vivendas palaciegas, nem de andares em construção horizontal. Mas têm uma vantagem, pode-se pegar nelas e fazer como o caracol: casa ás costas e toca a escolher novo poiso.

Bom, tão-pouco vamos falar de campismo pròpriamente dito. São mesmo casas-casas, de madeira prensada, colagem a frio, material impodrível, provadamente isolante (do frio e do calor). Fabrica-as em Vale de Figueira, perto de Corroios, um homem que foi engenheiro naval, o sr. Julio Sobral, que trabalha em moldes de artesanato e que dá garantia limitada — se rachar uma das paredes ou o isolante não funcionar devidamente, o fabricante restitui o dinheiro e volta a receber a casa, dentro de um certo espaço de tempo, claro.

As de 17 contos são apertadinhas e nada aconselháveis, senão como **casa de praia.** Mas as de 27, 37 ou 57, são já verdadeiras casas. Basta comprar alguns metros quadrados de terreno e colocá-la lá. O transporte é por conta dos vendedores.

Durante o tempo de **prova** das primeiras casas construídas com este novo material — invenção de um português e tudo feito no nosso País — não houve dúvidas: pode-se considerar que se trata mesmo de casas a sério, onde podem viver à vontade quatro ou seis pessoas. Façamos contas. Suponhamos que o terreno para a implantar nos custa dez contos. Contando com as despesas de ligação a esgotos, canalizações, etc., por bastante menos de cem contos temos casa. Construída com materiais que resistem cem ou duzentos anos à corrosão da água salgada no fundo do mar (e ás pressões) é para pensarmos que talvez valha a pena. E quem não possa gastar tanto, pois... tem o recurso das de 17 contos. Sempre é melhor que quarto alugado.



Há vários modelos e tamanhos

O NOVO EXTERNATO

N.ª SNR.ª DA SAÚDE, EM BENFICA

R. Sousa Loureiro, 12 (Ao n.º 409 da Estr. de Benfica)
Telef. 74 03 00

Em edifício adequado, com aquecimento em todas as salas

INFANTIL, PRIMÁRIO; C. Preparatório e LICEAL;
CURSO DE SECRETARIADO
Aulas de manhã, à tarde e à noite

Secção no L.º do Conde Pombeiro, 12 (Aos Anjos)
Telef. 5 70 48

VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede Social: Pedras Salgadas

CAPITAL SOCIAL: 49 000 CONTOS, INTEIRAMENTE REALIZADO, DIVIDIDO POR 70 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 700$00 CADA.

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 130 000 CONTOS

30 000 ACÇÕES PARA SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

1 — **Alteração do valor nominal das Acções:**
O Capital Social passará a ser representado por 260 000 acções do valor nominal de 500$00.

2 — **Incorporação de reservas:**
Os actuais accionistas terão direito, por virtude da incorporação de 56 000 contos da Reserva de Reavaliação, a receber gratuitamente 3 acções do valor nominal de 500$00 por cada uma das antigas que possuirem, devendo ser satisfeito o Imposto de Mais-Valias na importância de 40$00 por cada uma das antigas acções. Estas acções têm direito à totalidade do dividendo que vier a ser votado para 1972.

3 — **Reserva de preferência para os actuais accionistas:**
Emitir-se-ão 20 000 acções ao preço de 500$00 cada, acrescido do Imposto de Mais-Valias de 75$36 por acção, reservadas aos accionistas que podem exercer o direito de preferência na proporção de 2 novas acções por cada 7 das que actualmente possuirem, do valor nominal de 700$00. A realização de cada uma das novas acções e do respectivo Imposto de Mais-Valias será efectuada no acto da subscrição. As acções eventualmente não subscritas pelos actuais accionistas, serão distribuídas por aqueles accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, também na proporção das que possuirem e a realização destas acções e do respectivo Imposto de Mais-Valias será satisfeita dentro dos quinze dias seguintes ao da sua atribuição. Estas novas acções têm direito a 1/4 do dividendo que vier a ser votado para 1972.

4 — **Para o público em geral:**
Emitir-se-ão 30 000 acções ao preço de 1500$00 destinadas a subscrição pública as quais deverão ser pagas no acto da subscrição. As importâncias relativas a acções não atribuídas, no caso de rateio, serão devolvidas dentro dos trinta dias seguintes à data do fecho da subscrição. Estas novas acções terão direito a 1/4 do dividendo que vier a ser votado para 1972.

5 — **Espécie de títulos:**
As acções a emitir poderão ser representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, nominativas ou ao portador, consoante escolha a indicar no boletim de subscrição.

6 — **Locais de subscrição:**
A subscrição das Acções terá lugar de 18 a 21 de Setembro de 1972 em todos os balcões dos Estabelecimentos de Crédito, abaixo indicados, os quais tomaram firme a emissão:
BANCO FONSECAS & BURNAY/BANCO BORGES & IRMÃO/BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA/BANCO NACIONAL ULTRAMARINO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR/BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

7 — **Entrega dos títulos definitivos:**
Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos representativos das acções, seja efectuada durante o primeiro trimestre de 1973.

O prospecto circunstanciado com os elementos respeitantes à Empresa e a esta emissão, poderá ser obtido nos locais de subscrição.

O Conselho de Administração

DL/ESPECTÁCULOS

DL show

O Grupo dos Modestos e o Atlético de Campolide decidiram fazer intercâmbio. Assim, nos próximos dias, trinta de Setembro e um de Outubro o público portuense vai ter oportunidade de assistir ao espectáculo «A Vida de D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança» que será apresentado no Teatrinho dos Modestos. As próximas etapas do intercâmbio serão oportunamente divulgadas.

★

Nelson Ned, o romântico cantor brasileiro (97 centímetros de altura) estará em Lisboa e no Porto a convite de Vasco Morgado. Os primeiros espectáculos terão lugar no Sá da Bandeira do Porto nos dias 21 e 22 e no Teatro Capitólio a 23 e 24. No Capitólio Ned será como complemento na primeira parte do espectáculo o conjunto moçambicano «Os Mozambeats».

★

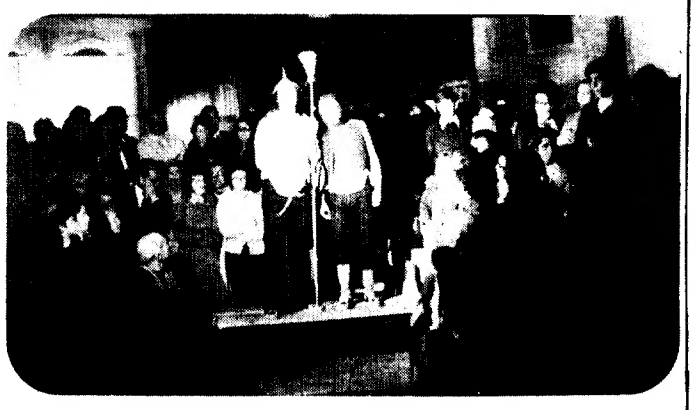
Maria José Valério está a actuar no Restaurante «Fado» de Madrid.

★

Procedente da Venezuela onde se encontra a residir desde que casou, há alguns meses, Madalena Iglésias chegou a Portugal onde vai cumprir contrato nos casinos de Espinho, Póvoa e Figueira da Foz.

★

Está previsto para a primeira quinzena de Outubro o lançamento do LP de José Jorge Letria, «Até ao Pescoço», gravado em Paris sob a direcção de José Mário Branco.



Parada de filmes

COLÓNIA, Alemanha — Organizada pela Sociedade de Exposições de Colónia e pela Federação da Indústria Alemã de Fotografia de Francfort, vai realizar-se no último decénio do mês, em Colónia, uma «Parada de Filmes», na qual estão agrupadas 94 películas de 26 países dos cinco continentes, assim distribuídos: 41 curtas-metragens de 19 países, seleccionadas entre as premiadas nas «jornadas de curtas-metragens» de Oberhausen, 16 filmes industriais de quatro países, distinguidos a nível nacional e internacional, e 37 filmes publicitários destinados às salas de cinema e «spots» da televisão, seleccionados entre os premiados no «Décimo Oitavo Festival Internacional de Filmes Publicitários» de Cannes, em 1971.

Hamlet em Moscovo via Pasternak

MOSCOVO, — Sob a direcção de Yuri Lyubimov, subiu à cena no Teatro Tanganka de Moscovo o «Halmet», de Shakespeare, traduzido por Boris Pasternak. A figura de Hamlet é encarnada por Vladimir Vysotsky. Segundo um crítico inglês, «este Hamlet é mais do que nunca o que a peça de Shakespeare deixa transparecer, um estudo do solitário opositor perante uma vasta conspiração».

Truffaut, actor

LYON, FRANÇA — A estreia na França da película «Une Belle Fille Comme Moi» coincidiu com a inauguração de uma nova sala de cinema em Lyon. Interpretam-na François Truffaut, Bernadette Lafont, Claude Brasseur e Charles Denner.

"Cante Jondo" em Granada

GRANADA, Espanha — Está a despertar vivo interesse em toda a Granada a realização do primeiro concurso de «Cante Jondo», por ocasião do quinquagésimo aniversário do concurso de «Cante Jondo» organizado em 1922 por Falla e Garcia Lorca.

A aula de cultura do «Movimento» em Granada editou um primeiro disco, com o título «Quatro Cantes de Diego Bermudez El Tenazas», vencedor do concurso de 1922. Outras compilações de velhos êxitos serão editadas, sendo a escolha feita por velhos «aficionados».

Paris com Broca

PARIS — Foi estreada em Paris a película de Philippe de Broca «Chére Louise», já apresentada no Festival de Cannes e que o crítico do «Figaro», Louis Chauvet, define como «um verdadeiro bazar de sentimentos». São protagonistas Jeanne Moreau e Julian Negulesco.

Ópera em Bilbau

BILBAU, ESPANHA — Foi um êxito a apresentação no «Coliseu Albia» da ópera de Donizetti «Lucia de Lammermooor», integrada no vigésimo festival da Associação dos Amigos da Opera de Bilbau. Desempenharam as principais partes o soprano italiano Maddalena Bonifacio e Luciano Pavorotti. Os coros e a orquestra estiveram sob a regência do maestro Giuseppe Ruisi.

Novo filme de Lapoujade

PARIS — O realizador Robert Lapoujade, que em 1968 recebeu em Veneza o prémio especial do Júri pelo seu «Socrates», prevê o fim da rodagem do filme «Le Sourire Vertical» para o mês de Abril do próximo ano. Nele desempenham os principais papeis François Perrot, Françoise Brion, Bulle Ogier, Henri Serre, Jean-Pierre Mocky e Olivier Hussenot. Este filme, confessou Lapoujade, é uma transposição do seu romance «L'Inadmissible». O herói é um professor cuja mulher o abandona para viver com um dos seus amigos. Este choque psicológico fá-lo perder a noção do tempo. Começa a misturar o passado, o presente e o futuro, fazendo-nos assistir às suas alucinações.

MASSIEL QUER REPRESENTAR BRECHT

MADRID — A cantora e actriz espanhola Massiel revelou que tenciona dedicar-se ao teatro, mas que será muito exigente com os papéis a representar. O seu sonho é desempenhar um papel em qualquer das obras de Bertolt Brecht.

Brasileiro bate "record" de piano

RIO DE JANEIRO — O pianista brasileiro Zé Maria vai tentar manter o recorde mundial tocando sem parar trinta e oito horas e um minuto. Iniciou a sua prova ontem ao meio-dia.

José Maria de Andrade Ferreira é um carioca de 43 anos e já tocou piano em várias estações de rádio e em orquestras.

E vegetariano. Mas durante a tentativa de recorde tomará de quatro em quatro noras uma dose de whisky, para levanter a moral. A prova será aberta ao público na «Casa de Nossa Senhora da Paz», em Ipanema — uma organização dirigida por frades franciscanos.

Zé Maria deve tocar 1500 músicas e calcula que emagrecerá uns seis quilos. com o esforço físico. A prova será controlada por um serviço médico. Não há recorde anterior registado oficialmente, mas um pianista da alemanha tocou trinta e oito horas seguidas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (domingo) das 7 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Pedrenais, Ribeirão, Amoreira, Ponte da Bica, Bairro São Jorge, Caneças, Vale de Nogueira, Alveijar, Famões e toda a linha de A. T. entre Ribeirão e Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 14 DE SETEMBRO DE 1972.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

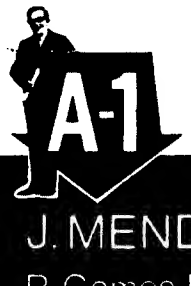
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alfredo Antunes Curado, Rua Dr. Costa Simões-AVELAR

Dr. Silva Tavares

médico, natural de (Colos), Vales de Cardigos, regressou ao Dafundo após estadia na Alemanha e nas termas de Vichy.

FANTASMA M 21 RUA GOMES FREIRE, 145, R C

PAX



Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

A-1 J. MENDES COELHO, LDA

R. Gomes Freire, 7-C Lisboa Ford

S. MARCOS

PRAÇA DE LONDRES, 4-F LISBOA

ABRIU A NOVA ÉPOCA

EXCLUSIVOS

CHARLES-JOURDAM

LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO

(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

FILMODA 2

VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

Visitada que já foi por competentes profissionais portugueses e estrangeiros, Filmoda-2 abre hoje as suas portas ao público em geral, naturalmente também curioso de conhecer as últimas novidades do mundo da Moda. Não deixe de comparecer!

Horário: das 15 às 23 h.

FIL — Feira Internacional de Lisboa

TOIROS EM PORTALEGRE

DOMINGO, 17, às 17,00 horas

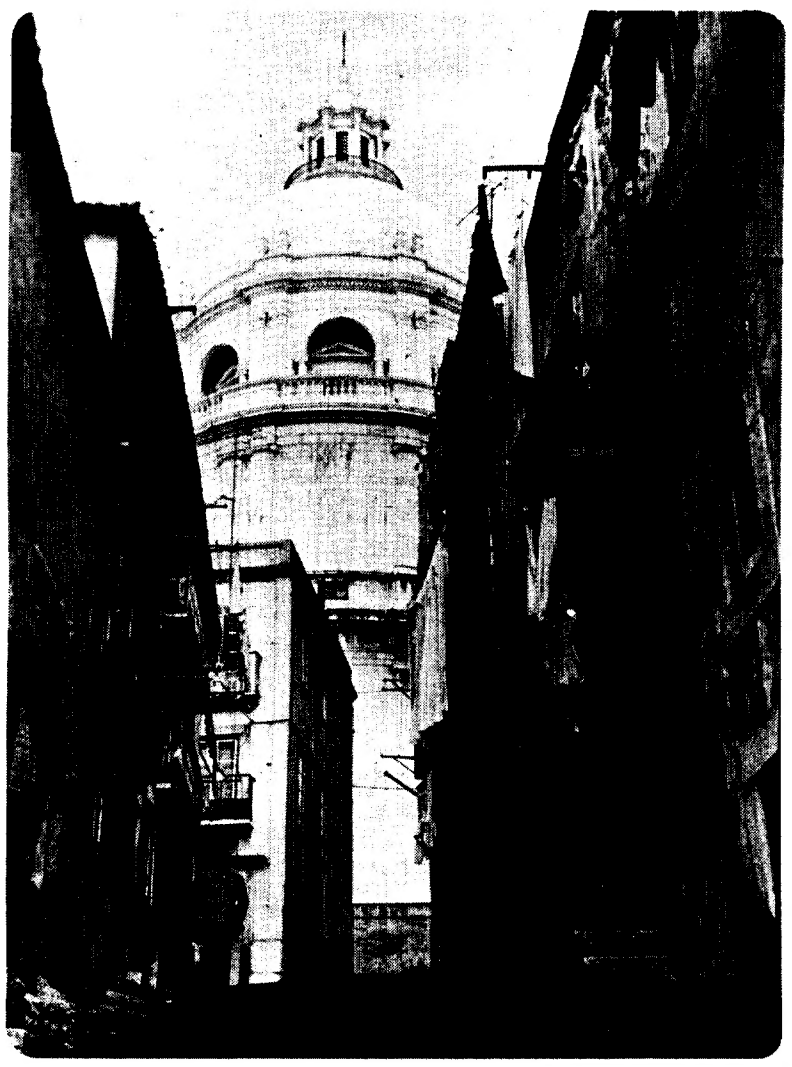
Imponente Corrida de Toiros à Portuguesa

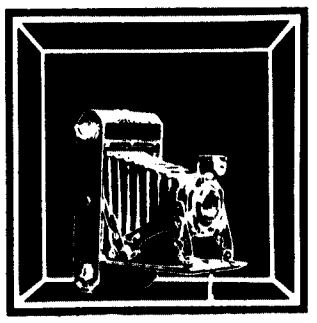
6 Imponentes Toiros dos Irmãos Mouras de Monforte

Cavaleiros:

MESTRE BATISTA
JOSÉ CORTES
D. JOSÉ ZOIO

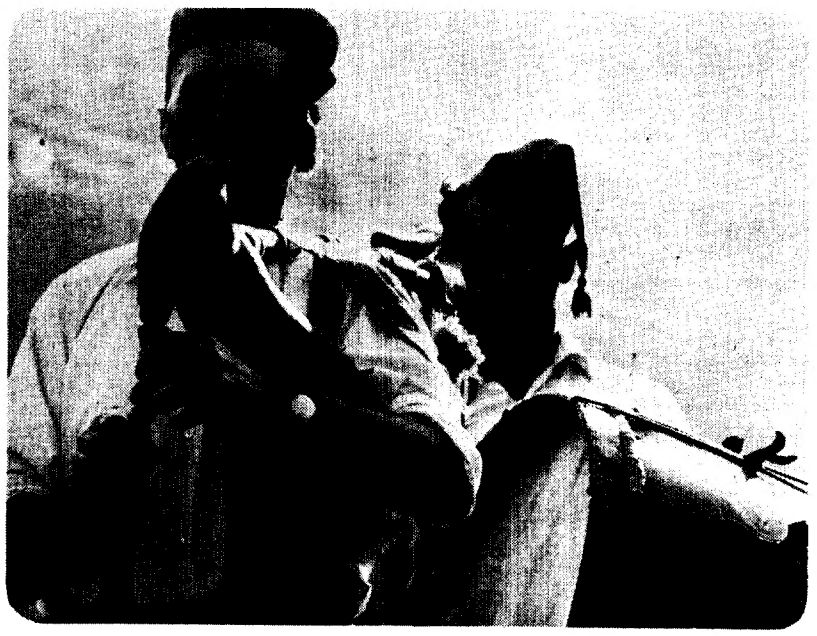
Forcados Amadores de Lisboa e Amadores de Portalegre





a melhor fotografia turística da semana

1° PREMIO
ANTÔNIO MARIA MAIA DE LIMA
Rua Avelar Brotero, 31 LOURES



1

2

MENÇÕES HONROSAS

1- MANUEL E. A. SOUSA
Praça do Conde de S.Bento SANTO TIRSO

2-HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja, 53 - 3 ÷ Dto. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios)

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade so o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapeláveis

O primeiro prémio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Tróia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos premios

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe varios e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA, constituido por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, a melhor fotografia escolhida pelo juri

O PRÉMIO TORRALTA, constituido por viagem aerea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, sera atribuida por aquele juri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicara as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

DL/ESPECTÁCULOS

As camas que dão dinheiro

Crítica
CARLOS PORTO

«A CAMA DOS COMUNS», de Anthony Marriott e Alistair Foot. Tradução de Berta Correia Ribeiro. Encenação de Armando Cortez. Cenografia de Pinto de Campos. Sonoplastia de Jorge Corte-Real. Interpretes: Simone de Oliveira, Rui de Carvalho, Io Apoloni, Canto e Castro, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Manuela Maria, Luís Alberto, Leonor Poeira, David Silva, Eduardo Vilaverde, Carlos Miguel, Fátima Maria. Produção de Vasco Morgado. Teatro Variedades (14/9/72).

Quem Dorme Com Quem?

O centro de gravidade do teatro de «boulevard» é uma cama (rectangular, circular, triangular, como nesta peça, é indiferente); o adultério, um dos seus mais importantes axiomas.

Inspirando-se vagamente no caso Profumo (lembram-se: um ministro conservador foi apanhado com a boca na botija de um caso amoroso com implicações internacionais),. Anthony Marriott e Alistair Foot desaproveitaram totalmente as prováveis incidências políticas que o motivo inspirador poderia proporcionar e ficaram-se pelo tratamento cénico do respectivo esquema. Esvaziado este dos seus aspectos críticos e dos seus prolongamentos ideológicos, sobrou para o espectador o funcionamento de uma máquina a trabalhar no vazio e, portanto, com gratuita eficiência.

Estes autores — como é normal neste tipo de teatro — utilizam os processos usados por alguns novelistas policiais que, por vezes, partem da solução para o crime; do criminoso para a vítima; do fim para o princípio. Aqui, havia que explorar algumas situações infalìvelmente cómicas — dois homens no mesmo quarto; personagens em trajos menores — e tudo se conjuga para atingir esses resultados.

Há um candidato conservador a deputado (Canto e Castro) que é chefe de vendas de uma firma construtora de casas; há um deputado trabalhista (Luís Alberto) que numa noite de nevoeiro vai cair com a «pequena» (Manuela Maria) no sítio errado; há o sr. David Prosser (Rui de Carvalho), advogado, que está noivo de Miss Sinclair (Io Apolini), actriz desempregada que aceita um gancho neste caso escuro; será a pretensa esposa do candidato conservador, mãe de três (ou quatro?) crianças que não existem; há «sir» George Cooper (Armando Cortez), que pretende obter o divórcio e por isso contratou um fotógrafo para o apanhar na companhia de uma senhora (Simone de Oliveira) especialista em coisas desse género; há «miss» Johnson (Fernanda Borsatti), empregada da tal firma que se vê transformada em criada sueca; há Mister Lockwood (David Silva), que quer vender a casa, custe o que custar e aproveita para ir lá passar a noite com uma outra senhora (Fátima Maria) que não é quem parece; há «miss» Wilby (Leonor Poeira), que serve para aumentar a confusão e passear pelo palco o corpo bonito; há ainda um empregado de Lockwood (Eduardo Vilaverde) e um detective particular (Carlos Miguel).

Todas estas personagens são misturadas de forma a provar que em Inglaterra, como em qualquer outro sítio, todos os maridos enganam as mulheres e todas as mulheres enganam os maridos, o que provoca a hilaridade de um público que chama ao adultério «facada no matrimónio» e goza evidentemente por ver «lords» e «ladies» conservadores e trabalhistas metidos no mesmo saco. Tudo isto confere ás relações humanas, no que diz respeito ao problema do amor, o aspecto caricato que na nossa sociedade assume.

Um texto destes — menos mau e imbecil que outros em que o empresário Vasco Morgado se especializou — pode ser pretexto para um espectáculo movimentado em que as situações e os diálogos podem assumir um tom de absurdo que terá o seu interesse. Insuficientemente rodado, o espectáculo do Variedades não adquiriu ainda o ritmo que lhe permitiria atingir esse ritmo e nunca o adquirirá, talvez.

Embora o nível da interpretação seja razoável, na generalidade, os actores, por sua vez, não conseguem transformar os seus fantoches-personagens em personagens-fantoches, o que já não seria mau. Ressalvo Rui de Carvalho que faz do seu «menino da mamã» uma personagem com princípio meio e fim. Este actor vai gastar-se a fazer estes papeis — e viva o teatro comercial.

Canto e Castro — com uma voz a precisar de tratamento urgente — e Armando Cortez — que não renova os seus processos de representação: para quê? — conseguem, com mais ou menos habilidade, convencer-nos de que são actores mas não de que estão a interpretar personagens. O mesmo não direi de Io Apolini que só representa quando mexe o corpo (infelizmente é, nos outros aspectos, um caso de quase total inexpressividade) e de Simone de Oliveira que está convencida que imitar uma «lady» exige o uso mental de um espartilho. O problema consiste no seguinte: para representar não bastar **estar** no palco; é indispensável saber **ser.**

Fernanda Borsatti, excelente comediante que ainda não teve um papel à altura, perde-se numa personagem de sinais demasiado estereotipados. Luís Alberto, David Silva, Leonor Poeira, Manuela Maria, Eduardo Vilaverde, Carlos Miguel e Fátima Maria navegam nas mesmas águas. Com personagens insuficientes, ficam-se por insuficientes interpretações.

O público gostou e riu (é tão fácil: basta-lhe ver um homem em cuecas para ficar «doido»). O público ficou contente.

Os artistas contentes ficaram porque não se tiveram que esforçar muito (refiro-me a um esforço mental, claro). O empresário ficou contente porque tem mais uma peça para d(ur)ar. No meio disto, digam-me, o que pode o (pobre) crítico fazer?

AGENTE OFICIAL
JOALHARIA «OCEANO», Rua Frederico Arouca, 13 — CASCAIS

INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉCTRICA NA MONUMENTAL DE SANTARÉM

No próximo dia 23 será inaugurada a luz eléctrica na Monumental de Santarém. Este melhoramento, que orçou os 1.350 contos, teve a comparticipação do Secretariado de Estado da Informação e Turismo, do Ministério das Obras Públicas, do Ministério da Saúde, além duma subscrição pública e das generosas ofertas de alguns criadores de gado do distrito.

Desta maneira a já famosa Praça de Touros, fica preparada para espectáculos nocturnos e não só tauromáquicos, pois a Comissão de Festas que organiza os festejos condizentes com a inauguração, informou-nos de que a Praça será oferecida para festivais de música, sessões de ginástica, recitais, etc., dando-lhe, assim, uma utilidade de que muito beneficiará a população local. Desta Comissão de Festas, fazem parte o dr. Albergaria Martins, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, dr. José Rufino da Costa e sr. António Martins de Carvalho e ainda os srs. Celestino Graça e Bernardo Figueiredo.

O programa para dia 23 é aliciante: festival taurino, às 17 horas; corrida de touros, às 21 e 30, já com a instalação eléctrica a funcionar; um toiro para ser lidado por curiosos; uma sessão de fados e, em fim de festa, uma monumental petiscada para todos, espectadores, artistas e organizadores, com pão, chouriço e vinho. Qualquer cidadão pode assistir a tudo isto, apenas com um único bilhete de 50$00 e ainda tragar o seu pedaço de pão e chouriço e beber o seu copito.

Do cartaz constam os seguintes toureiros, que ofereceram o seu concurso gracioso: José Zoio, Raul Brito Pais, M. Jorge de Oliveira, David Ribeiro Telles, Luís Miguel da Veiga, Gustavo Zenkl e Sommer de Andrade, na lide a cavalo. A pé estarão presentes os matadores José Simões, Oscar Rosmano, Manolo Ortiz, Ricardo Chibanga e Curro Vega. Actuarão ainda os antigos forcados amadores de Santarém, os novos da mesma cepa e amadores do Montijo.

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — SEXTA-FEIRA — HOJE
INÍCIO DO FIM DE SEMANA DOCE
COM OS CHOCOLATES E BOLACHAS ALIANÇA
a marca da qualidade
FIM DE SEMANA DOCE
tem centenas de brindes
PARA SI
um sorteio com vinte deliciosos prémios
e um passatempo diário
NÃO DEIXE FUGIR A SORTE
Fácil ● Agradável ● Compensado
Vá hoje à Feira
e dê atenção aos altifalantes
NÃO DEIXE FUGIR A SORTE
no
Luna Parque de Entrecampos ● Abre às 19 horas

PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

DL/GERAL

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

LAURA ALVES FOI ESCOLHIDA PELO "DL" PARA NOS REPRESENTAR NO JÚRI ERUDITO

Laura Alves foi convidada pela organização para representar Portugal no júri erudito do VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. A popular artista partirá, integrada na comitiva portuguesa, no dia 18. Os restantes elementos são Afonso Valente, representante do nosso jornal, Paulo de Carvalho o artista convidado, José Afonso que foi eleito pelos leitores do «Diário de Lisboa» e Pedro Osório autor da música de Paulo de Carvalho e que dirige a orquestra.

Laura Alves, uma das mais conhecidas artistas portuguesas, mesmo no estrangeiro, nasceu em Lisboa, em 1927, estreando-se no teatro com nove anos, representando, com Alves da Cunha, no Teatro Politeama. Contudo, só depois de ter frequentado um curso de dança no Conservatório Nacional veio a interessar-se definitivamente pelo teatro. Tem representado com êxito em todos os géneros, «podendo dizer-se que ocupa de há muito, o primeiro lugar entre as comediantes portuguesas», no dizer de um crítico. Foi protagonista de vários filmes, onde se distinguiu igualmente.

Representou até este momento em Espanha e no Brasil. Agora, com este convite proporciona-se um regresso ao outro lado do mar:

— **De facto uma das razões que me levam a aceitar o convite mais ràpidamente, foi o facto de ter gostado de estar no Rio há dez anos. Lá fui bem recebida e arranjei muitos amigos.**

A MÚSICA

Laura Alves vai emparceirar com nomes ilustres da canção internacional, no júri que decidirá, no Rio de Janeiro, da sorte das canções que estarão presentes em representação dos vários países. Natural seria que se sentisse um tanto em dificuldades para julgar da qualidade da música que vai ouvir. Laura Alves responde-nos que não, no seu ar calmo, descontraído e amável. Depois explica porquê:

— **Durante muitos anos fiz só revista e, por isso, conheço muita música. Estou dentro da música popular do meu país, desde há vinte ou trinta anos. Não sou, portanto, uma leiga, já que cantei músicas dos melhores músicos portugueses.**

Laura cantou músicas de Raul Portela, Raul Ferrão, Fernando Carvalho, Frederico Valério, João Nobre e Tavares Belo, entre outros. Fez, entre 1942 e 1952, revistas como «Boa vai ela», «Senhor da pedra», «Viva o Porto», «Margarida vai à fonte», «Viva o luxo», «Lisboa nova», «Mulheres há muitas», «Melodias de Lisboa» e «José do Telhado».

— **Sei que a música tem evoluído. Sei que a nossa música, em particular, tem evoluído muito nestes anos. Quanto aos nossos dois representantes acho que são dois artistas totalmente diferentes, mas ambos são, sem dúvida alguma, muito bons. Foram muito bem escolhidos.**

A POLÍTICA

Na nossa frente Laura está nìtidamente bem disposta, em companhia de Vasco Morgado. A boa disposição vem da conversa que ela faz de um modo fácil e simpático e do convite que lhe agrada muito. Ela estava neste momento num cruzeiro que abandonou para se deslocar ao Brasil. Falamos agora da política, **que sempre tem muita influência em matéria de votações, ainda que relativas a música. Escolhe as palavras, mas não tem medo da resposta:**

— **Não sou uma pessoa culta, não tenho nenhum curso superior, nunca frequentei uma universidade. Posso perceber alguma coisa de teatro, mas de política não tenho nada. No caso da minha ida ao Brasil, e de outros países que estarão presentes era preciso saber alguma coisa para poder meter política na música. Deixo a política aos políticos e vou ver os espectáculos com olhos de artista.**

— Pode dizer-se então que não vai com preconceitos políticos?

— **É isso mesmo, não vou com preconceitos políticos.**

O RIO, O BRASIL

Laura Alves já esteve, como dissemos, no Brasil, onde trabalhou com muito êxito. Ela gostou muito de estar por lá e este regresso é bem vindo. Conta ela:

— **Gostei de trabalhar no Brasil e gostaria de voltar a ver alguns dos meus amigos dessa altura como Luraci Camargo, Guilherme Figueiredo, Pedro Bloch, Nelson Rodrigues, Magalhães Jr., entre tantos outros de cujos nomes nem me lembro neste momento.**

Peças que representou: «Meu amor é traiçoeiro» e «Vamos contar mentiras», esta última com Oscarito Grande Otelo e Sérgio Viotti, uma peça que foi feita só com artistas brasileiros.

A conversa deriva, em seguida, para o intercâmbio cultural, mais particularmente o teatral, em vias de concretização com a ida do Grupo 4 ao Brasil e a vinda até nós da Companhia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro. Laura Alves mostra-se, é claro, encantada com a perspectiva, se ela surgisse, de viajar nessas condições até ao «país irmão», como lhe chamam.

— **Agora que o Governo está a fazer este movimento de intercâmbio teria muito prazer em ir integrada numa companhia portuguesa que representasse o nosso país.**

Refere-se ao Grupo 4 com palavras elogiosas, afirmando que a escolha foi muito acertada. Posta perante a possibilidade de voltar ao Rio naquelas condições, Laura Alves fala-nos do reportório que mais lhe interessaria:

— **Teria que estudar o problema mas penso que seria conveniente ir com dois espectáculos. Teria de levar uma peça portuguesa e uma estrangeira, talvez Brecht: «O círculo de giz caucasiano», «A alma boa de Swan» ou «A mãe coragem». Já tenho idade para representar esses papéis.**

III CONGRESSO DA MULHER DA ÁFRICA AUSTRAL

Durante o próximo mês de Outubro — de 9 a 14, realiza-se, nesta cidade, o III Congresso Anual da Mulher da África Austral, que fará deslocar a Lourenço Marques participantes originárias da República da África do Sul, Rodésia, Lesotho, Malawi, Suazilândia, Botswana, Metrópole, Angola e, possivelmente de Madagáscar.

Este III Congresso é mais uma organização em Lourenço Marques pelo Centro de Estudos Cooperativos, sendo este ano preparado por D. Maria Luisa Natividade, membro do Núcleo Feminino, em formação daquele Centro de Estudos.

O próximo Congresso, a realizar em 1973, deverá efectuar-se no Lesotho ou na Suazilândia.

FACULDADE DE MEDICINA

Foram nomeados para os cargos de directores dos Institutos de Anatomia Patológica, de Farmacologia e de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa os professores catedráticos drs. Jorge Augusto da Silva Horta, Jacinto Croner de Santana e Vasconcelos Moniz de Betencourt e Pedro de Almeida Lima, respectivamente.

DL/NACIONAL

CONTA GERAL DO ESTADO- 1971

Atingiram mais de oito milhões de contos as divisas provenientes do turismo estrangeiro

«Na maioria dos países ocidentais, a evolução conjuntural em 1971 caracterizou-se por um ritmo de expansão económica relativamente baixo e por elevados níveis de desemprego, sem que se tenha atenuado a intensidade da inflação dos preços e dos salários« — diz-se na abertura (Economia Internacional) do volume «Conta Geral do Estado — 1971», editado pela Imprensa Nacional, Casa da Moeda e agora distribuido à Imprensa pela S.E.I.T.

O volume, de mais de 60 páginas de texto e incluindo numerosos mapas estatísticos, traz a assinatura, datada de 4 de Agosto último do dr. Dias Rosas, então ainda ministro das Finanças. Após breves considerações sobre a conjuntura internacional, em que se diz, nomeadamente, que «a crise do sistema monetário internacional constituiu o facto económico de maior relevância no ano transacto», entra-se na apreciação da situação conjuntural da economia do continente e ilhas adjacentes. Caracterizou-se esta — afirma Dias Rosas — por uma «el e vação da procura global e pelo reforço da capacidade de crédito, em paralelo com um comportamento inadequado do produto nacional numa perspectiva sectorial, com sensíveis repercussões sobre o nível dos preços».

EXPANSÃO DO TURISMO

Quanto à pesca, observou-se em 1971 um acréscimo de 22,5 por cento no valor global do pescado descarregado no continente e ilhas adjacentes. Por outro lado, as estimativas provisórias das contas nacionais sugerem que a progressão do valor acrescentado nas indústrias transformadoras se terá processado à taxa de 8,5 por cento.

«Para o crescimento da produção industrial — diz-se no documento — contribuiu especialmente a expansão à taxa de 22,5 por cento na produção das indústrias de bens de investimento».

Significativa expansão voltaram a revelar, igualmente, as actividades turísticas. O número de estrangeiros entrados no Continente e Ilhas Adjacentes atingiu 3867000, o que representa um acréscimo de 16 por cento. Para esta evolução contribuiu essencialmente o aumento do número de turistas, que se situou em 24 por cento. Do mesmo modo, o número de dormidas de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros e alojamentos complementares — que constitui um indicador mais significativo — experimentou em 1971 um aumento de 22 por cento. É de referir ainda que as receitas em divisas provenientes do turismo estrangeiro se elevaram à expressiva taxa de 35 por cento, atingindo 8600000 contos.

ALTA DOS PREÇOS

Prosseguiu a alta de preços. Relativamente aos preços por grosso, o índice geral respeitante a Lisboa experimentou um acréscimo de 4 por cento, superior ao verificado em 1970 (3,4 por cento). Os preços no consumidor revelaram acréscimos da ordem de 10 a 12 por cento, com excepção do índice referente ao Porto, que subiu cerca de 8 por cento.

Por outro lado, os níveis de salários, nos vários sectores da actividade económica patentearam nítida tendência ascensional: mais 14,8 por cento para os trabalhadores rurais e 10,7 por cento para a indústria e transportes em Lisboa (13,3 no Porto).

No que se refere à evolução do crédito distribuido à economia pelas instituições do sector monetário, a mesma correspondeu a uma taxa de acréscimo de 20,8 por cento, superior à registada no ano precedente (18,8 por cento).

Em relação ao funcionamento do mercado de capitais, observou-se uma intensificação da oferta, em conjugação com a expansão da procura. O montante das emissões de acções resultantes de aumentos de capital atingiu 4029000 contos.

A balança de pagamentos da zona do escudo apresentou um saldo positivo no montante de 8252000 contos, tendo aumentado em 7991000 contos as disponibilidades líquidas em ouro e divisas a curto prazo. O acréscimo das reservas cambiais do Banco de Portugal cifrou-se em 854 000 contos.

A balança comercial do continente e ilhas adjacentes com o exterior apresentou um «deficit» de 22168000 contos. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações voltou a decrescer, situando-se em 57,7 por cento.

ACTIVIDADE FINANCEIRA

As contas públicas da gerência de 1971 apresentam um saldo positivo da ordem dos 20800 contos. As receitas elevaram-se a 36929700 contos e as despesas a conos.

As receitas ordinárias registaram uma taxa de acréscimo de 8,6 por cento, sensìvelmente inferior à verificada na gerência de 1970 — o que «reflecte em particular os ajustamentos ùltimamente introduzidos na legislação tribulária». Para o conjunto das receitas fiscais, que constituem o agrupamento mais significativo das receitas públicas, observou-se uma taxa de crescimento sensìvelmente mais baixa (8,3 por cento) do que na gerência precedente (21,7 por cento).

Nas despesas ordinárias verificou-se relativamente ao ano anterior acréscimo significativo das referentes ao Ministério da Educação: ensino superior, mais 111300 contos; ciclo preparatório, mais 92400 contos; ensino técnico, mais 54900 contos, e ensino liceal, mais 46500 contos. Também se verificaram aumentos nas despesas ordinárias efectuadas pelos ministérios da Saúde e Assistência, das Comunicações e das Finanças.

As despesas totais com o auxílio financeiro ao Ultramar, incluindo o financiamento destinado ao empreendimento de Cabora Bassa, registaram uma elevação de 611000 contos, ascendendo a 1330000 contos.

INFLAÇÃO UNIVERSAL

Em «nota final», o ministro Dias Rosas afirma não poder a economia nacional «desligar-se do que se passa no resto do Mundo, e por isso, apesar do agravamento sensível do «déficit» da balança comercial, não tem sido possível conter os preços internos mediante o recurso a importações acrescidas, como se registou em épocas passadas: a inflação é, hoje, um fenómeno universal».

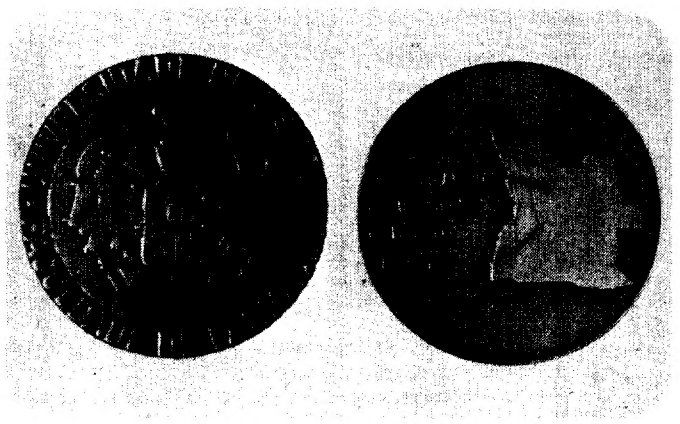
A LISBOA ROTA E SUJA

Não: o andrajo, o vestido rasgado não são vergonha; tão-pouco são glória. E na singeleza do seu traje de trabalho sujo, do seu ofício rude, que nos aparece aqui esta mulher loira, que até é nova, que até seria atraente se o esforço brutal que todos os dias realiza não começasse já a envelhecê-la precocemente. A cena passa-se no mercado do Matadouro, onde ela penosamente procede à descarga das caixas de peixe vazias. Não pára. Quase não tem tempo para respirar.

Medalhas de fim de curso

Os Quintanistas da Faculdade de Farmácia de Lisboa mandaram cunhar uma medalha comemorativa da sua viagem de fim de curso ao Estado de Angola, destinada a ser oferecida às entidades que lhe facilitaram essa visita, e às que de qualquer modo auxiliaram a transformar a mesma, no êxito que se revelou.

Foram executados 300 exemplares em bronze, numerados, com módulo de 60mm, dos quais se encontram à disposição dos coleccionadores alguns, que podem ser solicitados pelo telefone 863886 ou à «Comissão da Viagem a Angola- Faculdade de Farmácia-Av. 28 de Maio-Lisboa».



DL/REPORTAGEM

EM 3 LINHAS

Foi nomeado governador do distrito do Uige (Angola)) sr. Amadeu Pinto de Magalhães, em substituição do oficial da mesma patente sr. Ernesto Garcez de Lencastre, a quem foi dada por finda, com louvor ministerial, essa comissão de serviço.

///

Na Escola Náutica D. Hentique são recebidos, de sexta-feira até o dia 20 os documentos dos candidatos que desejem concorrer aos seguintes cursos gerais de oficiais da marinha mercante: pilotagem, máquinas marítimas e radiotecnia.

///

Terminou a sua comissão de serviço, comandante da Organização Provincial de Voluntários e de Defesa Civil de Angola o sr. coronel Fernando da Costa Nogueira de Freitas.

///

O «Diário do Governo» (3.ª série N.º 214) insere a relação das sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos em Julho findo

///

Foi prorrogado até 20 de Janeiro de 1973 o prazo para conclusão das obras de um restaurante, snack-bar, piscina, cabinas com terraço para helioterapia e vestiários, a construir na praia de Água Doce (Guincho) pela Sociedade Estabelecimentos de Banhos de Mar da Praia de Água Doce (Guincho), Ld.ª

///

Foi declarado de utilidade turística prévia um hotel que os srs. eng. José Manuel Gonçalves Figueira e Luís Maria Nolasco Guimarães Lobato pretendem contruir em Lisboa, no prolongamento da Avenida de António Augusto de Aguiar e da Quinta das Palmeiras; e foi confirmada a declaração de utilidade turística da albergaria Quinta da Penha de França, que a sr.ª D. Muriel Dilley Henrique de Freitas Santos Ribeiro instalou no Funchal.

///

Foi nomeado o sr. dr. José Franscisco da Rosa Taborda, professor auxiliar da Faculdade de Ciências de Lisboa para exercer as funções de professor extraordinário dos cursos de Ciências da Universidade de Lourenço Marques; e foi contratada para assistente eventual da mesma, a sr.ª eng.ª D. Ana Maria Brigham da Silva Ramalho Correia.

///

Está aberto concurso para o provimento do lugar de escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe da Conservatória do Registo Predial do Barreiro (2.ª classe).

///

Vai prestar serviço na Delegação Técnica da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha o tenente miliciano Vítor Manuel Branco de Azevedo Correia.

///

Foi nomeado director do Centro Português de Informações em Los Angeles, dependente do Fundo de Fomento de Exportação o sr. Ivo Silva de Amorim Cordeiro.

///

Está aberto concurso público para a empreitada de construção civil e instalação eléctrica do Liceu Nacional de Portalegre, cuja base de licitação é de: 19 470 963$00.

///

O dr. Armindo Estrela de Oliveira, chefe de secção do Ministério do Ultramar foi nomeado, interinamente, chefe da Repartição dos Negócios Políticos do Gabinete dos Negócios Políticos do mesmo Ministério.

///

Foram contratados, por urgente conveniência de serviço, para o exercício das funções de monitores, além do quadro, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras os alunos Fernando Antunes Cabrera, Manuel Machado Reis Ferreira e Maria Helena Sousa Cordeiro.

///

Está aberto concurso documental para provimento do lugar de segundo-ajudante técnico de radiologia, além do quadro, do dispensário de Braga.

///

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato com a dr.ª D. Maria Madalena Franco Quirino como equiparada a professor auxiliar da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Nomeada, em comissão, para o cargo de chefe do Serviço de Combate à Lepra dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola a dr.ª D. Maria Julieta Esteves Carmona Teixeira.

///

A Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos (Repartição de Minas) publica na gazeta oficial o aditamento aos registos mineiros anulados nos meses de Julho e Agosto findos.

///

Foram aprovados os estatutos da sociedade cooperativa denominada C.E.D. — Cooperativa de Estudos e Documentos, S.C.A.R.L., com sede em Lisboa

///

Foi reconduzido no cargo de vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, em representação da Presidência do Conselho, o sr. José Cabral Tavares de Carvalho.

///

Em substituição do sr. Fernando Henrique de Brito Rocha, exonerado, a seu pedido, foi nomeado presidente da Comissão Regional de Turismo da Horta o sr. Fernando Manuel de Melo.

///

Um despacho da Presidência do Conselho declara a habilitação do curso de comércio, regulado pelo Decreto 20 420, de 20 de Outubro, de 1931, como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para provimento no lugar de agente fiscal provisório da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

MILIONÁRIOS DO TOTOBOLA: histórias para contar (6)

DE COMO UM EX-POLÍCIA SE TORNA HOMEM DE NEGÓCIOS

Um polícia, que antes tinha sido moço de trolha, ficou milionário de repente: em 24 de Fevereiro de 1963 acertou nos trezes resultados do Totobola e, em troca de uma escassa meia dúzia de escudos, recebeu 1.865 contos. O que, convenhamos, se era muito dinheiro para qualquer, muito mais o era para um polícia, habituado a fazer serviço na rua por cerca de dois mil escudos mensais. E a falta de hábito de ter dinheiro fez com que o sr. José Francisco dos Santos Ribeiro, então com 24 anos, afirmasse, quando soube que o prémio lhe tinha saído:

— **Ganhe o que ganhar, não mudarei de domicílio, não deixarei de ser o mesmo e continuarei a estudar** (à noite frequentava aulas do 1.º ciclo liceal).

Nesse tempo, apenas a senhora que lhe alugara o quarto em que vivia soube sorrir, antes de afirmar com o sentido prático que o aluguer de quartos lhe dava:

Ora, ele tem namoro e só não casou porque não tinha dinheiro! A vida dele vai levar uma grande volta!

E o tempo veio a confirmar: o polícia deixou a corporação em que servia, mudou de casa, casou, entrou em negócios e hoje é sócio de um estabelecimento de electrodomésticos, um café e uma fábrica de tintas.

Teve juízo, o ex-polícia.

CONTINUAREI A TRABALHAR

Quando a sorte lhe bateu à porta, o sr. José Francisco vivia na rua do Sol e trabalhava na 1.ª esquadra do Porto. Ninguém o conhecia, a não ser o grupo restrito de amigos — mas, de um momento para o outro, o anonimato desapareceu com a mesma rapidez com que o dinheiro lhe entrava pelos bolsos. Calado, homem de poucas falas, assim continuou. Deixou o Porto e a polícia, e foi para junto dos seus irmãos e pais, que residiam em Rio Tinto, ali perto da cidade grande. E aí toda a gente o conhece e inveja a sua sorte:

— **Eu não gosto de publicidade. Mas já que os senhores querem saber em que é que apliquei o dinheiro aí vai.**

E foi. Em frases secas, sorrindo com a cara inteira enquanto recordava os momentos felizes de poder deixar a farda para ser um homem independente, que negociava e tudo, contou:

— **Comecei pela construção civil. Primeiro construía só para mim, mas depois passei a vender. Isso deu-me algum dinheiro, mas um dia resolvi parar e ficar com algumas das casas construídas. Estava cheio daquele tipo de negócios. Passei então para os electrodomésticos, de sociedade com um amigo. E não fiz mal, como pode ver.**

E num gesto largo, o ex-polícia milionário apontava para o que nos rodeava: uma casa cheia de artigos, que ele próprio vende ao balcão quando é preciso.

Emprestei algum dinheiro a amigos meus e fiquei sem ele. Mas não me importo...

— **O trabalho, seja ele qual for, nunca me meteu medo. Se alguma vez precisar, não hesito: tiro o casaco e visto um fato macaco. Para mais eu sou novo e não posso esquecer que tenho três filhos a quem tenho de assegurar o futuro. E ainda não parei: para além dos electrodomésticos também possuo sociedade numa fábrica de tintas e num café aqui em Rio Tinto. Lá que fazer não me falta e não estou nada arrependido em me ter metido nisto tudo.**

DINHEIRO PARA OS AMIGOS

Como era de prever, o sr. José Francisco não escapou aos pedidos de dinheiro, quer de amigos quer de desconhecidos. Mas a sua reacção foi diferente, de acordo com os casos. Prós amigos, que diabo, sempre se dá um jeito...

— **Bom, não tive problemas de maior com essas questões. Recebi muitas cartas, talvez centenas, mas isso foi ao princípio. As coisas do costume: negócios bons que só estavam à espera do meu dinheiro para ir de vento em popa, dinheiro emprestado para acudir a «necessidades» (e então era cada necessidade que nem imagina...) e eu sei lá que mais. Por aí ninguém conseguiu nada. Nenhum dos negócios me seduziu, não emprestei dinheiro e, quando me apercebi de que era sempre a mesma coisa, deitei fora a maior parte das cartas.**

E sorrindo tìmidamente, acrescentou:

Mas com os amigos foi diferente, pois cheguei a emprestar algum dinheiro. É certo que nunca mais o vi, mas não me importo. Os meus amigos continuam a ser os mesmos e não tenho tido problemas de maior nesse aspecto.

NEGÓCIOS CONTRA ESTUDOS

Um aspecto insólito na história deste milionário do Totobola: quando lhe saiu o prémio andava a estudar à noite, tentanto o 1.º ciclo liceal. A vontade de triunfar nos livros era grande, mas quando o dinheiro surgiu a vontade modificou-se. Como era lógico:

— **No fundo tenho pena de ter deixado de estudar. Mas, pensando bem, porque é que eu andava a matar a cabeça? Para melhorar a minha vida, não era? Ora, essa melhorou logo que o Totobola me saiu, e para mais com os negócios em que me meti já não tinha possibilidade de continuar. Fiquei pelo 2.º ano, e já não é mau.**

Uma grande verdade, a opinião do ex-polícia: 2.º ano com 1.865 contos, não é nada mau. Quem discorda?

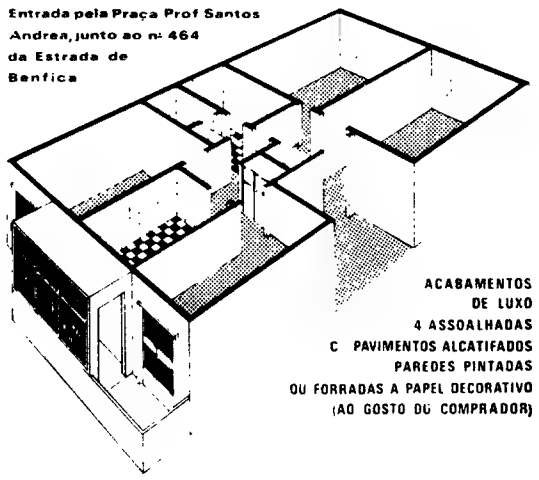
Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TRANSUL
HORÁRIO PROVISÓRIO DE 16 DE SETEMB. 1972 A 14 DE JUNHO DE 1973
Cr.ª N.º 36-C. Caparica-Lisboa (Pr. Espanha)
PERCURSO: Costa de Caparica Alcântara-Praça de Espanha

Partidas da C. Caparica	Partidas de Lisboa (P. Espanha)
7.00	7.30
7.30	8.00
8.00	8.30
8.30	9.00
9.00	9.30
9.30	10.00
10.30	11.00
11.30	12.00
12.30	13.00
13.30	14.00
14.30	15.00
15.30	16.00
16.30	17.00
17.30	18.00
18.00	18.30
18.30	19.00
19.00	19.30
19.30	20.00
20.00	20.30
21.00	21.30
22.00 a)	22.30 a)

Observações:
a) Só se efectuam de 16 a 30 de Setembro de 1972.
EFECTUAM-SE EXTRAORDINÁRIOS SEMPRE QUE O MOVIMENTO JUSTIFICAR

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO
ANDARES
EM BENFICA - Rua Dr José Batista de Sousa, 11
Entrada pela Praça Prof Santos Andrea, junto ao nº 464 da Estrada de Benfica



ACABAMENTOS DE LUXO
4 ASSOALHADAS C PAVIMENTOS ALCATIFADOS
PAREDES PINTADAS OU FORRADAS A PAPEL DECORATIVO (AO GOSTO DO COMPRADOR)

DESDE 580 CONTOS
30% ATÉ A ENTREGA DAS CHAVES.
O RESTANTE EM 3 a 10 ANOS.
VEJA NO LOCAL O ANDAR MODELO.
SPOC
SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
ROSSIO, 74-3º TELFS. 35438 366257

DL/GERAL

Singapura: Uma Meca do capitalismo

Continuação da pág. 3

ginação política, a repisar os temas conhecidos. O PAP não corre assim o risco de ser inquietado por este partido, ao qual falta «credibilidade», e que não saberia o que fazer do poder, à semelhança dos outros movimentos de oposição que apresentam também candidatos; estão neste caso a Frente do Povo, o Partido dos Trabalhadores, etc..

De qualquer modo, as oposições não terão tido tempo, de fazer campanha. É certo que a decisão de Lee Kuan Yew de dissolver a Assembleia e fazer eleger uma outra já era aguardada. Porém, o primeiro-ministro apenas deixou dez dias aos candidatos para exporem o seu programa, enquanto que o do PAP é repisado ao longo do ano no Parlamento monocolor, na rádio do Estado e numa Imprensa ultraconcordescendente.

Todavia, a oposição teve, durante a campanha, acesso à rádio e à televisão, proporcionalmente ao número de candidatos apresentados.

O PARAISO DO CAPITALISMO DOMINANTE

Sem negligenciar as questões internacionais (a reeleição de Nixon e a continuação do poder da direita australiana são abertamente desejadas aqui), Lee Kuan Yew insistiu, em discursos recentes, no carácter «local» dos problemas a debater durante a campanha eleitoral. O termo «local» está aliás bastante mal aplicado, nas circunstâncias, na medida em que Singapura se deve essencialmente ao facto de ser orientada para o exterior. Porém, Lee Kuan Yew não se afasta, em última análise, desta interpretação, pois afirma que a sua ilha deve tornar-se, mais ainda do que no passado, uma praça banqueira e financeira, a sede de empresas que partem à conquista dos mercados estrangeiros.

Singapura é tudo isso cada vez mais. Aqui é o paraíso capitalismo dominante com o que isso comporta de fausto para as sedes sociais e os hoteis de luxo, de legislação apropriada, de salários congelados, de sindicalismo sujeito a tutela. A máquina do PAP é — com o apoio da Polícia — o instrumento por excelência desta política, que o ferece um atractivo tanto maior para os capitais das sociedades multinacionais ou empresas locais quanto os assalariados não beneficiam de qualquer garantia de emprego nem de nível de vida.

Esta estratégia, levada a efeito com uma mão de ferro por Lee Kuan Yew, é um êxito evidente, pelo menos para aqueles que com ela beneficiam. Singapura continua a transformar-se com surpreendente rapidez. Junto ao mar, arranha-céus frenèticamente construídos recebem ou vão receber os representantes das sociedades estrangeiras, cujo papel económico e financeiro diz evidentemente respeito a toda a região.

Ao lado destas resplandecentes construções, as veneráveis companhias coloniais britânicas começam a surgir como os símbolos do mundo victoriano e de métodos antiquados. É certo que, para responder ás acusações da oposição de que o poder «vendeu» Singapura, o Governo mandou colocar nas ruas bandeirolas nas quais se afirma que «o PAP pertence aos nacionais de Singapura». A verdade é que o momento é dos grandes bancos — americanos, nipónicos e outros — e das companhias que exploram o subsolo indonésio e as plataformas continentais da região, que refinam o petróleo proveniente do Próximo-Oriente ou ainda encontram aqui a mão-de-obra barata capaz de montar componentes electrónicos ou fabricar texteis. Há muito que Singapura entrou na era dos **Jumbo Jets** e dos transportes marítimos por contentores, consolidando assim a sua reputação, que continua a ser válida, de grande entreposto. Este último papel, que alicerça a sua força original, a ilha não tem intenção de rejeitar. Em todo o caso, nem a Malásia nem a Indonésia conseguiram ainda prescindir dos serviços de Singapura neste domínio.

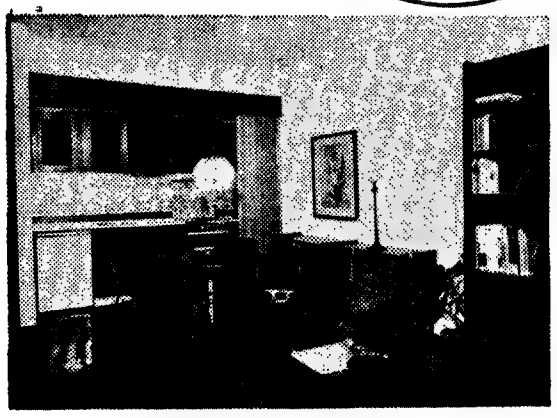
UM PRESIDENTE DIRECTOR-GERAL

Lee Kuan Yew fala de política como o presidente director-geral de uma firma imensa. Para melhor assegurar a boa marcha da empresa, e na sua preocupação de ver reinar a ordem absoluta, criou uma polícia muito eficaz e um exército moderno duplicado por uma espécie de força paramilitar que se confunde em larga medida com o seu partido. Os israelitas contribuiram para que esta força se tornasse uma realidade. Os ocidentais — de Washington a Paris — forneceram as armas. O primeiro-ministro não hesita em comparar o seu país com Israel, considerando-o cercado de inimigos potenciais...

O regíme pratica aquilo a que se poderia chamar uma política de **welfare State** musculado. Todos beneficiam da campanha de vacinação e têm acesso à escola primária, enquanto que o mais formidável programa alguma vez levado a efeito por qualquer Estado no sector da construção foi posto em prática nesta ilha. Simultâneamente, todos devem permanecer no lugar que lhes é atribuído na hierarquia social pela lógica do sistema. É certo que se formou uma classe média, capaz de adquirir automóvel e apartamento a crédito; com os proprietários, ela constitui a espinha dorsal do regíme. Todavia, pelo menos 50 por cento da população continua a ser pobre ou muito pobre. Embora não seja publicada qualquer estatística, não restam dúvidas de que a suspensão do trabalho e o desemprego caracterizam a situação na ilha, tal como acontece com o **boom** financeiro.

comprando propriedades em J.Pimenta SARL
o seu dinheiro valoriza—se

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 200 CONTOS



PARA. UMAS FÉRIAS ECONÓMICAS E INESQUECÍVEIS PREFIRA OS NOSSOS APARTAMENTOS TURÍSTICOS

J.Pimenta, SARL
Informações:
Lisboa-Pr.Marquês de Pombal,15-Telefs 45843-47843
Queluz-Edifício Sede-Av.António Enes,25-Telef 952021/2

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refe o proc. 8/47411, para o estabelecimento nas freguesias de Alcáçovas e Escoural, concelhos de Viana do Alentejo e Montemor-o-Novo, da modificação da linha aérea a 30 kV, Alcáçovas-Montemor (Troço Alcáçovas-Escoural), sem aumento de comprimento com introdução de um novo apoio com seccionador entre os apoios n.º 73 e n.º 74, substituição do apoio n.º 122 e nova numeração dos apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47759, para o estabelecimento nas freguesias de Palmela e Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, com 7434 m, Setúbal-Pinal Novo (Troço Palmela-Pinhal Novo), entre o seu apoio n.º 1 e o apoio n.º 73 da linha S. Francisco-Pinhal Novo (L106-42).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

passaportes
paneuropa
Braamcamp 11 Telef 563401 Lisboa

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Escova com Flexy ESPUMA

S.S.M.O., LDA.
TEL 362731
R DA BOAVISTA 80-LISBOA

DL/DESPORTOS — NACIONAIS DE FUTEBOL

SETÚBAL NO RESTELO
GRANDE JOGO DO DIA

Depois da goleada contra o Barreirense (na primeira jornada do Nacional) e da exibição sublinhada com seis golos, contra os polacos do Zaglebie, o Vitória de Setúbal vai ao Restelo defrontar os «Belenenses»: essa equipa reestruturada por Scopelli, ainda invencível esta época, e que na jornada inaugural foi ganhar ao Estádio «Alfredo da Silva». Bastam estes «antecedentes», para emprestar ao jogo de amanhã, no Estádio Almirante Américo Thomaz, um clima de interesse fora do vulgar.

Os pupilos de Carlos Silva recebem um «osso» chamado Porto.

Os «azuis», depois de muitas experiências, parecem terem encontrado, agora, o padrão de jogo que poderá satisfazer os anseios de todos os seus adeptos. Neste princípio de época, já provaram a sua força e a sua capacidade realizadora, tendo marcado mais golos do que em muitas jornadas somadas de outros «nacionais». A equipa está balanceada para trilhar o caminho do sucesso: e capacidade para grandes feitos. Há moral e muita vontade em todos os jogadores. No outro lado, encontramos um Vitória de Setúbal que parece não ter sofrido nada com o defeso, pois o esquema tradicional continua a ser desenhado com perfeição no relvado e a dar os resultados esperados: bola no fundo da baliza adversária.

Por tudo isto, se considera como «jogo do dia», aquele que irá ter o Restelo como cenário. Um encontro onde, certamente, não faltará emoção: pois, no papel, o valor das turmas surge equilibrado. Perspectivas para um belo espectáculo de futebol, que poderá muito bem terminar num empate: aliás, o resultado que não comprometerá nem uma nem outra equipa.

«MODESTO» MONTIJO CONTRA UMA CUF QUE NÃO GANHOU

Sem sombra de dúvidas: a grande surpresa da primeira jornada deste «nacional» foi-nos fornecida pelo Montijo, que na Tapadinha conquistou dois preciosos pontos. Desta feita, vamos ter oportunidade de apurar se essa vitória foi fruto de um trabalho em profundidade do seu novo técnico: ou se fica a dever-se, apenas, a um Atlético amputado de valores e naturalmente enfraquecido. É que o jogo de estreia do Montijo, no seu campo, é contra o quarto classificado da temporada anterior: um Desportivo da Cuf que não fez quaisquer «ondas» no defeso. Os mesmos jogadores, o mesmo treinador, nenhuma dispensa nem qualquer aquisição. Que irá fazer este «modesto» Montijo contra uma «senhora Cuf», que perdeu no domingo, no seu ambiente, contra o Belenenses? A interrogação poderá (e deverá) levar ao campo «Luís Fidalgo» uns bons milhares de adeptos do futebol, pois se adivinha que o clube fabril não terá perdido a sua principal característica do último campeonato: uma natural queda para vencer os jogos fora. Ou nos enganamos muito ou as duas turmas irão pontuar amanhã: porque, analisadas a fundo as possibilidades e as características de ambas, o resultado é só um — a divisão dos dois pontos em jogo.

LEIXÕES E ATLÉTICO: AMBOS AINDA A ZERO

Duas equipas derrotadas no último domingo defrontam-se hoje à tarde (17 horas), em antecipação ao calendário federativo. É certo que as derrotas registadas na jornada inaugural tiveram sabores diferentes: enquanto a turma de Matosinhos veio à Luz defrontar os campeões, os alcantarenses sofreram a humilhação de se verem derrotados no seu campo — e, diante os primodivisionários do Montijo. Automàticamente, esta premissa empresta mais favoritismo à turma do Norte: que, para mais, actua perante o seu público. Daí ser mais natural que os alcantarenses marquem passo, colando-se desde já no fundo da classificação.

UM BENFICA SEMIEUROPEU NO NOVO ESTÁDIO DO BESSA

Regressado da Suécia com o inesperado fardo da derrota (e com uma exibição que não ilustra a sua real categoria) os campeões nacionais vão «inaugurar» oficialmente um novo estádio: o do Bessa. Implantado, por sinal, no mesmo rectângulo onde na época passada o Benfica não conseguiu somar os dois pontos da vitória, contentando-se com a sua divisão. Implantado, por sinal, no mesmo local onde muitos grandes têm tropeçado. E, se a tradição continua a ditar a sua lei, ninguém vai duvidar das dificuldades que a turma capitaneada por Simões irá encontrar perante um Boavista nada afectado pela derrota sofrida, domingo passado, em Guimarães. Mas, a péssima exibição de Malmoe pede urgente rectificação: daí pensar-se que os jogadores da camisola encarnada irão aproveitar o clima de festa do Bessa para reporem, no campo da verdade, a certeza do seu valor. E, se isto acontecer, quem irá duvidar que o Benfica sairá do Porto com quatro pontos na tabela classificativa?

BEIRA-MAR E GUIMARÃES: UM EMBATE — EMPATE?

Actuando em grande forma contra o Boavista, a turma orientada por Mário Wilson vai, amanhã, até Aveiro. Outro encontro de muito interesse: que tem obrigação de proporcionar um belo espectáculo desportivo. Não apenas porque Wilson sabe do seu ofício, mas também porque o Beira-Mar se estreou neste campeonato sem o complexo da inferioridade: foi a Faro discutir os dois pontos da vitória, nunca se dando por vencido. Deste encontro de disposições, que nos oferecerá o jogo de Aveiro? De certeza: disputa equilibrada dos pontos em equação podendo até acontecer um empate (resultado que também não afectaria os sonhos de nenhum dos grupos...)

COIMBRA RECEBE FARO

Só muito perto do final do encontro de Tomar, a turma de Andrade cedeu: e isso, transposto para o campo da verdade desportiva, significa que o União de Coimbra está mentalizado para fazer um campeonato cheio de interesse. Amanhã, recebe o Farense: que no jogo-estreia teve de se empregar a fundo para levar de vencida a turma de Aveiro. Amanhã, em Coimbra, pode muito bem acontecer que a turma da casa conquiste os seus primeiros dois pontos. Isso moralizaria a equipa, e balança-la-ía para uma época à altura dos desejos dos seus adeptos. Pois, à priori, pensamos que será isso que irá acontercer.

SPORTING TREINA PARA A ESCÓCIA?

Hoje, à noite (21 e 45) o Sporting defronta o União de Tomar na outra disputa antecipada da segunda jornada do Nacional. E todos os «leões» encaram este prélio como um treino para a Escócia: porque os homens de Tomar ainda não terão encontrado o seu ritmo normal de jogo e porque os novos elementos não estarão ainda suficientemente integrados no conjunto.

João Carlos irá ter muito que lutar para cortar as avançadas leoninas. E, quando ele «quebrar», quebrará igualmente a sua turma. Pelo do Sporting, há o natural desejo de confirmar a vitória alcançada nas Antas:

e de mostrar aos adeptos que há capacidade e querer para, em Edimburgo, garantir a passagem à eliminatória seguinte da «Taça dos Vencedores das Taças». Hoje, à noite, em Alvalade, um jogo de interesse: que o público não irá esquecer, comparecendo em grande número.

Hagan e o dr. Borges Coutinho: dupla traça planos para o Benfica se engrandecer.

PORTO NO BARREIRO: UM EXAME PARA RIERA

Finalmente, o F. C. do Porto vai ao Barreiro tentar a conquista dos seus primeiros dois pontos. E, a verdade é que Riera não pode começar a desperdiçar, desde já, os pontos que serão essenciais para colocar a turma na linha directa do título.

Por outro lado, o Barreirense também não pode começar a perder jogos no seu campo. Daqui se deduz que o encontro do «D. Manuel de Melo» irá ser muito bem disputado, adivinhando-se (talvez) um empate como resultado final, se a turma de Riera não mostrar estar já dentro do plano traçado pelo seu novo e conceituado técnico. Então, os símbolos da vitória viajarão para o Norte.

II DIVISÃO

São os seguintes os embates de amanhã, respeitantes à segunda jornada do Nacional da Segunda Divisão:

Zona Norte: Covilhã-Famalicão, Gil Vicente-U. Lamas, Penafiel-Oliveirense, Fafe-Académica, Sp. Braga-Vilanovense, Sanjoanense-Tirsense, Riopele-Salgueiros e Sp. Espinho-Varzim

Zona Sul: Marinhense-«Os Nazarenos»; Torres Novas-Peniche, Oriental-C. Piedade, Olhanense-Sesimbra, Portimonense-Tramagal, Almada-Sacavenense, Seixal-Sintrense e Caldas-U. Leiria.

Encontro pelas 16 horas nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

ORLANDO DIAS AGUDO

Fernando Caiado e a CUF: necessidade absoluta de irem moralizados para a jornada europeia.

FANTASMA
RUA GOMES FREIRE 145 R/C
PAX

DL/DESPORTOS

EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL: ADEUS A RÉUS?

Numa reunião que se realizará hoje, em Réus, poderá decidir-se a retirada da equipa portuguesa do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins para juniores. Com efeito, tanta tem sido a antipatia em torno da selecção nacional (com reflexos especiais nas arbitragens que prejudicam, sistemàticamente, os jogadores lusos) que a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem parece disposta em decidir abandonar a prova.

Ontem, a equipa de Portugal venceu a Suiça com muita dificuldade (por 4-3) dada a forma violenta como actuaram os helvéticos. O apitador espanhol Gutierrez permitiu todas as jogadas irregulares que se desenrolaram em rinque, prejudicando (assim) a turma lusitana, tècnicamente mais evoluída.

A selecção portuguesa alinhou: Albino; Mendonça, Brandão, Fernando Gomes da Costa, António Gomes da Costa, Virgílio, Jaime e Magalhães. Os golos da nossa equipa foram apontados por Fernando Gomes da Costa, Virgílio e Jaime (2).

Hoje, Portugal defrontaria a Bélgica, cerca das 23.30. O calendário, pelo menos, assim o estabelece. Mas, haverá mesmo jogo? Talvez, talvez...

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o proc.º 8/48351, para o estabelecimento na freguesia de Ferreiras, concelho de Albufeira, da modificação da linha aérea a 30 kV, para a subestação de Porto de Lagos, sem aumento de comprimento, com a introdução do apoio 107-A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CUF

A equipa de Fernando Caiado efectuou esta semana dois treinos de conjunto: respectivamente na quarta e na quinta-feira. Ambas as sessões decorreram no «pelado» das Palmeiras, para conveniente adaptação ao também «pelado» do Montijo. O estágio iniciou-se, em Vale de Lobos, na tarde de ontem, e os futebolistas concentrados são os seguintes: Conhé, Castanheira, José António, Esteves, Castro, Rodrigues, Américo, Vítor Marques, Arnaldo, Fernando Vítor Gomes, Capitão Mor, Manuel Fernandes, Eduardo, Monteiro e Juvenal.

BARREIRENSE

O programa de Carlos Silva foi constante: duas sessões diárias de intensa preparação, culminadas com a ida para o Centro de Estágio do Jamor, ontem, perto da noite. Esta manhã, último treino antes do dificílimo embate contra o Futebol Clube do Porto e fixação dos convocados: Abrantes, José Armando, Romão, Carlos Mira, Bandeira, Patrício, Cruz, Luis Mira, Nelson Farias, João Carlos, Nelson, Rogério, José Augusto, Serafim e Piloto (ex-Lusitano de Vila Real). Problemas: Valter, por dificuldades no serviço militar, não está com os companheiros. E Carlos Mira apenas é hipótese para os jogos contra os nortenhos: uma lesão (num pé) deve furtá-lo ao «team». Entretanto, castigado com suspensão por 40 dias pela Federação, o técnico Carlos Silva não poderá dirigir do «banco» os seus pupilos.

BELENENSES

Em Vale de Lobos, os «azuis» esperam a visita setubalense. Concentrados, 15 jogadores: Moutinho, Murça, Calado, Freitas, Cardoso, Quaresma, Quinito, Godinho, Laurindo, Luis Carlos, Gonzalez, Ruas, Pietra, Parreira e Leandro. Ernesto (médio-avançado) continua afastado, Virgílio foi cedido ao Sintrense e, tanto Godinho como Quinito, recuperaram das suas lesões. Ainda uma informação: o Las Palmas deve visitar o Restelo, por altura do aniversário do Belenenses.

SETÚBAL

Afinal, Praia não é dispensado pelo Vitória: por sinal até figura na lista de convocados por José Maria Pedroto para o embate do Restelo.

FUTEBOL: ÚLTIMAS EM CIMA DA HORA

Nomes em estágio: Vaz, Rebelo, Cardoso, Mendes, Carriço, Campora, Octávio, Arcanjo, José Torres, José Maria, Jacinto João, Joaquim Torres, Conceição, Correia, Duda, Guerreiro, Amâncio e Praia. Prémio de triunfo setubalense: dois contos.

SPORTING

Aberto o estágio na manhã de ontem, os futebolistas do Sporting tiveram duas sessões de preparação e voltaram hoje ao relvado, para exercícios ligeiros. Ronnie Allen indicou os seguintes futebolistas para a concentração: Damas, Botelho, Pedro Gomes, Laranjeira, Bastos, Carlos Pereira, Alhinho, Hilário, Tomé, Fraguito, Manaca, Vagner, Márinho, Yazalde, Dinis, Nando e Nelson. O extremo Chico, castigado pela Federação, vai igualmente sofrer uma punição do Sporting. Curiosidade: a partir de hoje, cada golo que a equipa conseguir além do que definir a vitória valerá o prémio unitário de 300 escudos. Portanto, um convite à produtividade leonina.

BENFICA

José Henrique, Malta da Silva, Humberto Coelho, Messias, Adolfo, Toni, Jaime Graça, Simões, Jordão, Artur Jorge, Eusébio, Bento, Rui Rodrigues, Matine, Vítor Martins e Diamantino foram os escolhidos por Hagan para o despique contra o Boavista, no «novo» Bessa. Os jogadores não estagiaram: almoçaram hoje, juntos, num hotel de Lisboa e seguem ao fim da tarde para o Porto. Simões está ainda convalescente de um ataque de gripe e Néné cede o seu lugar na folha de presenças ao louro Diamentino.

BOAVISTA

O «team» axadrezado jantou ontem em Vila do Conde e hoje, após o almoço em Matosinhos, voltará para Vila do Conde: onde repousará até abrir as portas aos campeões nacionais. Aimoré Moreira escalou 16 futebolistas: Vítor Cabral, Bernardo da Velha, Mário João, Amândio, Franque, Lobo, Aleixo, Tai, Moinhos, Moura, Acácio, Celso, Barbosa, Branco, Domingos e Barrigana.

LEIXÕES

Enquanto Horácio mantém conversações com um clube de Lisboa interessado no seu concurso, os companheiros preparam-se para «atender» o Atlético. António Teixeira, um treinador que não tem sido muito feliz na carreira, pretende mudar o rumo da sua bússula: e confia inteiramente em que derrotará os alcantarenses mercê do esforço de Fonseca, Celestino, Teixeira, Nicolau II, Raul, Eliseu, Geraldinho, Montoia, Vaqueiro, Cacheira, Vítor, Alberto, Pinto e Neca, exactamente os leixonenses que se mantém na espectativa para o despique do Estapdio do Mar.

COIMBRA

O União (de Francisco Andrade) tem problemas sérios: os seus jogadores Fonseca, Carlos, Luis Pinto e Rui Silva estão a contas com diversas lesões, de maior ou menor importância, mas (talvez) impeditivas de poderem defrontar o Farense. Também o defesa Barros (pelos seus afazeres militares) não tem treinado com assiduidade. De qualquer modo, encontram-se escalados para o duelo contra os algarvios os profissionais Melo, Jerónimo, Barros, Silvestre, Leopoldo, Nisa, Luis Carlos, Vítor Gomes, Reis, João Machado, Zeca, Travessas, Luis Pinto, Rui Silva, Cila e Congo.

FARENSE

Manuel de Oliveira, o palavroso treinador algarvio, pretenderá resurgir da mediania: assim, o seu grupo para Coimbra tentará implantar um futebol de ataque, produtivo, eficaz. Nomes em foco: Rui Paulino, Pena, Almeida, Caneira, Assis, Sério, Florival, António Luis, Mirobaldo, Farias, Sobral, Benje, Valdir, Artur e Manuel Fernandes.

ATLÉTICO

Gaspar, Esmoriz, Vítor Alves, Coelho, Bernardo, Pedras, Semedo, Raul, Zézinho, Leitão, Raimundo, Lapa, Nogueira, Norberto e Vasques foram os homens reunidos por Ted Smith para a visita a Leixões. Durand continua lesionado e Caló (pretendido pelos alcantarenses) ainda não deu o «sim ou sopa». Baltazar e Candeias igualmente se encontram no «estaleiro»: e, enquanto Riscado (Seixal) não assina compromisso e Fagundes não atenua a verba pretendida para revalidar o contrato, Ted Smith tem de socorrer-se de juniores para completar o quadro essencial. Quanto a Nhabola nada acertado: «**o jogador tem uma lesão de cura difícil**» — diz-se.

BEIRA-MAR

Mais um brasileiro prestes a desembarcar em Aveiro: depois de Baxa, Cleo, Alemão, Edson e Zecão, outro jogador de além-Atlântico está prestes a fazer a viagem. Mercado mais barato poderá salvar o Beira-Mar das angústias do ano futebolístico transacto? Para começar, não se podem perder pontos: e Orlando Ramim escalou, para defrontarem o Vitória de Guimarães, os jogadores César, Ramalho, Marques, Soares, Severino, Ferreira, Inguila, Eurico, Adé, Cleo, Lázaro, Domingos, Alemão, Colorado, Vítor e Almeida.

PORTO

Riera di-lo pùblicamente «**a procissão ainda agora vai no adro e a derrota contra o Sporting nada significou. O Porto continua na rota para o título**». Assim, a determinação de ganhar no Barreiro é forte: isso mesmo pensam os convocados Rui, Gualter, Manhiça, Rolando, Guedes, Pavão, Celso, Oliveira, Abel, Flávio, Malagueta, Armando, Valdemar, Bené, Lemos e Ricardo. Uma novidade: o dr. Antero de Carvalho retirou a sua demissão e o escol directivo voltou (inteiro) ao trabalho. O Porto veio para Lisboa no avião desta manhã, aqui pernoitando. O regresso à cidade invicta está previsto para a noite de amanhã: a turma ficará em Miramar até quarta-feira, exactamente até se preparar para vestir a camisola e descer às Antas para a discussão contra o Barcelona.

TOMAR

Medeiros, o técnico que quer projectar o União de Tomar para um conceito europeu, está sem casos: tudo ao «point» e todos os jogadores à sua disposição. Assim, como companheiros de João Carlos, teremos em Alvalade os futebolistas Nascimento, Kiki, Cardoso, Barnabé, Pavão, Pedro, Manuel José, Camolas, Bolota, Fernando, Silva Morais, Pedro, Fernandes, Raul, Aguas e Caetano.

MONTIJO

O sensacional novo primo-divisionário tem amanhã o jogo mais curioso da sua carreira em sua própria casa: no «pelado» Luis Fidalgo vai acontecer futebol para o campeonato nacional da primeira divisão, e essa estreia da turma da casa constituirá, decerto, ensejo para toda a massa associativa estar com Dante Bianchi (e seus rapazes). Jogadores indicados para defrontarem o Desportivo da CUD: José Martins, Celestino, Moreira, Sabino, Simplício, Bambo, Espírito Santo, Francisco Mário, Rachão, Gijo, Porfírio, Luis Filipe, Carolino, Roseta, Evaristo e Raul Vítor.

GUIMARÃES

O calmo e competente Mário Wilson lá vai continuando a fazer obra válida no futebol português: o espelho mais recente chama-se Vitória de Guimarães que desce amanhã a Aveiro com a serenidade própria de quem sabe o que vale. Futebolistas minhotos escalados pelo técnico ultramarino: José Maria, Costeado, Pinto, José Carlos, Osvaldinho, Silva, Custódio Pinto, Ernesto, Tito, Jorge Gonçalves, Rodrigo, Rodrigues, Manafá, Ibraim, Cartucho e Romão.

CURSOS INTENSIVOS

INSCRIÇÕES LIMITADAS

CICLO PREPARATÓRIO — num ano
5.º ANO ..... — num ano
7.º ANO: Port., Ing., Alem., Lat., Fil., Org., Mat., Hist., Geog.

Familiares de alunos — Descontos Especiais — Militares

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

1.º TURNO: das 15.30 às 17.30 h.
2.º TURNO: das 18.30 às 20.30 h.
3.º TURNO: das 20.30 às 23.30 h.

Professores diferentes para cada disciplina

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 m. do Metro - Anjos)
Telefs.: 561897 - 561268 — Informações das 15.30 às 21.30 h.

"ZECÃO": VÍTIMA DE NEGÓCIO SUJO

Nasceu em 26 de Fevereiro de 1948. Chama-se José Clovis de Melo Silva e é conhecido por «Zecão». Jogou, como defesa e médio, no Náutico e no Sporting da sua terra: o Recife.

Tinha o desejo de poder, um dia, jogar à bola em outra nação. Sonho realizado: pois, que está em Portugal. E tem com ele a história triste que vai tornar narrativa:

«Vim para Portugal por intermédio do sr. Pinto Correia. Eu estava em litígio com o meu clube no Recife, por causa de uns pagamentos em atraso, quando resolvi adquirir o «passe». Entreguei então, ao empresário, um documento em que o autorizava a colocar-me num clube português. Passado algum tempo, o Beira-Mar pagou a deslocação e eu fui treinar a Aveiro. Apesar de estar parado há três meses agradei e assinei contrato por um ano, mantendo o «passe» em meu podér. Descansei».

Até aqui tudo certo. Falta o resto infelizmente.

«Um dia, estava em Aveiro, no hotel e recebo um telefonema do sr. Pinto Correia dizendo-me que, afinal, não ficava no Beira Mar, pois o Vitória de Setúbal estava interessado nos meus serviços. Devia, portanto, seguir de imediato para Setúbal a fim de me submeter a um teste. Já tinha treinado de manhã, no Beira-Mar, fiz de tarde a viagem para Setúbal e fui jogar à noite com o Montijo. Parece que agradei ao sr. Pedroto pois este, depois de falar com o Duda e com o sr. Bianchi, deu parecer favorável à contratação. O Vitória propôs-me (então) um compromisso por três anos. Eu não queria assinar porque já tinha uma assinatura no contrato com o Beira Mar. Foi quando me disseram que o sr Pinto Correia vendera já o meu «passe» ao Vitória e que, assim, o contrato com o Beira Mar não era válido. Fiquei supreendido, como se calcula, tanto mais que o «passe» é meu e não estou interessado na sua venda. O sr. Pinto Correia serviu-se da procuração que eu lhe passei para fazer negócio com o Vitória. Em face disso, não me restava outra alternativa que não fôsse ficar em Setúbal. E assinei».

Falta o desfecho lógico da historieta:

«Quem não gostou foi o Beira Mar, que surge agora a reclamar os seus direitos. Expus a situação ao seu presidente, que ficou indignado com a atitude do sr. Pinto Correia. E, como o Vitória ainda não pagou o meu «passe» a esse senhor, nem se mostra disposto em ter problemas com o Beira Mar, parece que irei mesmo regressar a Aveiro. Aqui, a diferença: o Beira Mar não compra o «passe» ao sr. Pinto Correia que fica (assim) com o negócio estragado. O «passe» é meu e não o vendo: quero ser um jogador livre».

Com mais de meia centena de brasileiros contratados por clubas das Primeira e Segunda Divisões e com a entrada em vigor da lei da dupla nacionalidade, parece definitivamente assegurada a rentabilidade do negócio chorudo: a intermediária compra e venda de jogadores de futebol. Talvez que se possam abrir umas agênciazitas e contratar um avião para uso exclusivo. E, uma coisa aumentará pela certa, em ritmo alarmante: a desonestidade e o oportunismo dos que não hesitarão em aproveitar a credulidade do homem que vive do chuto, para se deitarem, de barriga cheia, à sombra de árvore enfeitada com notinhas de mil. Claro que será outra a sombra merecida. Oxalá outra seja a sombra devida.

ALEXANDRE PAIS

DL/DESPORTOS

Registo

BASQUETEBOL: António Pratas, que durante a época transacta defendeu a camisola do B.P.M. e foi, quando «internacional» pela FISEC, o mais promissor basquetebolista português, acaba de ver deferida a sua transferência para o Benfica. Sorte idêntica tiveram dez (!) ex-atletas do Leça Futebol Clube que vão passar a representar o Grupo Desportivo de Basquete de Leça.

ANDEBOL: São 90 os candidatos a árbitros que vão tomar parte nos cursos a realizar em Lisboa, Viseu e Vila Real.

HÓQUEI EM CAMPO: Os jovens que quiserem praticar oficialmente a modalidade na categoria de juniores terão (através dos clubes em que se tiverem inscrito) de entregar na Associação de Lisboa apenas o seguinte: ficha de inscrição, bilhete de identidade, três fotografias, certificado de habilitações, certificado de aptidão física, autorização do pai ou tutor e guias em triplicado.

TOCA A DESPIR: Em comunicado oficial, a Federação de Andebol chama a atenção dos Clubes, que os seus atletas abaixo indicados, têm obrigatòriamente de apresentar os seus equipamentos de internacional, até ao próximo dia 20 do corrente, nesta Federação: José Manuel Correia Reinaldo, António Augusto Mendes Gonçalves, António Bessone Bastos, Luis Constantino Sacadura, José Augusto Borges, Alfredo Sérgio Pinheiro, Manuel Joaquim Brito, Carlos Alberto Tavares Rocha, Carlos Jacinto Romão Correia, Ramiro Amaro Pinheiro e Frederico Augusto Adão.

ANDEBOL: no escol lisboeta foram admitidos novos clubes. Nomes que são esperança: Clube Recreativo Os Falcões, Clube Desportivo Império do Cruzeiro e Caselas Futebol Clube.

HÓQUEI EM PATINS: Hoje, pelas 22 horas, efectua-se a segunda «mão» da final do campeonato nacional da divisão secundária, com o embate Estremoz-Sanjoanense (em Estremoz). No primeiro jogo, o resultado foi favorável aos alentejanos por 12-7.

NATAÇÃO: festival de encerramento da temporada no dia 23 do corrente, na piscina do Sport Algés e Dafundo. Hora: 16.

GOLFE: Em Vidago, mais provas dos Torneios Abertos de Setembro a taça «Governador Civil de Vila Real» veio a pertencer a Mário Rodrigues enquanto que o troféu que homenageava a Câmara Municipal de Chaves ficou na posse do amador António Costa Reis.

ADEUS: O antigo campeão mundial de ciclismo em estrada e vencedor da «Volta à França», o holandês Jan Janssen, de 32 anos, anunciou que vai abandonar a actividade este mês: correrá pela última vez no dia 23. Janssen passou a profissional há dez anos e venceu o campeonato mundial em estrada em 1964 (em Sallanches, França). Em 1966, foi o mais sério adversário do francês Lucien Aimar na «Volta à França», e venceu a clássica Bordéus-Paris. Em 1967, ganhou a «Volta à Espanha» e a clássica Paris-Roubaix. A sua principal vitória registou-se em 1968, como primeiro holandês vencedor da «Volta à França»:

ATLETISMO: «Os Belenenses», organizam às 10 horas, no Estádio Almirante Américo Thomaz, um TORNEIO DE CAPTAÇÃO para jovens de ambos os sexos (dos 11 aos 18 anos) com as provas seguintes: 80 m 100m. 300m., 800 m., 2000 m., Altura, Comprimento e Peso.

ENCESTADORA: Poderá fixar residência em Lourenço Marques, no ano que vem, a basquetebolista Camila de Almeida, da equipa da Associação Académica de Coimbra (campeã nacional) e alinhar por um conjunto local - revela o vespertino «A Tribuna», da capital de Moçambique, ao qual Camila de Almeida afirmou que, para já, o que lhe interessa é **«voltar à próxima «Taça dos Campeões Europeus», com a esperança numa actuação mais convincente».** A basquetebolista encontra-se em Lourenço Marques, onde residem seus pais, em gozo de férias.

REGATA: Para barcos à vela e aberta a todas as classes, com excepção dos barcos de cruzeiro e dos que tenham handicap superior a 129, realiza-se amanhã a «I DESCIDA INTERNACIONAL DO GUADIANA, entre Alcoutim e Vila Real de Santo António, numa extensão de 18 milhas.

FESTA: O Andorinha Futebol Clube comemora, a partir de amanhã, a vitória da colectividade no campeonato de futebol amador organizado pela Associação de Lisboa. Prato forte das festas: um torneio futebolístico que reune o Andorinha, o Desportivo de Algés o Lisboa Clube e o Sporting Clube de Alapraia.

TÉNIS DE MESA: «Torneio de São Mateus» levado a efeito pelo Sport Viseu e Benfica e Orfeão de Viseu, nesta cidade. Dias das competições: 20 a 23 do corrente. No dia 24, realiza-se um Torneio Aberto Individual destinado a seniores e juniores, com representantes do Sport Viseu e Benfica, Clube de Futebol Estrela da Amadora, Orfeão de Viseu, Grupo Desportivo de Abraveses, Clube Desportivo de Drizes, Sport Lisboa e Amoreiras, Associação «Os Vouzelenses» e grupo Desportivo «Os Ribeirinhos».

BANQUETE: À volta de uma mesa vão reunir-se todos os alcantarenses, satisfeitos e gratos com o auxílio dado ao Atlético pelo presidente da edilidade lisboeta, eng.º Santos e Castro. O repasto será amanhã, pelas 21 horas, depois de, à tardinha ser inaugurado o pavilhão gimnodesportivo do clube.

CULTURA: Em Filatelia, Fotografia, Jogos Florais e Pintura vão realizar-se concursos culturais subordinados ao tema «Jogos Juvenis do Barreiro».

BOMBARRAL: Nas «Doze voltas a Gafa», que se efectuam amanhã, de vem tomar parte Joaquim Agostinho e Fernando Mendes. Entretanto, uma alteração no trânsito em referência a esta competição ciclista: avisam-se aos utentes das E.N. 8, 115, 361 e 247-1, que os acessos à Vila do Bombarral se encontram vedados a toda a circulação automóvel, das 14 às 19 horas, sendo a circulação garantida por desvios convenientemente assinalados na periferia do Concelho do Bombarral

SETÚBAL: No campeonato futebolístico da primeira divisão distrital vão participar Santoantoniense Futebol Clube, Marítimo Futebol Clube Rasarense, Grupo Desportivo Alcochetense, 1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense, Palmelense Futebol Clube, Salátia Atlético Clube, Clube de Futebol da Trafaria, Monte Caparica Atlético Clube, União Sport Clube, Imparcial Futebol Clube Alcochete, Sport Clube Grandolense, Beira Mar Futebol Clube Gaiense, União Futebol Clube Moitense e Clube Desportivo e Artístico e Artístico Grandolense.

CICLISMO: Esta tarde (16 horas) efectua-se o terceiro Circuito das Cardosas, destinado a amadores populares.

XADREZ: Parte hoje para a Jugoslávia a selecção nacional que integra os jogadores, João Mário Ribeiro (Sporting), Joaquim Durão (Alekhine), Fernando Silva (Sporting), Júlio Santos (Benfica), Dagoberto Cardoso (Benfica), dr. Renato Figueiredo (Alekhine), Vladimiro Miranda (F.C.Porto)

VISEU: Amanhã, pelas 11 e 30, é inaugurado o parque de jogos do Lusitano de Vildemoinhos, que custou cerca de 400 contos. Haverá dois encontros de futebol: Académico-Mangualde e Lusitano-Anadia.

AGRADECIMENTO: Comunica-nos o Sport Algés e Dafundo que, em Assembleia Geral da colectividade, foi decidido aprovar um voto de agradecimento ao nosso jornal «pela valiosa colaboração e auxílio prestados» durante a gerência do ano transacto. Ficamos sempre ao dispor.

TIRO: Em Salamanca, o atirador português Rui Lagoa conquistou a «Taça de Oiro». Entretanto, no Monte das Perdizes, Luis Tinoco (tiro à prancha) e Domingos Costa (tiro ao voo) obtiveram vitórias.

PORTO: a Associação Portuense de Atletismo organiza esta tarde, a partir das 16 e 30, o «Torneio Encerramento», com provas masculinas e femininas.

ESPINHO: orientada por Vladimiro Brandão, reabriu a Escola de Patinagem da Académica espinhense.

MENINAS: todas as raparigas que pretendam praticar atletismo no Benfica não têm mais que aparecer, às segundas e quartas-feiras (depois das 18 e 30) no Estádio da Luz.

DESPEDIDA: Gabriel, antigo jogador do Valecambrense, é homenageado esta noite com um festival que se desenrolará no Campo das Dairas, em Vale de Cambra. Jogos: Ovarense-Paços de Brandão e Valecambrense-Alba.

VOLEIBOL FEMININO: está aberta, na secretaria do Clube Fluvial Portuense, a inscrição de meninas que queiram praticar a modalidade.

TÉCNICO: o espanhol Guillem Alcina e Sotto é o novo responsável pela natação do Futebol Clube do Porto.

FOSTER DEFENDE TÍTULO EM CASA DO ADVERSÁRIO

Chegou a Londres o campeão mundial dos «meios pesados», o norte-americano Bob Foster, que no dia 26 defende o seu título contra o inglês Chris Finnegan. **Vencerei»** — declarou Foster à chegada, embora acrescentando: **«Estou a tomar este combate muito a sério, e estou preparado para disputar os quinze assaltos, se for necessário».** Finnegan tornou-se profissional depois de conquistar a medalha de oiro dos $médios» nas Olímpiadas de 1968: actualmente, ostenta os títulos europeu, britânico e da comunidade britânica na categoria de «Meios pesados».

TÉCNICOS DE PLANEAMENTO

Aceitam-se candidaturas para provimento de vagas nas categorias de **técnico** e **adjunto técnico** nas Caixas de Previdência e Abono de Família dos Distritos de **Aveiro, Guarda, Ponta Delgada, Portalegre, Santarém, Viseu, Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto** e na **Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.**

Os candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

Idade compreendida entre 21 e 40 anos;
Habilitações:
Técnico: Licenciatura em Direito, Economia, Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e diplomados deste Instituto e dos Institutos de Estudos Sociais e Instituto Económico e Social de Évora, Engenharia Civil, Arquitectura e Matemáticas.

Adjunto Técnico: 3.º ciclo liceal ou equivalente.

Os requerimentos, em papel comum, devem ser remetidos às instituições referidas ou à Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família (Av.ª Manuel da Maia, n.º 58-2.º, em Lisboa) até 6 de Outubro de 1972.

ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

participa que manterá aberto até às 24 horas, o seu stand em **CASCAIS** (Av. Eng. José Frederico Ulrich, Lote 1) de 4 a 16 de Setembro (excepto Domingo, 10) onde estarão patentes ao público todos os modelos

DATSUN

ECONOMIA · PERFORMANCE · QUALIDADE · SEGURANÇA

DL/ESTRANGEIRO

Cimeira dos Dez em Outubro: Pompidou já mandou convites

PARIS, 16 — (R.) O presidente Pompidou anunciou ontem concordar com a realização da conferência cimeira do Mercado Comum alargado, nesta capital, nos dias 19 e 20 de Outubro.

O presidente da França, convidou os dirigentes dos nove restantes países da Comunidade Económica Europeia da comunidade alargada a participarem na conferência.

O convite formal do presidente, contido em cartas dirigidas aos outros presidentes, veio por fim a vários meses de incertezas sobre se a cimeira — cujo principal objectivo consiste em estudar a criação de uma união económica monetária — se realizaria ou não na data prevista.

Nas suas cartas aos outros dirigentes europeus, o presidente Pompidou afirmou: «Esta reunião corresponde a uma fase nova, da mais elevada importância, na história da Comunidade Económica Europeia».

Os países que, além da França, participarão na conferência, são os cinco actuais membros do Mercado Comum.

Alemanha Ocidental, Itália e países do Benelux — e os quatro países que pediram a admissão na comunidade — Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca e Noruega — os quais se tornarão membros de pleno direito da Comunidade, em 1 de Janeiro.

Pompidou declarou que a reunião cimeira permitirá que os dirigentes consolidem os progressos económicos e sociais registados na Comunidade nos últimos 4 anos, e definem novas medidas para uma acção concertada entre os 10 países.

Por minha parte, espero sinceramente que a conferência habilite os membros da Comunidade a tomarem maior consciência da sua solidariedade e da necessidade de garantirem o papel da Europa no mundo, escreveu Pompidou.

Foi a reunião ministerial havida esta semana na Itália que veio mostrar a necessidade de se realizar a conferência cimeira, acrescentou o presidente francês, que recordou ter sugerido, pela primeira vez, a realização da cimeira, há já um ano, mas disse terem surgido, até à decisão de ontem, muitas dificuldades e incertezas.

Os convites foram enviados ao chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, ao primeiro-ministro britânico, Edward Heath, ao primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, e aos primeiros-ministros da Holanda, Baren Biesheuvel, da Bélgica, Gaston Heyskens, do Luxemburgo, Pierre Werner, da Irlanda, John Lynch, da Noruega, Trygve Bratteli e da Dinamarca, Jens Otto Krag.

"LARGO" ACORDO ENTRE MADRID E MOSCOVO

PARIS, 16 — Foi assinado ontem um acordo comercial em Paris, entre o Governo espanhol e o Governo da URSS. Trata-se do primeiro acordo entre os dois Governos desde a Guerra Civil Espanhola, declara um comunicado da Embaixada de Espanha.

Este acordo prevê um aumento substancial das trocas comerciais entre os dois países que, ate agora, se desenvolviam de modo irregular e, em geral, através de outros países.

O acordo prevê o estabelecimento de representações comerciais espanhola em Moscovo e soviética em Madrid, declara o comunicado.

De origem oficiosa, salienta-se que o acordo hispano-soviético marcará data na história das relações entre os dois países.

Esta acordo, qualificado de «Largo», prevê um equilibrio razoável das permutas, presentemente favorável à URSS, e em seguida o seu desenvolvimento.

Desde 1939, que os dois países não tinham relações oficiais, além da presença, na capital espanhola, duma delegação da «Morflot» — companhia do Mar Negro — composta por quatro funcionários e as suas famílias, e dum escritório marítimo espanhol em Moscovo. Em 1970, em seguimento a um acordo bilateral sobre a pesca, concluido entre a Espanha e a União Soviética, esta abriu em Las Palmas (Grande Canária), um serviço de abastecimento da sua frota de pesca.

Nos termos do acordo comercial, dez funcionários soviéticos instalar-se-ão, com suas famílias, num edifício que será construído pròximamente em Madrid. Ignora-se ainda o número de funcionários espanhóis que constituirão a representação comercial do seu país em Moscovo. Nos círculos diplomáticos espanhóis prevê-se que este acordo permitirá, depois de um período «razoável», chegar a uma normalização das relações hispano-soviéticas.

Nas mesmas esferas acentua-se a «grande cordialidade e a compreensão» de que deram provas as duas partes, no decurso das conversações.

Depois do encontro com Le Duc Tho Kissinger sorriu e não disse nada

PARIS, 16 (R) — Henry Kissinger conferenciou com Le Duc Tho, membro do politburo de Hanói, durante uma nova reunião secreta destinada a procurar a forma de vencer o impasse a que chegaram as conversações de Paris sobre o Vietnam.

Kissinger sorriu, mas, nada disse, quando, ao fim da tarde de ontem, chegou ao Palácio do Eliseu, após a nova reunião secreta para informar o presidente Pompidou dos resultados das conversações que teve em Moscovo, no princípio desta semana.

O enviado de Nixon, que chegou a Paris, vindo de Londres, a bordo de um avião particular, aproveitou a reunião com Le Duc Tho, segundo afirmaram círculos norte-americanos, para fazer uma nova tentativa para se conseguir que o conflito do Vietname seja resolvido antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos, em Novembro.

Xuan Thui, chefe da delegação do Vietname do Norte ás conversações de Paz de Paris, assistiu também às conversações secretas, afirmaram círculos norte-americanos e norte-vietnamitas que, no entanto, se recusaram a prestar outros esclarecimentos.

Contudo, os norte-vietnamitas afirmaram que Le Duc Tho explicou em pormenor a Kissinger, o verdadeiro significado das últimas propostas comunistas no sentido da formação, no Vietname do Sul, de um Governo tripartido de concórdia nacional.

Um comunicado anunciando estas propostas, apresentado formalmente, com o apoio de Hnói, pelos delegados «Vietcong» durante a última sessão das conversações de Paz, reconhecia a existência de dois Governos e de dois exércitos no Vietname do Sul.

Os negociadores norte-vietnamitas e «Vietcong» declararam que o projectado Governo tripartido não deverá ser dominado nem pelos comunistas nem pelos elementos favoráveis aos Estados Unidos.

Um dos negociadores do Vietname do Norte, Nguyen Minh Hy, declarou que o representante norte-americano, William Foster, «perdeu mais uma vez uma oportunidade de fazer a paz, ao recusar-se a dar uma resposta positiva» às últimas propostas comunistas.

Entretanto, até agora não há qualquer indício de que as negociações secretas de Kissinger tenham permitido fazer progressos no sentido de uma solução do conflito.

Antes da actual série de negociações secretas, iniciada em Julho, Kissinger tinha dito haver razões para acreditar que o Vietname do Norte estava disposto a iniciar negociações sérias, em consequência de vários factores diplomáticos e militares.

Entre os factores militares, Kissinger citou a decisão do presidente Nixon de ordenar a minagem dos portos marítimos norte-vietnamitas e a continuação dos bombardeamentos contra as rotas de abastecimento no Vietnam do Norte, assim como os desaires sofridos por Hanói, na sua ofensiva deste ano, no Vietname do Sul.

De Munique às eleições: Brandt quer lealdade

BONN, 16 — (R) — O chanceler Willy Brandt declarou que tenciona pedir em breve um voto de confiança ao Bundestag (Câmara Baixa) com o objectivo de abrir o caminho para a realização prematura de eleições gerais.

Falando a dirigentes regionais do seu Partido Social Democrático, numa reunião em Oberhausen, o chanceler disse quanto á sua intenção que não se trata de uma questão de semanas, mas apenas de dias.

Nesta capital tem vindo a especular-se quanto á possibilidade de a moção de confiança ser apresentada ao Bundestag, quando o Parlamento recomeçar os seus trabalhos, na quarta-feira, após as férias do Verão.

Willy Brandt declarou que, na segunda feira, vai informar o executivo do Partido e o presidente do Bundestag, das suas intenções. Recusou-se, porém, a prestar outros esclarecimentos.

No seu discurso, de considerável importância política, Brandt passou em revista o que o seu Governo tem feito desde que assumiu o poder, em Outubro de 1969, e disse estar convencido de que, durante a campanha eleitoral todos terão a lealdade de não fazerem referência aquilo que aconteceu durante os Jogos Olímpicos de Munique.

Pacifistas americanos denunciam a política indochinesa de Nixon

VIENCIANA, 16 — A delegação pacifista americana, à qual devem ser entregues, em Hanói, os três pilotos libertados pelos norte-vietnamitas, denunciou em Vienciana a política indochinesa do presidente Nixon que constitui «uma violação dos acordos de Genebra».

Os pacifistas americanos declararam, pouco depois da sua chegada ao aeroporto da capital laociana, que a libertação de três prisioneiros de guerra era «a prova da vontade de Hanói de lançar uma ofensiva de paz». «A libertação de todos os outros prisioneiros de guerra, acrescentou a sr.ª Cora Weiss presidente do «Comité de Ligação com as Famílias de Militares Americanos Detidos no Vietname do Norte» — depende apenas de Washington e da sua decisão de não voltar a bombardear o Vietname do Norte».

Os oito membros da delegação não tiveram em Vienciana qualquer contacto oficial com a embaixada dos Estados Unidos, tendo seguido directamente do aeroporto para a embaixada norte-vietnamita, para a obtenção de vistos para Hanói. Os pacifistas deixarão Vienciana hoje, no avião regular da companhia soviética «Aeroflot» para Hanói — onde, salientam eles, provarão que «há americanos que podem ajudar a instaurar a paz, enquanto que outros declaram a guerra».

Não é ainda conhecida a data do regresso dos três pilotos aos Estados Unidos. Trata-se dos tenentes Norris Alphonso Charlen, de 27 anos, e Markham Ligon Gartley, de 27 anos (cuja mãe e esposa fazem parte da delegação pacifista) e do comandante Edward Knight Elias, de 24 anos. «Levá-los-emos, logo que as condições meteorológicas e sobretudo os bombardeamentos americanos a Hanói o permitirem», declararam os pacifistas.

BOMBAS SOBRE OS DIQUES

HONG-KONG — Aviões americanos bombardearam ontem diques do Rio Vermelho na província de Ha Tay, anunciou a agência noticiosa vietnamita recebida em Hong Kong.

Seis bombas danificaram mais de 200 metros da obra que protege «centenas de milhares de pessoas e 50 000 hectares de arrozais no sul da província», precisou a agência.

Esta indica ainda que a aviação americana «atacou a cidade de Phu Tho, na província de Vinh Phu, e que um sanatório tinha sido atingido, causando a morte duma mulher e de seis crianças.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

ADMISSÃO DE SERRALHEIROS-MECÂNICOS, DE ELECTRICISTAS E DE TORNEIROS

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar, não ter mais de 35 anos de idade, constituindo condições de preferência o possuirem habilitações de escolas industriais.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses, outros benefícios.

As inscrições deverão efectuar-se no edifício das Oficinas Gerais em Sete Rios, onde se prestam todos os esclarecimentos.

DL / ESTRANGEIRO

OS "KAMIKAZES" ÁRABES

Conseguirão os extremistas árabes fazer com que a voz dos palestinianos seja ouvida nas negociações em perspectiva com vista a resolver finalmente o problema do Médio Oriente? Paradoxalmente, para obterem o reconhecimento como interlocutores válidos, os extremistas valem-se agora de uma discutida arma que poderá ser igualmente a última ao seu alcance: os guerrilheiros suicidas do tipo dos que executaram o golpe de Munique, contra a equipa olímpica israelita.

O exemplo foi dado em Maio pelos «kamikazes» japoneses no aeroporto de Tel-Aviv e quatro meses depois os palestinianos árabes mostraram que não estavam reduzidos às iniciativas por interpostas pessoas, depois do malogro da actividade clássica de guerrilha, nos territórios árabes ocupados pelos israelitas e no próprio Estado de Israel. À luz do que aconteceu na Alemanha Ocidental, é de prever que os defensores da causa palestinianase concentrem em ataques mais destinados a chamar a atenção da opinião mundial para a decisão desesperada de resistir até ao derradeiro recurso do que orientados no sentido de levar os israelitas a ceder imediatamente, o que se provou não ser possível. Ao mesmo tempo, semelhantes ataques são de molde a perturbar o adversário, na medida em que, sem outra saída para fazerem valer os seus direitos, os palestinianos deixam de respeitar quaisquer regras e procuram aplicar em absoluto o princípio do fim que justifica os meios.

Assiste-se portanto ao regresso a uma acção terrorista que não é pròpriamente nova na História, mas que também nem sempre deu resultado. E os palestinianos têm contra si, além da capacidade israelita de enfrentar ameaças supostamente esmagadoras, a atitude francamente hostil ou dúbia que enfrentam em diversos países árabes, que aliás, se utilizaram no passado da causa palestiniana para aumentarem o seu território, como foi o caso da Jordânia, cujo soberano, avô do actual rei Hussein, anexou a Cisjordânia, em detrimento de um futuro Estado árabe palestiniano.

A política do desespero está a ser aplicada por uma nova organização, Setembro Negro, que fez a sua «estreia» em fins do ano passado no Cairo, ao assassinar o primeiro-ministro jordano Wasfi Tell, partidário de negociações com Israel. O nome da organização seria uma recordação da chacina de palestinianos pelos beduínos de Hussein, como parte de um plano de eliminação dos guerrilheiros, que constituiria o primeiro passo para o entendimento com os israelitas, a fim de Amã reaver a Cisjordânia, perdida na terceira guerra israelo-árabe, em 1967.

Setembro Negro é considerada o braço extremista da Fatah, organização palestiniana mais antiga, cujo chefe, Yasser Arafat, está no entanto a perder apoio entre os elementos mais jovens, para quem ele não passa de um burocrata da guerrilha, ultrapassado pelos acontecimentos e enredado na sua conivência com

NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

governos árabes reaccionários. Os efectivos de Setembro Negro são calculados em algumas centenas de homens, apenas, se bem que dispostos a morrer, para que os palestinianos não sejam esquecidos.

Resta ver até que ponto o sacrifício dos «kamikazes» árabes e a lista das suas vítimas, que poderá ir aumentando, atingirão o seu objectivo, ou se pelo contrário, alienará a simpatia que a sorte dos palestinianos ainda desperta no mundo. Em abono da verdade se diga, contudo, que essa simpatia tem sido meramente platónica, sem muitos resultados práticos, para além de um auxílio internacional consistindo no mínimo necessário para manter vivos os refugiados palestinianos e os seus descendentes.

LONDRES DISPOSTA A VENDER ARMAMENTO AO EGIPTO

LONDRES, 16 — (ANI) — A Inglaterra está disposta a satisfazer uma encomenda de armas de vulto do Egipto, o qual — segundo se afirma nos círculos diplomáticos londrinos — preparou uma lista de compras no valor de 100 milhões de libras (sete milhões de contos).

O assunto das armas — um dos mais controversos em termos de política interna e externa — será ventilado durante a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mohammed Hassan Zayyad.

Embora a Inglaterra esteja disposta a vender armas ao Egipto, recusa-se a fornecer armas ofensivas — acrescenta-se nos mesmos círculos.

O segredo oficial envolve o problema das armas, mas há indícios de que o Governo de sua majestade venderá ao Cairo aviões e mísseis terra-terra, ambos considerados armas ofensivas.

O Governo inglês preparou o terreno para a venda de armas, ao definir de novo a sua posição, nestes últimos dias: a Inglaterra não pratica qualquer embargo de armas para o Médio Oriente. O Governo, porém, continua na convicção de que o equilíbrio naquela zona não se altera e, por esse facto, o envio de armas não agravará o perigo de guerra.

Entre as armas que o Egipto pretende comprar à Inglaterra figuram o novo caça anglo-francês «Jaguar» e mísseis anti-aéreos, embora os primeiros não estejam abertamente à venda.

EMBOSCADA NA COLÔMBIA: QUATRO SOLDADOS MORTOS

BOGOTA, 16 (R) — Um bando de homens armados, ao que se julga guerrilheiros esquerdistas, matou quatro soldados e feriu seis durante uma emboscada no norte da Colômbia — anunciaram ontem as autoridades nesta capital.

A patrulha militar foi recebida com rajadas de metralhadora quando, ontem, estacionou o seu veículo junto de uma barreira erguida numa estrada numa área isolada situada 400 km a norte de Bogotá.

O ataque coincidiu com o início, de um debate , na quinta-feira, no Congresso acerca de acusações segundo as quais indivíduos presos por suspeita de serem membros do exército de Libertação Nacional — o grupo de guerrilheiros que se julga terem efectuado a emboscada — têm sido sido torturados pelas autoridades policiais.

O ministro da Defesa, Hernando Currea, declarou aos jornalistas que, se algumas irregularidades foram cometidas contra os presos, as Forças Armadas iniciarão investigações para o seu esclarecimento.

Aviso da NATO

ISTAMBUL, 16 — (F. P.) — A 18.ª Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico Norte (NATO), reunida desde 10 do corrente em Istambul, findou ontem.

Na sua resolução final, a Assembleia lança um aviso contra todo o optimismo prematuro no que diz respeito aos futuros contactos com os países da Europa Oriental, e contra a propaganda que procura fazer do desanuviamento um meio de divisão entre os membros da NATO.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Empreitada de electrificação de 6 armazéns nas instalações sitas na Damaia

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe.

O prazo para a entrega das propostas termina em 10 de Outubro de 1972, até 12 horas realizando-se o acto público do concurso no mesmo dia, pelas 15 horas, na sede da Caixa, Alameda D. Afonso Henriques, 45 em Lisboa.

O caderno de encargos e respectivos desenhos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Secretaria.

Para serem admitidos ao concurso terão os concorrentes que prestar uma caução, correspondente ao depósito de garantia de Esc. 10 000$00, a efectuar na Tesouraria da Caixa mediante guia de depósito passada pela Secção de Secretaria.

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária de igual valor.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

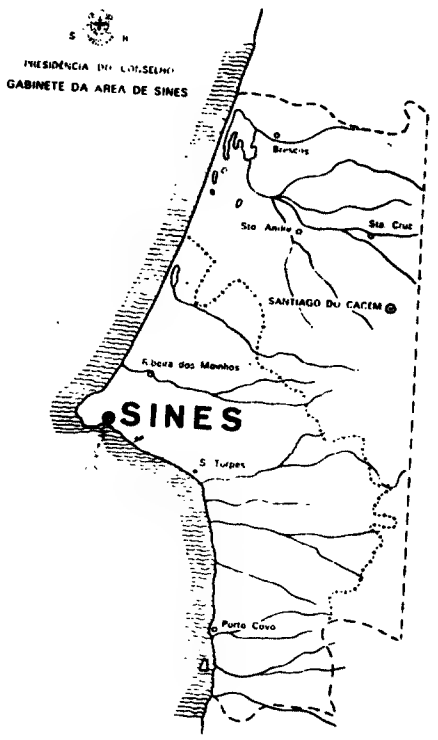
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

GABINETE DA ÁREA DE SINES

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA N.º 7/72

CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE SERVIÇO ENTRE A PEDREIRA E O MOLHE OESTE DO NOVO PORTO DE SINES

(RECTIFICAÇÃO DE DATAS)



Faz-se público que no dia 17 de Outubro de 1972, pelas 11 horas, na Delegação do Gabinete da Área de Sines, Rua de Artilharia Um, 33, em Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada n.º 7/72 (construção da estrada de serviço entre a pedreira e o molhe oeste do novo porto de Sines).

O concurso é por séries de preços e o custo provável das obras é de Esc. 28.000.000$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Prestar a caução provisória de Esc. 700.000$00, a favor do Gabinete da Área de Sines;

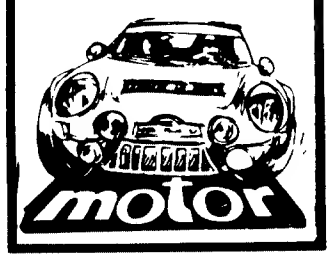
b) Ser titular dos alvarás de empreiteiro de obras públicas de II categoria - 2.ª subcategoria, 3.ª classe, e de IV categoria - 1.ª subcategoria, 4.ª classe, subclasse A ou superiores;

c) Fazer entrega da proposta até às 17 horas do dia 16 de Outubro de 1972.

A documentação do concurso poderá ser consultada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, na sede do Gabinete da Área de Sines, sita no Largo Ramos Costa, em Sines ou na Delegação em Lisboa, secretaria da Direcção dos Serviços da Actividade Industrial, Rua de Artilharia Um, n.º 33 - 3.º.

O DIRECTOR DO GABINETE

António da Silva Martins, Eng.º

LEIA
O JORNAL


Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	8-9-71	15-9-72	Desvio %
GERAL	195,1	195,1	0
METROPOLITANAS	199,8	199,4	− 0,2
Bancárias	497,9	496,8	− 0,2
Eléctricas	84,1	84,2	+ 0,1
Industriais	150,6	150,2	− 0,3
Diversas	185,6	185,3	− 0,2
ULTRAMARINAS	160,6	163,9	+ 2,1
Angolanas	165,8	169,5	+ 2,2
Moçambicanas	100,7	99,6	− 1,1

ANALISTA DE MERCADO

O que exigimos

— Conhecimentos de Economia (de preferência licenciado em Economia ou Finanças).
— Perfeito domínio da língua inglesa.
— Interesse por Estudos de Mercado.

O que oferecemos

— Trabalho em Londres com remuneração compatível com as funções a desempenhar e o nível de custo de vida local.
— PPossibilidades de promoção.
— Especialização adequada nas melhores escolas de Marketing da Europa.

Resposta manuscrita com «curriculum» detalhado, ao n.º 631 deste jornal.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE E BAR
DC
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas.

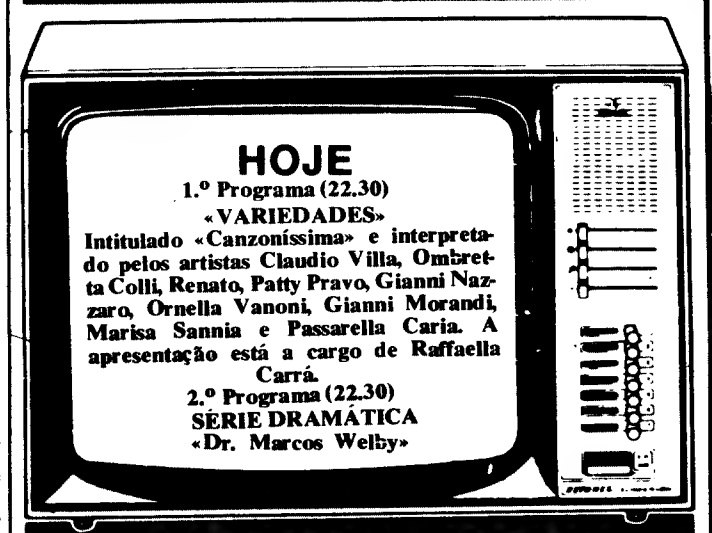
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água 16-20 • Telefs 3 40 12 13
LISBOA (junto a Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período
12.45 Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Dó Lá Si.
14.25 Hoje pode ver.
14.35 Universidade na TV
15.35 Daniel Boone
16.30 Estúdio sem marcação.
16.55 Barreira de sombra.
17.25 Teledesporto.
17.50 Lassie.
18.15 Programa feminino.
18.45 E a vida continua.
18.55 Presença do Brasil.
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Woobinda.
20.10 Dimensão.
21.00 Se bem me lembro.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Os Caminhos de Noele.
22.30 Variedades «Canzoníssima»
23.30 Telejornal — 3.ª edição.
23.40 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Filme infantil.
20.45 O caso da semana.
21.00 Viver no campo.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Século XXI
22.30 Dr. Marcus Welby.
23.30 Fecho.

LEIA
motor

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período
12.30 Abertura e missa de domingo.
13.10 Dia do senhor. Pelo Rev. Dr. Francisco Videira Pires.
13.35 Nos bastidores da aventura.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Série Juvenil. «Robin dos Bosques».
14.25 Hoje pode ver. Cartaz dos programas do dia.
14.40 Concerto.
15.05 Desenhos animados.
15.30 Tarde de cinema. «Safari de Tambores», com John Sheffield, Douglas Kennedy, Bárbara Bestar. Realização de Ford Bebee.
16.45 TV Infantil. Coordenação de Maria do Sameiro Souto.
17.30 Expedição.
17.55 Silêncio... vamos rir!
18.15 Domingo desportivo — 1.ª EDIÇÃO:
18.30 TV rural. Pelo Eng.º Sousa Veloso.
18.55 Portugal além da europa.
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Desenhos animados.
20.00 Série comédia. «Os Companheiros», com Dom Adams e Rupert Crosse.
20.30 TV 7. Revista dos principais acontecimentos da semana.
21.30 Telejornal — 3.ª edição. Inclui o noticiário do País e do Estrangeiro e o Boletim Informativo do estado do tempo.
22.00 Longstreet com Marlyn Mason, James Franciscus e James Broderick.
23.00 Fados.
23.20 Domingo desportivo — 2.ª EDIÇÃO: Inclui uma Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta.
23.45 Telejornal — Últimas notícias.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó, Lá, Sí. Apresentação de Maria José Guerra.
21.00 Série filmada «Chegou a Lucy».
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Festival O. R. T. F. «Mata Hari», com Françoise Fabian, François Bardon.
Realização de Guy Lessertisseur. selecção e Apresentação de Artur Ramos.
00.10 Fecho.

tempo

HOJE
SITUAÇÃO DO TEMPO

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	18.º
P. DOURADAS	8.º
COIMBRA	17.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	18.º
FARO	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **29,5.º**

P. da Saúde
Mínima **2.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 18.º
Atmosfera 19,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.55	3,0 m	2.52	1,9 m
22.56	2,9 m	15.55	1,9 m
Dia 17			
11.33	3,1 m	4.35	2,0 m
		17.31	1,8 m
Dia 18			
0.19	3,0 m	5.58	1,8 m
12.42	3,3 m	18.37	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de Nordeste

AMANHÃ

Nascer às 7.19
Ocaso às 19.42

Dia 23 — Dia 29 — Dia 7 — Dia 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário Rádio Educativa (Auditório Juvenil)
16.30 Convivio-Programa da Juventude
18.05 Emissão infantil-por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, Só Música
19.00 Cartaz dos Espectaculos
19.10 Música Portuguesa
20.20 O Pianista Ted Auletta
20.30 A Palavra e a Voz-Pelo Rev. Padre Dr. Vieira Pires
20.45 Aperitivo Musical
20.45 Aperitivo Musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 2.ª Parte de um Serão para Trabalhadores, realizado no Barreiro
22.30 Tempo de Jazz-por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro-por Armando Correia
00.00 Sinal Horário-Nova Noite-Nova Luz-pelo Rev. Padre José T. Marques da Silva-de um dia para o outro
00.45 Escala na Madrugada-por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
15.15 «A Viúva Alegre»-Opereta em três actos, de Franz Lehar, cantada do teatro da trindade-pela companhia Portuguesa de Opera
18.00 O Trio -Obra de Bach, Beethoven e Brahms
19.00 O Maestro Willem Van Otterloo
20.20 Trechos de Operas de Zuccini
20.45 Panoramas da História-p/Dr. João Ameal
21.00 Concerto pelo Quarteto de cordas do Porto, constituido por Carlos Fontes (violino) Cunha e Silva (vidino) José Luis Duarte (Violeta) Carlos Figueiredo (violoncelo)
21.30 Filatelia-p/Dr. Silva Gama
21.40 A Sinfonia Através dos Tempos-Compositores da Inglaterra
23.00 Emissão em linguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

22.00 Musica Ligeira Variada
22.00 Música Coral, de Bach e Mozart
22.45 Sonatas para Violoncelo e Piano, de Beethoven e Cesar Franck
23.35 «Assim Falou Zarathustra» (poema sinfónico) (Strauss)
00.16 Música de Câmara, de Boccherini e Schumann
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE ONDA MÉDIA

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário; Programa CDC (continuação)
17.57 O Nosso Programa
19.00 Noticiário
19.04 Vértice
20.00 Nota de Abertura e Noticiário; Vértice
21.00 Noticiário
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticiário
22.02 Programa à GÔ-GÔ
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo
19.25 Leitura do programa e boletim do S.C.R.
19.30 Página 1
20.30 Noticiário, no final continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (tel. 636620); **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704); **Vieira da Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (telef. 660187)

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (telef. 78277).

ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722384); **Sanex**, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).

ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (telef. 534027).

AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478).

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (tel. 43340).

CASTRO
Avenida Almirante Reis, 76-A (tel. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (tel. 44995);; **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 41845).

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (telef. 322798).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (telefs. 311216 e 310172).

BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Franqueiros, 126 (tel. 326575).

BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (telef. 704828).

CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Cmões, 24 (tel. 322798)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel. 686176); **Urbano, de Freitas**, R. Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel 669485); Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 133 (tel. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel.780969).

JANELAS VERDES
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327).

LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix 45-B (tel. 660720)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (tel. 790480)

MARQUES DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade. 219, (tel 43641)

MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André. 16 (tel. 862074).

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais -Sul) (telefone 313610); **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (tels. 720703-728395).

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).

SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira 326 (Tel. 638193); **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704).

S. BENTO
Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (Tel. 678531).

S. MIGUEL
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035).

SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829).

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA **Central** Rua de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Moderna Rua D. Henrique G. Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Morgado Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiéne R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Bocageana Rua do Romeu (Tel. 23425) ;**Bairros** Bairro SAntos Nicolau, (Tel. 23330)

SEIXAL
Soromenho Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Godinho Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Grincho Av. da Republica, 87 (Tel 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro Av. Cob. da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170-281419); **Nova Farmácia** Estrada da Alvide Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia P. Alex, Gusmão, 9 (Tel. 970523)

QUELUZ
Correia Largo do Mercado, 3 (Tel. 950906); **Zeller** Rua da Réoública, 83 (Tel. 950045)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes (Estefânia) Largo Afonso Albuquerque, (Tel. 980058)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão. 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO D
Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel. 33120); **Nazaré**, Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916).

cinemas ●cinemas● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Portentosa realização de David Lean «DOUTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 34.ª Semana
O filme do ano «TRINITA» (COW BOY INSOLENTE), com Buel Spencer e Terence Hill
Há mais de meio ano em exibição!

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21 45
(Grupo A - 6 anos)
De novo um filme de Walt Disney «O MEU CÃO E OS LADRÕES»
15.15 Grupo B (10 anos)
Últimas «HARPER, DETECTIVE PRIVADO»

ROYAL (Tel. 855037)
15 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«CAÍU UMA GAROTA NA MINHA SOPA» com Peter Sellers «ENTRE A HONRA E O AMOR» com Gregory Peck

APOLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer O melhor filme estrangeiro de 1970 - 5.ª Semana «DJAMILIA» com Natalia Arimbassarova
24.00 Meia-Noite Fantástica (Grupo D - 18 anos)
«OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA» com Edward Dudd
Amanhã às 11 horas - Manhã infantil (Grupo A - 6 anos) «O ELEFANTE CHAMADO POLE POLE»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»
Hoje à 24.15
Retrospectiva «Billy Wilder» «A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES» com Robert Stephens Grupo C - 14 anos)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme invulgar «MATAR, FUGIR OU CORRER» com Peter Lee Lawrence
Ciclo Terror à Meia-Noite
0.30 Grupo D (18 anos)
Hoje «A ÚLTIMA VÍTIMA» C/ Jonn Crawford'
Hoje «A QUEDA DA CASA ULSTER»

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima 2.ª Semana «CHARLOT NO CIRCO»

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sonia Petrova e Lilian Arden «FOGO SAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

TIVOLI (Tel. 50595)
14.30 - 18.00 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 78.ª Semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

EDEN (Tel. 320768)
Hoje estreia 21.45
Grupo D (18 anos)
Humphrey Bogard no filme de Ranol Walsh «O ÚLTIMO REFÚGIO»
15.30 - 18.30
«DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC, SMOC» com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai
Às 00.30 «TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE» (Grupo B - 10 anos)

CONDES (Tel. 322523/326710)
15.15 - 21.15
8.ª semana - Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

LYS (Tel. 48560)
14.45 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«SÓ PENSAVA NELAS» com Richard Benjamin e «O VALE DAS BONECAS» com Bárbara Parkins
18.30 (M. 17 anos)
Sessão do ABC Cine-Clube «ACIDENTE»

MUNDIAL (Tel. 538743)
Encerrado por alguns dias para limpeza

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Richard Brooks «O ASSALTO»

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 4.ª semana
Eastmancolor - Maiores de 21 anos Um filme único «HELGA, O SEGREDO DA MATERNIDADE» com Ruth Gassman
Hoje às 00.15 «Meia Noite Fantástica» Grupo D 18 anos «A NOIVA DO GORILA» com Raymond Burr e Barbara Payton

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CIPIÃO, DITO O AFRICANO» com Mastroiani, Gassmann

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
31.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

IMPERIAL (Tel. 821933)
(Grupo B - 10 anos)
«Os veteranos de Tobruk» com Richard Burton e «O ASSALTO AO CARRO BLINDADO» com John Wayne

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE» com Robert Redford e George Segal
Colorido (Ar condicionado)

ESTÚDIO (Tel. 55134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
3.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Uma voz única no mundo! «O HOMEM QUE VEIO DA NOITE» com Ivan Rebroff
Eastmancolor

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
Grupo B (10 anos)
«TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE»

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

VILLARET
21.00 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72»

VARIEDADES
21.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dura Lex Sed Lex»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Sartana desafia Sabata»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Duelo á beira do Rio»

RESTELO
21.30 (14 anos)
«007 - ORDEM PARA MATAR»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«OS SEIS INVENCÍVEIS»

MAYER
21.00 (14 anos)
«Johnny Hamlet»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O 5.º Dedo»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Fórmula Um»

OLÍMPIA
22.00 (10 anos)
«O Mistério da ilha maldita» e «Alvorada de Fogo»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Profissionais para um massacre» e «Comissário X no Vale das Mil Montnhas»

CASTANHEIRA ESPLANADA
21.30 (10 anos)
«Barrabás»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«007 Contra Goldfinger»

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Dívida de ódio»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«Sabata»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (10 anos)
«O ás do Pedal»

ESTORIL
Casino
21.30 (18 anos)
«O final do Julgamento»

CASINO
Palácio
21.30 (17 anos)
«A pele do malandro»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (18 anos)
«Resgate de um homem morto»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Trinitá, Cow-Boy Insolente»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Monte Walsh»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Suite em Hotel de luxo»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (18 anos)
«O Belo António» e «Homens Desesperados»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Um anjo dos Diabos»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.00 (18 anos)
«Seduzida e Abandonada» e «Vingança ao amanhecer»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Caça ao homem»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Mundo cão»

PORTO Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Homens de Ferro»

AGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

ESTÚDUI
21.30 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Fórmula I»

CINEMA CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Amor quente e amor frio» «F. B. I. contra casa nostra

CINEMA TERÇO
21.30 (17 anos)
«Bullitt»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Regresso ao Passado»

RIVOLI
21.30 ((«/ ANOS)
«E tudo o vento levou»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«A Revolta de Tarzan»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Os azares de um homem de Sorte»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Pássaro de plumas de cristal»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

COIMBRA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Amores de Vampiros»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o Delicadinho do 5.º»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Lotação Esgotada»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«A Noite fez-se para amar»

BARS BOITES DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO __ Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Horlense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

FRAGATA REAL __ Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô,Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anios. **Travessa de S. Miguel, 22, __ Alfama - Tel. 868552**

CASEBRE __ Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA __ Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

BICO DOURADO
Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649**

SOLAR DA HERMÍNIA
Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11**
Encerra aos domingos **Tel. 320164**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades __ Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

TOSCO __ Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531382)**

TAMILA Marão e s/conjunto .Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef 534117.**

D. QUIXOTE __ Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loule, 73. Telef. 530171**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO __ Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

PRINCIPE NEGRO __ Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

NA CIDADE DA BEIRA

FRAUDE GIGANTESCA DE DIPLOMAS ESCOLARES

BEIRA, 16 (FP) — Milhares de pessoas estão implicadas numa fraude gigantesca de diplomas escolares que acaba de ser descoberta e cujos centros principais são Lisboa e Porto, com ramificações em Lourenço Marques e Beira.

A maior parte dos documentos falsos foram vendidos a pessoas que tinham necessidade de diploma de instrução primária para tirarem a carta de condução ou de diplomas do curso geral dos liceus, para conseguirem um lugar de funcionários.

De início, o diploma da instrução primária era vendido, segundo a Polícia, por 4000 escudos, mas este preço atingiu mais do dobro, depois de terem aparecido os «intermediários».

Um suspeito, preso na cidade da Beira, reconheceu ter fabricado mais de 2500 diplomas falsos.

Julga-se que o inquérito revelará que esta operação é a mais vasta no género, na história em Portugal.

EXPLOSÃO A BORDO DE UM BIMOTOR

MANILA, 16 — (ANI) — Uma explosão abalou o compartimento das bagagens de um bimotor com 42 pessoas a bordo, obrigando o piloto a fazer uma aterragem de emergência.

Um informador da Air Manila declarou que o avião se encontrava em voo de Manila para Oligan, na costa norte de Mindanao, quando a explosão ocorreu, e que o piloto fez uma aterragem de emergência em Roxas, 400 quilómetros a sueste de Manila.

DEZENAS DE INTOXICADOS POR GASES DE UMA FÁBRICA

Foi de mais de uma centena o número de pessoas intoxicadas nos últimos dias com gases sulfurosos duma unidade produtora do Barreiro, integrada num complexo industrial ali localizado.

A poluição no Barreiro constitui um problema de longa data que se vem agravando de dia para dia. Agora aconteceu -se uma avaria num dos fornos da referida unidade produtora, o que piorou a situação. Os gases saídos de um dos fornos (onde se obtém o ácido a partir de pirites sulfurosas) não só se espalham pelas zonas de fabrico, como invadem as ruas chegando mesmo ao centro da vila.

Ao que parece, a anomalia verifica-se desde que, há semanas atrás, um dos fornos rebentou. Os resíduos das matérias em transformação, pulverizadas e projectadas pelo rebentamento, abateram-se sobre uma vasta área hortícola destruíndo totalmente a cultura. O forno teria sido depois mal reparado, o que daria lugar às fugas de gases registadas a partir dessa altura. De tal modo que a empresa decidiu proceder agora à sua reparação geral. Para isso, o grupo produtor «Contacto-5» deixou de funcionar de quarta para quinta-feira. Abriram-se as condutas do forno para que se desse a evacuação dos gases, pois de outro modo — diz-se — não seria possível a reparação. E os resultados foram os que se descrevem: mais de uma centena de pessoas intoxicadas, das quais, umas três dezenas tiveram de ser hospitalizadas nos Hospitais da CUF, Civil do Barreiro, S. José, em Lisboa, e no de Alhos Vedros. À hora em que estamos a escrever este apontamento, parece que a situação não melhorou grandemente.

Toda a gente se queixa no Barreiro. Os comerciantes afirmam:

— Isto é uma infelicidade. Os gases, mesmo quando trancamos as portas, o que já nos traz prejuízos, penetram nos nossos estabelecimentos, dando-nos cabo dos produtos, quer se trate de comestíveis, ou de roupas. Gastaríamos que alguém tomasse as devidas providência de maneira a resolver este estado de coisas.

Há pessoas que não dormem em casa, preferindo passar a noite, dentro dos seus carros, pois receiam que os gases, ao penetrar-lhes no interior das casas, as sufoquem. Outras, que não têm tais recursos, fecham-se a sete chaves e passam as noites despertas, sobretudo as que possuem crianças.

— Tivemos de abandonar o trabalho — diz-se num grupo de operárias da zona têxtil — **porque não aguentávamos mais, Hoje de manhã, então, foi um horror. Mal conseguíamos respirar. Os engenheiros mandaram dar-nos leite, mas nem o leite nos valia. Muitas de nós preferimos sair da fábrica, embora soubéssemos que perdíamos o dia. Algumas das nossas companheiras estão grávidas, e essas ainda se ressentiram mais.**

— As ruas ficam totalmente brancas depois de cada onda de fumo — conta-nos um condutor de táxi da praça do Barreiro — **e somos obrigados a lavar os carros três e quatro vezes por dia. Isto não só polui a atmosfera, como a água. Há dias apareceram muitos peixes mortos ali para os lados da muralha. Os gases entram-nos na garganta e põem-nos a tossir dia e noite.**

Junta-se gente por todo o lado a discutir o assunto. Passam ambulâncias atrás de ambulâncias, de sirenes silenciosas. Uma delas, que vimos de perto, levava quatro pessoas dentro.

Estivemos no Hospital da CUF e verificámos que, realmente, a situação era grave. Os intoxicados entravam em grupos, para serem atendidos, nem sempre de imediato, pois os recursos começavam a ser escassos para tanta gente, Também fomos ao Hospital Civil do Barreiro. O provedor da Santa Casa da Misericórdia local, disse-nos.

— Ainda não foi ninguém para Lisboa. Uns vêm mais atacados, outros menos. Estamos a tratá-los com os recursos que possuímos, e cremos que vamos conseguir acudir a todos. O tratamento é à base de leite e oxigénio.

— Há algum caso grave? — indagámos.

— Não, até agora, felizmente, não há nenhum caso grave.

No Hospital da CUF uma enfermeira dir-nos-ia:

— Em alguns casos, que se apresentavam pouco satisfatórios, tivemos de usar injecções de coramina.

As pessoas andam pelas ruas adjacentes à zona têxtil — Ruas 9 de Abril, da Juta e outras — de lenço na boca. Uma senhora, com duas crianças pela mão exclama:

— Ai que desgraça! Eu não posso mais e as minhas filhas também não. Moro no bairro das Palmeiras e tive de sair de casa. Vou com elas até ao rio a ver se páram de tossir um momento. Se não fosse o meu marido trabalhar aqui, eu não vivia neste sítio nem mais um minuto.

Esta é a situaçao no Barreiro.

RICARDO COVÕES

Se fosse vivo completaria hoje 91 anos o empresário Ricardo Covões que durante tantos anos dirigiu o Coliseu dos Recreios, onde trouxe os mais belos espectáculos que deslumbravam o mundo. Por ali passaram, sob a sua direcção, grandes artistas de ópera, de músic-hall, concertos, ballets, companhias de circo, notáveis agrupamentos de toda a espécie artística e desportiva.

Grandes revistas, foi rico, Zarzuelas, Teatro de pantomima tudo passou no Coliseu proporcionando ao seu público horas inesquecíveis de beleza e arte. Mas não só como empresário se distinguiu. Homem bom e de coração generoso repartiu com os seus pobres e com diversas instituições de beneficência o produto do seu labor, suavizando, assim, muitos sofrimentos, muitas amarguras e muitas doenças.

UMA NOVA COLECÇÃO ORGANIZADA PARA SI
MINERVA DE BOLSO

Volumes publicados:

N.º 1 — MADAME BOVARY, de Gustav Flaubert ..... 15$00
N.º 2 — O INFERNO DOS HOMENS VIVOS, de Guido de Verona ..... 15$00
N.º 3 — O CRIME DO PADRE MOURET, de Emílio Zola ..... 15$00
N.º 4 — VIETNAME — A CHACINA DE MYLAI, de John Sack ..... 15$00
N.º 5/6 — PARA ALÉM DA MORTE, de John Galsworthy ..... 25$00
N.º 7 — DRÁCULA, de Bram Stoker ..... 15$00
N.º 8 — CADERNO PROIBIDO, de Alba Céspedes ..... 15$00
N.º 9 — A DAMA DAS CAMÉLIAS, de Alexandre Dumas (Filho) ..... 15$00
N.º 10 — VORAGEM, de Máximo Gorki ... 15$00
A SAIR:
N.º 11 — O SOCIALISTA INSOCIÁVEL, de Bernard Shaw ..... 15$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

EDITORIAL MINERVA
RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA 2

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE E HONESTO!

SUCESSO EM PLENO!
No Teatro abe

DURA LEX SED LEX...
Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal
espadinha Isabel de castro
UM BALLET FANTÁSTICO!
MUSICA DE pedro osório
ENCENAÇÃO DE joão guedes
COREOGRAFIA DE mário santiago
FIGURINOS DE isabel leginhas
CONJUNTO a banda COM vilas boas

PAQUETE «NIASSA»

Informa-se os Senhores Passageiros de que, por motivo de força maior, o Paquete «NIASSA» alterou a data de saída para cerca de 29 do corrente, devendo os bilhetes de passagem ser levantados no próximo dia 27.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

FANTASMA
RUA GOMES FREIRE, 145 R/C

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

INSCRIÇÕES
cial
CENTRO DE ESTUDOS
LISBOA T. 533733
COIMBRA T. 20569

EXPLICAÇÕES
cepelt
EXTERNATO
R. D. ESTEFÂNIA, 48
Telf. 42959

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE Às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL
DE
JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco
Grupo D — 18 anos

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
Lynn Rogers
● MARVYN ROY AND CAROL
● LÍDIA RIBEIRO
● BENTYBER DANCERS
Música para dançar
«Os Mozambeats»
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

★ ANTI-HUMANISMO OU HUMANISMO? URBANO TAVARES RODRIGUES FALA DE «O BAILE DOS BOMBEIROS» ★ BRANCA FLOR, A COMPANHIA DE TEATRO INFANTIL VAI A CHARLEVILLE ★ OS DEZ MAIS: «POP-CORN» VAI À FRENTE

DL SHOW

MUNDO CÃO DA MORTE DO CINEMA

«Mundo cão» foi uma invenção de Jacopetti, que acabou por lhe dar dinheiro. Ele tentou justificar-se de todos os ataques de que foi alvo. Chegou a ser acusado de provocar alguns assassínios com o objectivo de poder filmar. Disse: «O dever de todo o cronista não é adociar a realidade, mas apresentá-la objectivamente». Percorrendo o mundo ele procurou sempre o aspecto mais negro, mais «cão», da humanidade. Muitas vezes diminuindo povos, outras vezes modificando a realidade ao sabor das suas necessidades cinematográficas. Isto, foi o que muitas pessoas disseram a seu respeito.

Na segunda e terceira páginas do nosso suplemento de hoje, Lauro António analisa, de novo, a obra do cineasta italiano.

«Com o cinema de Jacopetti descemos ao fundo da noite, à mais negra das abjecções. Não da abjecção enriquecedora da experiência. Apenas abjecção... que enriquece o cineasta venal. Jacopetti ganhou fama e fortuna. Se a primeira é discutível, a segunda não o é. E isso é, certamente, o que, para ele, mais conta.

JOHN WAYNE

John Wayne: quase lhe poderíamos chamar «cow-boy» pois já nos habituámos a vê-lo como tal. De «Rio Bravo» a «Os boinas verdes», aqui com um outro tipo de papel, ele foi definindo um tipo de actuação que muitos se apressaram a transportar para o campo da ideologia. Este último filme, «Os cow-boys», já mereceu crítica desfavorável em França. Mas ele aí está, e as bilheteiras continuam a ser um indesmentível testemunho de que não é, em absoluto mal aceite por quem o paga. Sobre este seu último filme publicamos um texto na página cinco do «DI-Show».

UMA AUTORIDADE PARA O T.E.L.: OSBORNE

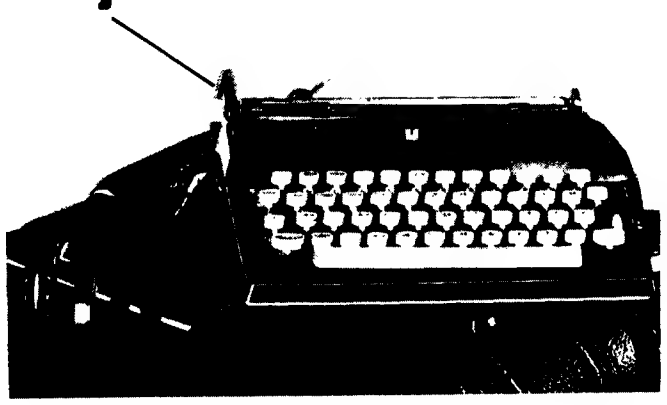
«Testemunho inadmissível», de John Osborne, conquistou em Inglaterra o Prémio de Imprensa, para a melhor peça do ano. Luzia Maria Martins traduziu e encenou esta peça que ontem estreou no Vasco Santana. António Montez é uma das estrelas, mas lá estão, também, Francisco Nicholsson, Ermelinda Duarte e uma principiante que até já foi, quase, rainha de beleza: Lídia Franco. Há reportagem sobre o assunto na última página deste suplemento.

Francisco Nicholsson

CONVERSA COM MÁRIO BARRADAS (CENTRAIS)

ADLER

sempre pronta e disposta para escrever e viajar...



* * *

Se vai de viagem, poderá transportar fàcilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S," porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro. mede ($2\frac{1}{2}$") Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida na côr moderna: antracite, e em estojo portátil fàcilmente transportável.

SOC. DE REPRESENTAÇÕES

SIDA-SUECA *limitada*

R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 LISBOA

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem **20 000$00** ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

externato AMADIS

DIURNO E NOCTURNO

● PREPARATÓRIO ● LICEAL

● COMERCIAL ● SALAS DE ESTUDO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, LOTE 2

(Em frente do posto da Sacor) — Telef. 70 69 74/5

NA AMADORA

JACOPETTI, mundo cão

DA MORTE

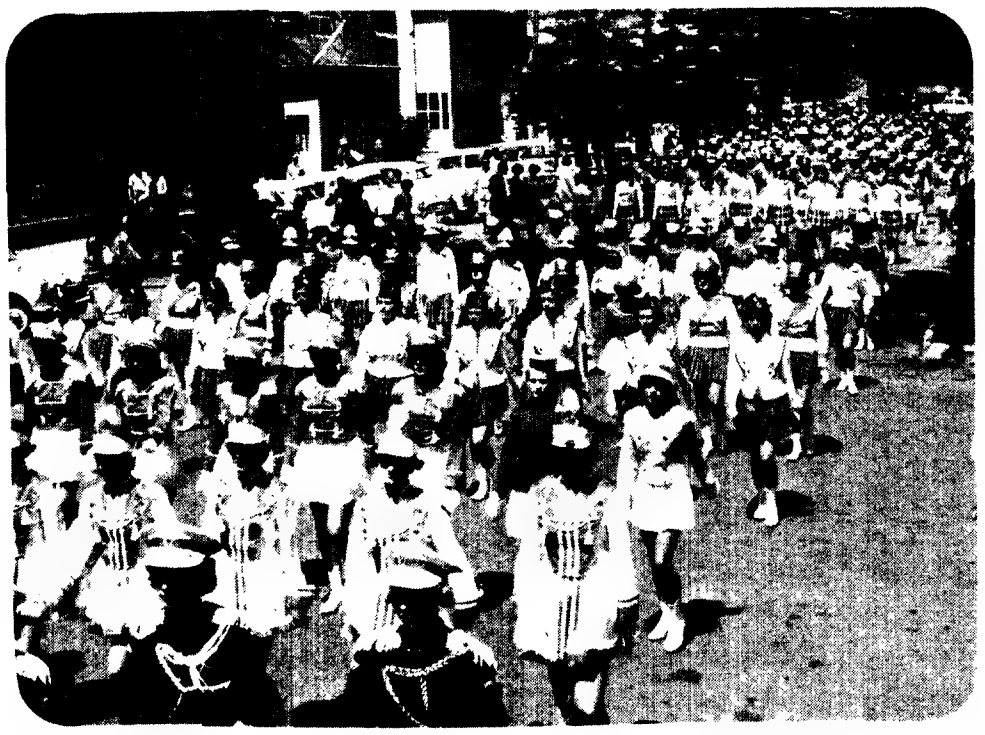
Perante o caso de Gualtiero Jacopetti duas atitudes se poderão tomar: ou um completo (e significativo) mutismo ou uma tentativa de esclarecer o público, levando-o (ou tentando pelo menos) a ver quem come «gato por lebre». Em virtude do grande êxito comercial que a maioria das suas obras tem conhecido, sobretudo em países latinos parece-nos que a segunda atitude poderá ser um pouco mais enriquecedora do que a primeira. Por isso, e aproveitando a carreira de «Mundo Cão» em écrans da capital, numa reposição com foros de sucesso, voltamos a descer ao reino da abjecção para tentar, na medida do possível, desmontar o mecanismo da mentira e da corrupção que as obras deste realizador e de muitos outros que oportunamente o seguiram e seguem) documentam amplamente.

Jacopetti viaja por todo o mundo. Recolhe imagens de África, ou de outros povos negros.

1. Nascido a 4 de Setembro de 1914, o italiano Gualtiero Jacopetti começou a trabalhar como jornalista e estreou-se, em 1962, na realização cinematográfica, com **Mundo Cão** (Mondo Cane), a que se seguiram, em 1963, **Mundo Mulher** (La Donna nel Mundo) e **Mundo Cão, n.º 2** (Mondo Cane n.º 2), em 1966, **África, Adeus** (Africa Addio) e, em 1969, **Zio Tom.**

2. Jornalista de sensação, Jacopetti trouxe para o cinema os processos de um certo tipo de imprensa que, em vez de procurar interpretar a realidade, aprofundando-a, conhecendo as razões últimas das atitudes e das situações captadas, procura (inversamente) servir-se da imagem dos factos para conduzir o espectador até algumas conclusões que, **a priori** se procuram defender. O jornalista não desce aos factos, despido de preconceitos, para deles colher as razões próprias e as causas reais. Impregnado de uma mentalidade, investido numa função condutora do público, Jacopetti serve-se das actualidades colhidas pelas suas equipas de operadores, espalhadas por todo o mundo, para nos dar a **sua** interpretação do mundo. Os factos, em vez de apresentados objectivamente, são pelo contrário, manuseados, montados, distorcidos, estropiados, deformados, comentados, tudo isto para chegar a uma conclusão precisa, conclusão essa tida como premissa, muito antes de se iniciarem as filmagens. Ou seja: Jacopetti não procura conhecer o mundo, filmando-o. Ele tem uma ideia do mundo e vai ordenar um certo número de filmagens para demonstrar a ideia de mundo que ele, Jacopetti, tem. Ou seja ainda: o documentário em vez da transparência da objectividade possível, transporta a opacidade da tese preconcebida.

3. Vamos agora relancear **Mundo Cão,** documentando com exemplos, as considerações que atrás expusemos: o filme começa com o genérico sobreposto ao plano de um cão, conduzido por um guarda para o canil. Primeira associação **imposta** ao espectador, antes de qualquer imagem; um mundo cão. Imagem de um nililismo desesperado? Veremos que não se trata de um pressuposto de ordem intelectual, Jacopetti está-se nas tintas para isso. Trata-se sim, de um pressuposto de ordem comercial: Jacopetti sabe o que rende mais junto de um público que consome cinema acríticamente.



Mas não esquece a civilização dos arranha-céus, ou outras «mais avançadas».

Depois, antes ainda de iniciar o seu manual Jacopetti prefacia: **«O dever de todo o cronista não é adocicar a realidade, mas apresentá-la objectivamente».** E eis que parte à desfilada pelos quatro cantos do globo: Sicília, inauguração de um monumento a Rodulfo Valentino. Para extrair comparações entre o rosto de Valentino e o de todos os habitantes de Castelenete que assistem à cerimónia, Jacopetti escolhe o mais fácil: objectivas «grande angulares» que, utilizadas muito próximas dos rostos dos presentes, os deformam, alongando-os. Não contente com isto, vai mais longe, utilizando o **zoom** (movimentos ópticos de aproximação rápida do objecto a filmar) e os «paralíticos» (planos fixos) que imobilizam expressões. Primeiras gargalhadas das plateias, primeiras mentiras (estas ainda pouco graves) de Jacopetti. Daí em diante é sempre a somar. Nova Iorque Rossano Brassi e o mito do **LatinLover**. Brassi presta-se a uma demonstração. Òbviamente, um documento **forjado.** De seguida, filmagens da «caça ao homem» nas ilhas... Jacopetti estabelece um paralelo

Texto de
LAURO ANTONIO

DO CINEMA

entre a «caça ao homem» nos EUA e a «caça ao homem» numa ilha do Pacífico. Entre a civilização dos arranha-céus e uma civilização primitiva. Obviamente as razões de ambas as atitudes são escamoteadas. Não se fala da promoção da **estrela** no cinema (e do aproveitamento comercial do mito), nem as razões da «caça ao homem» nas ilhas do Pacífico. O que faz delirar o público é essa associação entre «civilização» e «barbárie», essa persistência de hábitos e costumes. O que interessa é chegar à conclusão de que nada se mudou, tudo permanece eterno, o homem igual a si mesmo. E o paralelismo prossegue: agora estamos ao largo de um porto americano, com um porta-aviões ianque carregado de marinheiros que correm de um lado para o outro para verem passar duas belas banhistas (se calhar contratadas para o efeito pelo produtor de **Mundo Cão).** Qual a associação a estabelecer, a não ser uma solução de facilidade? Mas até agora estamos no plano da banalidade, do **fait-diver,** da curiosidade incaracterística. Jacopetti já se definiu, mas ainda não tocou aspectos relativamente graves. Vai principiar a escalada: Nova Guiné: matança de porcos. Uma tribo de indígenas mata porcos à cacetada, durante as «tréguas à fome», período que tem lugar de cinco em cinco anos Jacopetti não perde a brutalidade do acto. Sabe que o público reage bem, gosta de emoções fortes e nisso ele é pródigo. Vá de filmar porcos a cair redondos, com cacetadas violentas dos indígenas esfomeados.

Cinco anos de fome e dois ou três dias de comer até mais não poder. As razões que estão por detrás de tais actos, nada interessa a Jacopetti. A violência do abate e a estranheza dos costumes é que importa. O barbarismo está documentado, que importará agora saber quais as causas de cinco anso de fome? Jacopetti acha, porém, graça ao negro que tira um enfeite do nariz para palitar os dentes e o volta depois a introduzir no nariz

Aí sim, temos o universo canino de Jacopetti. E as curiosidades regressam; cemitério de cães nos EUA: cães que se comem em Taipé; pintos que se pintam de várias cores, em Roma, durante as festas Pascais; gansos superalimentados á base de funil, em Estrasburgo, para maior produção de **foie gras;** engorda de bezerros no Japão e massagens para tornar tenras as carnes. Novo paralelismo significativo: estamos de novo em Africa, nas ilhas Bismash, onde as mulheres são engordadas para agradarem ao tirano que só se casa com noivas de peso superior a cento e vinte quilos. A associação é flagrante, reduzindo à animalidade as mulheres que se deixam engordar como as vitelas do Japão. E, todavia, são semelhantes as razões que presidem a ambos os actos? Jacopetti preocupou-se lá a saber disso! Já estava embrenhado em novas filmagens, de novo nos EUA, desta feita no interior dos institutos de beleza onde, através de «acelerados» e «grandes angulares», volta a brincar com os seus semelhantes criando um ridículo de situação despudorado e abjecto. Voo até Hon Kong onde a fome impera e regresso a Nova Iorque, onde se come, por 20 dólares, um sofisticado almoço, com baratas, formigas, vermes, ratos, etc. Grandes planos de formigas fritas, teimando em não querer entrar por entre os lábios de uma envernizada rapariga. Cobras em Singapura são comida comum. Porquê? Vá-se lá saber! Se calhar por falta de outros alimentos, por superpovoação por costume. A Jacopetti interessou captar o descasque a canivete de uma cobra viva. Do corpo rosado da cobra, ao corpo ensanguentado dos martírios da Calabria. Os populares espalham pelo futuro percurso de uma procissão, poças de sangue que conseguem, esfregando nas pernas pedaços de cortiça com vidros. Razões de um tal ritualismo bárbaro? A diante... A desfaçatez leva-nos a Sidney, onde as australianas montaram associação de auxílio a náufragos. Respiração boca a boca e exercícios similares ocupam a atenção do realizador. Através do oceano, assistimos aos efeitos da última bomba atómica, aves que vivem enterradas, peixes que saltitam nas árvores, tartarugas marinhas que sobem a terra para desovar e, perdida a orientação, rumam ao interior e acabam por secar de patas para o ar, junto a carcaças esbranquiçadas de outras vítimas...Um documento notável que envergonha tudo o resto e nos mostra o que poderia e deveria ser um dodumentário, Jacopetti assassina alegremente um material de uma força. Assim como o apontamento seguinte os indígenas das ilhas do Pacífico estropiados pelos tubarões, vingam-se introduzidno-lhes ouriços venenosos entre as mandíbulas. A recolha das barbatanas de tubarão para venda como afrodisíaco. A exploração do homem que se cala, a emoção forte que se vende em hasta pública.

Roma, cemitério dos Capuchinhos, hoje museu. Tíbias e caveiras que se esfregam e a que se dá lustro. Viagem até Berlim, aos **pubs** nocturnos. A câmara indiscreta de Jacopetti. Gratuita. Filmagem à distância e pós-sonorização. Um bocejo lá adiante, dá direito a ruído em primeiro plano, fabricado em estúdio. Grotesco.

Mais curiosidades: no Japão, as Gueixas nos estabelecimentos de banhos. Singapura, comidas; Singapura ainda, a «Casa dos Mortos», para onde são conduzidos os doentes desenganados. Em lugar de nos introduzir no ritual da morte, tal como os orientais a compreendem, Jacopetti deita o seu olhar alarve e concupiscente de ocidental satisfeito com os valores que defende. Total desprezo por tudo o que não seja a normalidade ocidental.

Depois de termos passado pelo norte de Hollywood e pelo cemitério de automóveis na Califórnia, depois de mostrar o «espírito da Carroçaria», em exposição numa galeria de Paris (aproveitamento da arte moderna para charge idiota), eis-nos em Honolulu, com três mil turistas americanos que ali vão para dez **very exciting days.** Da lição do «hula» (nova amostra de despudor), à violência, ao sangue: Os mercenários do Nepal, o abate de touros em Singapura com um só corte de espada. Touros: Vila Franca de Xira, uma «espera». Uma tourada, **«onde os nobres, na arena, dão provas de coragem».** Boa explicação!...

Perto do fim, Nova Guiné, os homens das cavernas. Recuo, através da teleobjectiva, até à pré-história. 50 milhas mais ao Norte, uma Missão. Jacopetti fala da dúvida que nasce no interior destes homens de que desfoca o rosto para mais e melhor impressionar o cliente. Com camisolas carimbadas «Moulin Rouge», os indígenas assistem à missa. Desta aculturação de consequências diversas, nada nos diz Jacopetti, mas sabe mostrar as línguas dos negros recebendo a comunhão. Com as imagens do «culto dos aviões de carreira», em Port Morris, termina em apoteose este documento de falsificação, de superficialidade, de baixa comercialização dos mais diversos aspectos da realidade humana. Nunca o respeito pelo homem, nunca o respeito pelos factos. Em seu lugar, os efeitos fáceis, as «grandes angulares» as teleobjectivas, os «zooms», os «**ralentis**», os «acelerados», os «paralíticos», o som pós-síncrono, a ausência de razões e de explicações, a especulação pela especulação, o vício pelo vício, o desgosto de ver o cinema transformado na mais repelente **escroquerie.** Deixando um pouco de lado o filme de Jacopetti, tentemos alargar o âmbito das considerações. O cinema, pela força de impacto da imagem (que, em princípio, se oferece de chofre ao espectador, sem hipótese de refutação imediata), surge-nos como a mais realista e plausível de todas as formas de expressão. O cinema documental tem a tendência para, junto do público, passar pela própria realidade, sobrepondo-se a ela, identificando-se com a realidade. Ora a verdade é que, entre a realidade e a imagem dessa realidade colhida no **écran,** há um universo de interferências técnicas e humanas que tornam esta forma de expressão a de mais fácil deturpação. Basta saber que duas imagens, aparentemente desconexas, colocadas uma a seguir à outra, adquirem um significado que lhes advêm dessa justaposição que a montagem consegue. A realidade, manuseada pelo homem e pela técnica, deixa de ser a realidade para se transformar numa aparência dessa realidade. Aparência de realidade que permite todos os embustes e que, cineastas fraudulentos como Jacopetti, nos querem fazer passar, não por uma aparência manuseada mas por uma realidade de facto, colhida com objectividade e rigor.

Com o cinema de Jacopetti descemos ao fundo da noite, a mais negra das abjecções. Não da abjecção enriquecedora da experiência. Apenas a abjecção que, explorando o homem na imagem e depois na plateia, enriquece o produtor oportunista e o cineasta venal. Com Jacopetti morre o cinema. Com ele morre também um pouco do homem. Através da mais implacável recusa de dignidade e honra.

Fala, também, das sociedades primitivas óbviamente as razões são escamoteadas.

ELECTRICISTAS DE AUTOMÓVEIS

Com o Curso Industrial completo
BATE-CHAPAS

Instrução primária e prática comprovada da especialidade.

OUTROS REQUISITOS:
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos

OFERECE:
— Vencimento compatível
— 13.° mês
— Subsídio de férias
— Regalias Sociais.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Resposta à Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 30 do corrente. Edifício 25-1.° andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

ANTI-HUMANISMO OU HUMANISMO ?

Comentario de Urbano Tavares Rodrigues

É o filme de Milos Forman «O Baile dos Bombeiros» que levanta a questão.

Já em «Os Amores de uma Loira», como depois em **«Taking Off»**, Milos Forman tinha filmado a rotina, a fealdade da vida e dos homens, o cómico rotundo e quase obsceno, a incompreensão, o preconceito, a incomunicabilidade.

Não é a Checoslováquia, não são os Estados Unidos que ele ataca, que ele arrasa. Não é a relação homem-mulher, não é o convívio entre pais e filhos que Milos Forman se aplica a demolir: é toda a humanidade que ele põe em causa.

E então diremos que Milos Forman é um aleijado da emoção: que se detesta, que monstrifica os seus semelhantes, buscando-lhes (com um prodigioso sentido do humor e um invulgar talento na utilização da câmara cinematográfica) as taras físicas, os ridículos morais, as «insanáveis» máculas sociais. Com esta gente — concluiríamos — nada a fazer: só transportando a grotesca espécie humana para outro planeta, cultivando-a, tratando-o num viveiro, se conseguiria porventura algum magro resultado.

O rosto do velho volta-se para a imagem da destruição de tudo o que lhe pertenceu: o incêndio parece fogo de artifício.

É a desolação total: será que só noutra galáxia os homens podem ser felizes?

A piedade é muda no filme de Milos Forman: vela-se desse profundo pudor dos grandes ironistas.

E eis que «O Baile dos Bombeiros» vem precisamente trazer-nos a imagem exacerbada deste nilismo, deste cepticismo, deste comprazimento no pequeno horror comezinho. O manso cinismo do quotidiano. Os bombeiros são ventrudos ou prognatas ou calvos, tìmidamente concupiscentes, comilões, atarantados... Exultam — que sádica doce alegria! — quando toca o rebate de um incêndio. Depois, a maquinaria não funciona. A caridade — ou solidariedade, atenção à latitude! — não funciona. Nem a oratória de boa vontade. Todos, ou quase todos roubam.

O provincianismo é flagrante. Porém, não esqueçamos que Milos Forman detectou, ilustrou, levou ao apogeu o provincianismo de Nova York. O seu mundo é o dos frustrados, dos apavorados, dos caquéticos (como o antigo presidente da corporação de bombeiros, canceroso, trementente, prestes a urinar-se e a receber a caixa solene já vazia do belo machado que o implacável «individualismo» do salve-se quem puder também lhe furtou... É o do locatário da casa incendiada que assiste, mudo e em ceroulas, ao fim-de-festa descoroçoante que há-de coroar o belo projecto dos bombeiros. É o tatebitate que dorme, com um lenço de velha amarrado è cabeça, numa cama ao ar frio, sob o cair da neve (cena de uma afligente e quieta beleza, quase surrealista) ao lado do homem que tudo perdeu...

E, após tudo isto, quando nos dizemos que Milos Forman é uma peste, que destrói todos os estatutos da sociedade (capitalista ou socialista), que nega e renega os sentimentos tradicionalmente honrados, que busca mòrbidamente as coisas e as criaturas deformantes e deformadas, descobrimos que as suas películas tão ferozes, tão destrutivas estão repassadas de uma estranha ternura, que bóia nos olhares pobres e humildes dos bobos que são todos os mortais e que se esconde nos vultosos seios descontenrwa das falsas divas, nas nádegas opulentas das matronas que fogem por entre a maralha, no fracasso de tudo e de todos. Ternura. E uma seca, ardente piedade. Não aprovamos: procuramos entender. Está claro?

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALCATIFAS
MOBILIAS
MAPLES
PAPÉIS DECORATIVOS

TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
ALTA FIDELIDADE

MAQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS

CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — LISBOA

"OS COW-BOYS"

OUTRA VEZ JOHN WAYNE

O rancho «Sangue de Cristo» alastra para fora do Colorado e espraia-se através da metade norte do Novo México, mesmo a leste de Santa Fé, magnificente e terrível. Aos nossos olhos surge como gigante adormecido, de montanhosa e magestosa anatomia.

Ao topo estende-se o grande deserto dessa Terra de Encantamento, com o seu estilo próprio e a sua beleza silenciosa. Submerso por chuvas torrenciais, arrepanhada pela garra gelada dos ventos de Inverno, o sonolento gigante só acorda sob o sol do Verão e manadas de bois que pastam por essa vastidão, sentindo-se em casa.

Assim, acontece, também, com o filme «Os Cow-boys». Durante 12 semanas uns 200 profissionais, altamente cotados, de Hollywood, realizaram os seus passes mágicos ao longo de 80 000 acres de terra, umas vinte milhas a sul de Santa Fé, no rancho chamado «San Cristobal». Foi aí que, a 5 de Abril, o produtor-director Mark Rydell assentou as câmaras numa Produção Sanford para a Warner Bros., com John Wayne no protagonista. Tinham à sua frente 50 dias de filmagens, 11 noites, e depois uma deslocação do Colorado por mais vinte e dois dias.

Só nos princípios de Agosto a história começou a ser montada. É a história de um «duro» em terra bravia, e do seu esforço para conduzir 1 200 cabeças de gado para um mercado distante. Mas é também a história de os «cow-boys» que se fazem homens antes mesmo de terem idade suficiente para beber, casar-se ou votar. E por fim, e a despeito da errada interpretação que se faça é também a história do amor do homem pelo homem.

Quem acompanhou o desenrolar deste épico western foi o jovem produtor-director Rydell, que já dirigira «The Fox», para a Warner Bros.

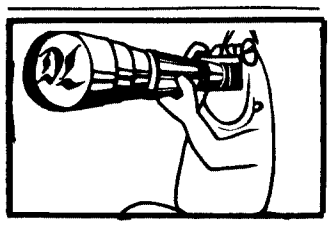
O guião dos «Cow-boys» foi feito por Irving Ravetch e Harriet Frank, Jr., e William Dale Jennings, de um romance do próprio Jennings.

Wayne, é claro, representa a ideia que toda a gente faz do «cow-boy» gingão de largas passadas. Recebeu um Óscar pelo seu papel no «True Gril», mas pensa-se que poderá ser um sério candidato ao prémio deste anopelomagistralepoucco usual papel que representa nos «Cow-boys».

Quanto aos «cow-boys» pròpriamente ditos, 11 rapazinhos tiveram um sonho que se tornou realidade: representar aos «cow-boys» ao lado de John Wayne: Todos eles desconhecidos, e todos eles fazendo a sua estreia em cinema.

Quanto às outras figuras, embora com as suas personalidades próprias, não deixam de se moldar aos símbolos do costume: os amigos, ou «homens bons», os «maus», que matam sem dó nem piedade, a esposa (a mulher de John Wayne), a valente mulher que maneja as rédeas de cavalos e carruagem. Enfim, «estão lá todos».

Wayne, o sempre «cow-boy»



VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS — A ÁUSTRIA ..... Esc. 7.440$00
Lisboa, Zurique, Salzburgo, Viena, Spittal, Cortina d'Ampezzo, Innsbruck, Zurique, Lisboa.

14 DIAS — TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO ..... Esc. 17.600$00
Lisboa, Copenhague, Jonkoping, Nykoping, Estocolmo, Karlstad, Oslo, Gotenburgo, Lisboa.

8 DIAS — INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS ..... Esc. 7.470$00
Lisboa, Londres, Chesser, Windermere, Carlisle, Edimburgo, Trossachs, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, Newcastle, York, Londres, Lisboa.

25 DIAS — FASCINANTE ORIENTE Esc. 37.150$00
Lisboa, Bangueecoque, Manila, Tokio, Kamakura, Hakone, Atami, Nagoya, Toba, Ilha das Pérolas, Kyoto, Nara, Hong-Kong, Macau, Teerão, Lisboa.

8 DIAS — MARROCOS Esc. 8.100$00
Lisboa, Casablanca, Rabat, Meeknes, Fez, Marrakech, Casablanca, Lisboa.

15 DIAS — BRASIL E ARGENTINA Esc. 24.770$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Buenos Aires, Lisboa.

16 DIAS — ESTADOS UNIDOS E CANADA Esc. 17.500$00
Lisboa, New York, Filadélfia, Washington, Detroit, Cataratas do Niagara, Toronto, Montreal, Lisboa

25 DIAS — O CONTINENTE AMERICANO ..... Esc. 45.300$00
Lisboa Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Montevideu, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, México, New York, Lisboa.

13 DIAS — GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE Esc. 17.740$00
Lisboa, Istambul, Beirute, Cairo, Atenas, Lisboa.

28 DIAS — VOLTA AO MUNDO ..... Esc. 48.155$00
Lisboa, Beirute, Teerão, Pangueecoque, Hong-Kong, Taipé, Osaka Kyoto, Tokyo, Honolulu, S. Francisco, Washington, New York, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

TOYOTA

SERVIÇO OFICIAL

Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço

Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3

COTAL

Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8

SERVIÇOS RÁPIDOS

TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

MANHÃ — TARDE — NOITE

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

CONVERSA SOBRE T
COM MÁRIO BARRA

EM 2 ACTOS, 1 PRÓLOGO E 1 EPÍLOGO

Continuação da semana passada

O TEATRO EM FRANÇA

C.P. — Qual a situação do teatro em França neste momento, sobretudo no que diz respeito ao tão discutido problema da descentralização? Há tempos o Guy Dumur queixava-se, no «Nouvel Observateur» de que os criadores estavam a fugir de Paris, que o melhor teatro francês estava a ser feito na província, afirmação que me parece absurdo, para não dizer reaccionária.

M.B. — Vindo dele não me surpreende assim muito. O problema do teatro em França, quanto a mim, neste momento há uma grande contradição interna entre a criação teatral e os meios de que dispõe essa criação. É certo que a França iniciou a experiência da descentralização teatral logo a seguir à criação do Festival de Avinhão pelo Jean Vilar, mas a certa altura atingiu uma fase em que se ampliava muito mais ou ficava demasiado restrita. Aliás, por exemplo, tinha sido proposto criar 80 Casas de Cultura até ao 5.º Plano de Fomento mas no fim desse 5.º Plano só tinham sido construídas das 80 previstas, 16. Isto condicionou uma série de coisas e, além de tudo o mais, houve um outro problema importante. Os subsídios dos centros dramáticos foram-se mantendo ao mesmo nível apesar de uma série dessas companhias irem acumulando «déficits» de exploração. O Teatro Nacional de Strasbourg, por exemplo, a partir de 1969, foi acumulando um «déficit» de 150000 francos por ano sem que esse «déficit» fosse reduzido ou anulado e sem que fosse aumentado o subsídio. O que pôs o teatro da descentralização perante um impasse: ou reduzir as criações, o que alguns fizeram, ou manter essa situação deficitária o que era quase impossível. Além disso, não devemos esquecer que, apesar da descentralização, Paris continuava a sugar e a ser realmente o principal centro porque os teatros subsidiados de Paris apanhavam 80 por cento dos subsídios destinados a toda a actividade teatral. Por um lado, o T.N.P. (com todo o significado da sua actividade); por outro, o T.E.P. que também era subsidiado. Havia, ainda, o problema da «Comédie Française», da «Opéra», da «Opéra Comique». Tudo isso constituia um problema terrível e levou á demissão de alguns animadores dos melhores da descentralização como é o caso de Strasbourg do Centro Dramático do Norte que era um excelente animador e é agora apenas actor na «Comédie». Suponho que esse facto alertou o Ministério dos Assuntos Culturais. Por isso, este ano houve um aumento dos subsídios. Sei concretamente que o subsídio de Strasbourg foi aumentado e suponho que o Estado se comprometeu a tomar a responsabilidade do «déficit» acumulado. Mas o mais importante foi ter-se ido efectivamente para a descentralização no aspecto financeiro e económico. O que coincidiu com a saída do T.N.P. de Paris.

A DESCENTRALIZAÇÃO

C.P. — Foi uma medida muito importante.

M.B. — Indiscutìvelmente. Trata-se dum enorme subsídio — segundo as últimas informações que tive o T.N.P. recebia anualmente 5500000 francos novos, o que equivale e qualquer coisa como 30000 contos, à volta disso. Ora, esse subsídio passou para Lyon o que permitirá aquela que foi talvez a mais importante companhia da descentralização — a de Planchon — tornar-se Teatro Nacional, dando-lhe outras possibilidades. Permitiu-lhe por exemplo, chamar o Patrice Chéreau que ficou a dirigir a companhia com ele.

C.P. — Aliás, o Chéreau há muito que não fazia teatro em França.

M.B. — Exactamente. Estava a trabalhar no «Picolo» de Milão e ia encenar para a Alemanha. Permitiu a Planchon dobrar o efectivo da companhia o que dará a ambos a possibilidade de fazer simultâneamente dois espectáculos (e não esqueçamos que se trata de dois grandes criadores) com a obrigatoriedade de durante um mês apresentarem esses espectáculos em diversas cidades francesas. É claro que este tipo de descentralização retirou a Paris esse grande subsídio tanto mais que o T.N.P. se mantém no Palácio de Chaillot mas apenas como uma espécie de organismo de animação, o que também permitirá aumentar o subsídio do T.E.P., nos arredores de Paris, que estava a debater-se com os mesmos problemas da descentralização.

Tudo leva a crer que haverá um recrudescimento da criação teatral em França. Por exemplo, o caso de Strasbourg que conheço particularmente bem. Quando lá cheguei faziam-se sete criações anuais; no ano em que saí, o subsídio deu-lhes estritamente para fazer quatro, o que é bem significativo. Suponho que a partir do próximo ano, as coisas vão adquirir um outro ritmo.

TEATRO COM FUTURO?

C.P. — Em relação ao teatro, há um problema que especialmente me preocupa: é o problema do público. Não há dúvida que o teatro neste momento não é um espectáculo popular no sentido em que o era antigamente. Tratar-se-á de um problema puramente conjuntural ou estará relacionado com um factor de civilização?

M.B. — Creio que se trata realmente de uma situação conjuntural. O problema do público não tem a mesma amplitude em toda a parte. Em França, por exemplo, esse problema existe mas trata-se, sobretudo, de um problema de debilidade de criação, de capacidade de meios materiais, de infra-estruturas.

C.P. — Até de política cultural...

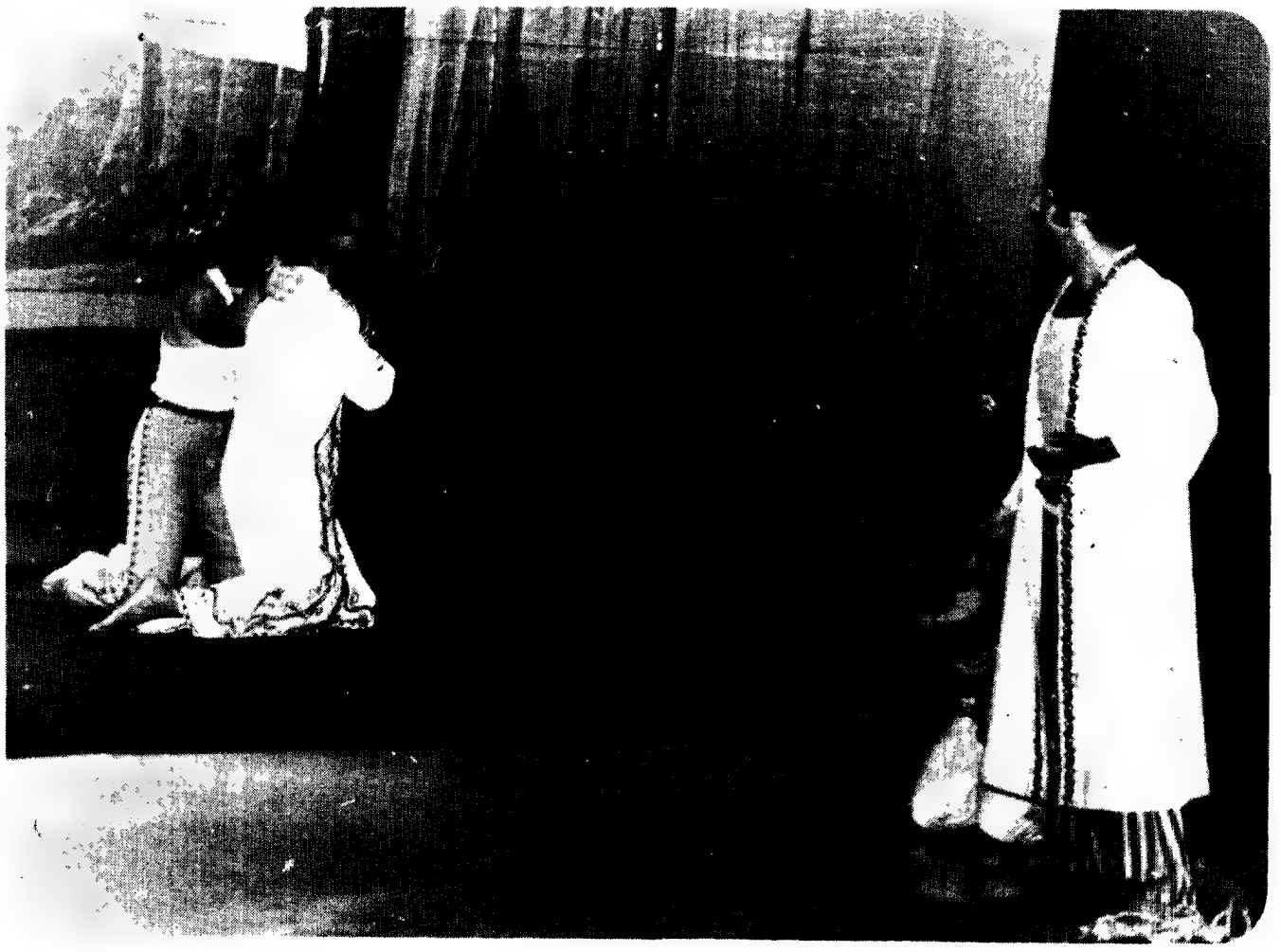
M.B. — E de ensino estético teatral a partir das escolas, e por aí fora. Há um grande problema da formação de públicos porque os públicos formam-se. Há, inclusivé, códigos que os públicos precisam conhecer. É como ir ao futebol; é necessário conhecer as regras do jogo, aproximadamente pelo menos, para se saber o que se passa no campo. É certo que se faz um grande trabalho de animação em França mas é feito ao nível dos esforços individuais. Há animadores espalhados por diversos sítios mas mesmo assim há imensas zonas onde nada existe. Posso dar-lhe um exemplo extremamente interessante: em Mombeliat, onde existem as fábricas Peugeot, e onde não havia absolutamente nada, um amigo meu, que além de actor, tinha sido professor na Escola, arranjou uma equipa de cinco indivíduos e um pequeno subsídio do comité de empresa C.G.T., da Peugeot, e decidiu implantar-se lá. O grupo existe há três anos e tem tido um êxito extraordinário. Representam peças clássicas e, ao mesmo tempo, fazem criações colectivas a partir dos próprios problemas da região. Tem sido um imenso sucesso de público, de um público completamente novo, completamente afastado do teatro. Estou, pois, convencido que se trata de um problema de conjuntura, de estruturas.

O CONSERVATÓRIO

C.P. — Gostava, finalmente, que me falasse da sua experiência do Conservatório.

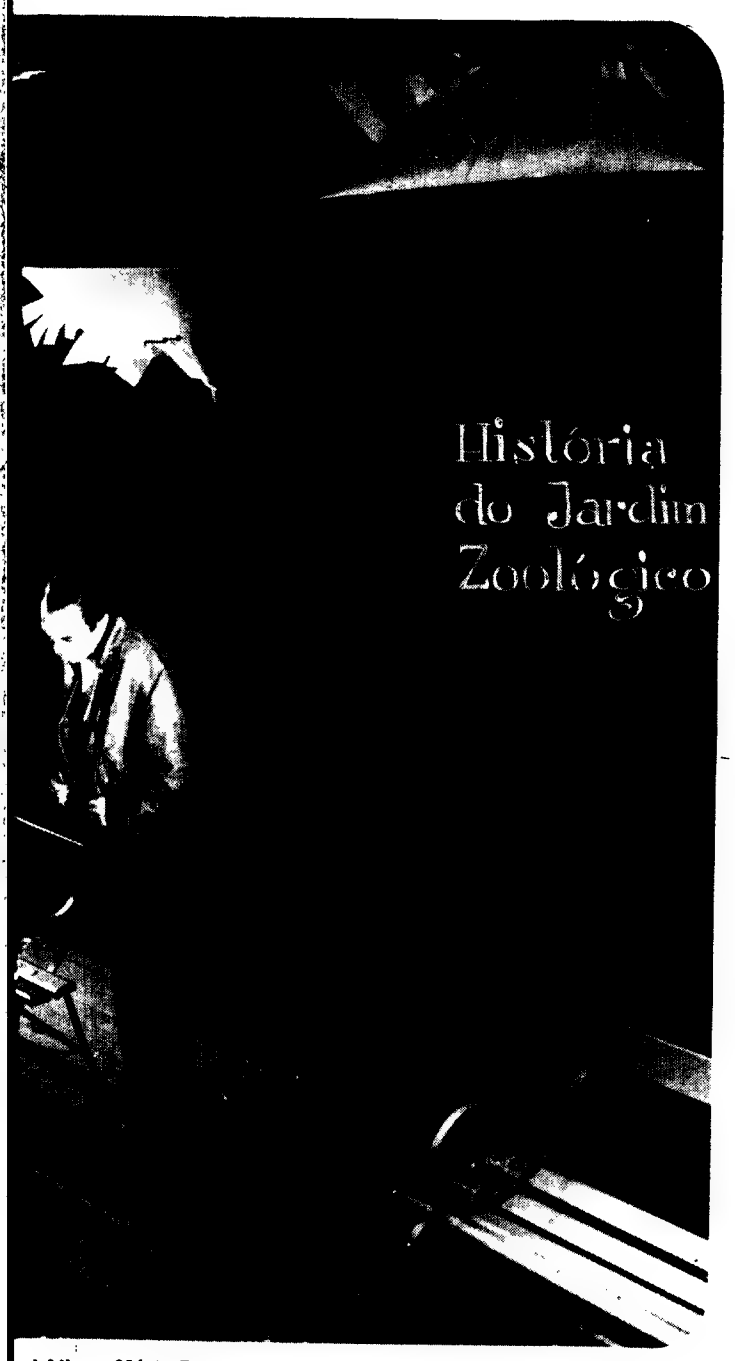
M.B. — Vim no fim do ano escolar com a indicação de fazer uma espécie de exercício que ilustrasse os resultados, bons ou maus, do trabalho feito durante os seis meses de existência, os seis meses experimentais da chamada nova Escola de Teatro. Vim um bocado às cegas na medida em que não sabia bem qual tinha sido esse trabalho e só depois de cá estar me pude informar concretamente, embora conhecesse alguns professores que tinham passado pelo Conservatório. Mas esses professores, em certos casos, trabalhavam em direcções diferentes. Pediram-me antes de vir que preparasse um trabalho baseado sobretudo na improvisação vocal e corporal. Como havia o problema da língua no contacto com os professores estrangeiros, os alunos tinham trabalhado menos no plano oral e mais no plano corporal. Não se tratava, no entanto, de representar uma peça estabelecida, um texto completamente definido. Preparei,

Nesta peça de Edu



Uma recente encenação de Mário Barradas no Conservatório Nacional

TEATRO ADAS



rd Albee, Mário Barradas foi intérprete e encenador.

pois aquilo que, suponho, se prepara sempre nestas ocasiões: um argumento, a partir da história do «Cabeça de Vaca» de que tive conhecimento em Strasbourg. Quando cá cheguei informei-me sobre qual tinha sido, de facto, o tipo de trabalho que tinha sido feito e então começámos a trabalhar. A partir de preposições feitas pelos próprios alunos e duma série de improvisações que tinham feito com o Geoffrey Reeves, outro tipo de improvisações que tinham feito com o professor de Strasbourg que cá esteve; e outro ainda com o prof. Shelley, do «Old Vic». Correu-se assim, o risco do exercício não ter a unidade formal no seu interior mas, por outro lado, havia a vantagem de se poder mostrar as diversas fases do trabalho que tinha sido feito. A certa altura as coisas foram-se unindo, das improvisações saiam determinadas coisas que eram retomadas, revistas, corrigidas, ampliadas, de acordo com o trabalho que se procurava, o texto ia saíndo aos poucos. O que eu trouxe foi o argumento escrito — cerca de 20 páginas — em que contava a história com todos os pormenores; fomos reduzindo esse argumento a pontos dramáticos que nos pareciam mais susceptíveis de serem teatralizados, sem perder de vista a clareza da linha da fábula que se queria contar. No fim chegámos à conclusão que tínhamos estabelecido digamos quinze pequenas fábulas cuja colagem deu a fábula total do exercício. Foi nesse sentido que trabalhámps; você viu o ecercício; há coisas trabalhadas de maneira muito diferente; umas, de facto, só corporalmente e vocalmente, outras com introdução de texto. A certa altura, e isso foi propositado, para mostrar a ruptura entre as coisas, certas partes do texto foram trabalhadas quase tradicionalmente, de uma forma quase melodramática. Foi talvez o trabalho novo que nós fizemos, quisemos indicar aos alunos os canais possíveis duma outra leitura ao lado e por detrás das palavras. Duma leitura ao nível da representação que não seja obrigatóriamente condizente com o que se diz. Portanto, a introdução de rupturas ao nível da interpretação. Para facilitar esse trabalho, houve determinados momentos em que se trabalhou no sentido mais tradicional, quase à beira do melodrama, como disse, exactamente para permitir que o aluno compreendesse a passagem sem transição, descontínua em relação a isso. No fundo, o receio que, conforme lhe disse, sentíamos em relação à falta de unidade formal, desapareceu um pouco na medida em que, a partir dos problemas de ritmo, as coisas se foram estruturando e situando. Enfim, o resultado do trabalho que tinha sido feíto até agora (é preciso não esquecer, o que me preocupava muito, o facto deste 1.º ano não ser um ano completo), enfim, posso dizer como profissional, que não estou muito descontente. É claro que não estou satisfeito na medida em que me parece que é possível levar muito mais longe todo esse trabalho, que é possível e que é obrigatório fazê-lo. Mas há três anos à frente para isso. Não quero dizer, pois, que estou satisfeito no sentido de afirmar: está tudo feito, são actores acabados, o que até constituiria um grande perigo. Foi uma coisa em que insisti durante todo o exercício — e não só eu, como a Glória de Matos e a Águeda Sena, sobretudo — que se tratava realmente de um trabalho que seria importante mas que não seria definitivo, acabado porque não podia ser nem é. Por outro lado, e dadas as condições do grupo, também não estou descontente, não posso estar. O exercício funcionou umas vezes melhor, outras pior, tendo em consideração as limitações iniciais de que já falei. O que me parece é que se trata de uma experiência que não pode ficar por aqui ou, então, não terá servido para nada.

C.P. — A nossa mania é ficar pelo princípio. Fazer uma coisa e parar. A propósito: gostava que fizesse um comentário ao especto de organização do Conservatório.

M.B. — Há um aspecto que me parece, de facto, fundamental. Aliás, já falámos nisso. Toda a gente, de resto, está consciente do facto, suponho eu. Estes primeiros seis meses constituiram realmente uma experiência nova, tão nova que foi contra uma série de ideias feitas, de rotinas estabelecidas. Essa experiência, exactamente porque se tratava de uma experiência, pelo que tinha de ensaio, permitiu aberturas saudáveis, indispensáveis. Por outro lado, para que fosse possível o desenvolvimento da experiência, as coisas não foram fixadas com muito regidez. Isso que tem aspectos positivos, úteis carece em absoluto de uma base estruturada, de uma organização, agora que já sabemos com o que é que se pode contar. É claro que isso só se poderá fazer com a reforma devidamente promulgada, só depois de dispormos do instrumento legal que permita realmente a estruturação de uma disciplina interna. Os alunos devem trabalhar exclusivamente na sua aprendizagem, tanto no que diz respeito à formação de comediantes como de encenadores ou de «dramaturgos». Essa aprendizagem não se compadece com práticas marginais. Corremos este risco: durante oito horas por dia um aluno-actor faz um trabalho em determinado sentido e, se trabalha noutros sítios, á noite pode fazer o contrário, por exemplo. É muito mais fácil desfazer toda a aprendizagem do que o inverso. E, por outro lado, é indispensável resolver problemas de ordem prática operacional e de organização (por exemplo, a frequência que até aqui era livre, exactamente porque se tratava de uma fase de ensaio, deve ser tornada totalmente obrigatória). É necessária uma organização bastante rígida porque só será eficaz sendo seguida de uma ponta a outra. Tenho esperanças que assim venha a acontecer. Há um texto que já está pronto, um texto da Comissão de Reforma que eu conheço e que me parece bastante lúcido, bastante bem estruturado tendo tomado em consideração precisamente esses resultados desta primeira experiência, o que me parece extramamente interessante.

O FUTURO

C.P. — Claro que há ainda o problema do futuro dos alunos, por enquanto sem perspectivas. O que lhes vai acontecer? Vão para o Vasco Morgado? Não pode ser, não é verdade?

M.B. — Ainda bem que me põe esse problema porque se trata de uma coisa que me preocupa desde o primeiro momento. Conto-lhe resumidamente a história de como as coisas se passaram. Quando surgiu a ideia da reforma do Conservatório e foi criada a Comissão Orientadora de Reforma, tive oportunidade, a título meramente particular, de enviar uma série de elementos sobre escolas de teatro. Ora, logo nessa altura eu pus o problema da responsabilidade moral das pessoas que vão participar neste trabalho. Não pretendo armar porque não se trata de um problema só meu, mas na realidade se o problema da reforma do ensino de arte dramática é extremamente importante, inadiável, não é único nem é com certeza o problema fulcral.

O PROBLEMA DA PRODUÇÃO

O grande problema, a meu ver, é o problema das condições de produção, das condições materiais e intelectuais de produção: materiais, o dinheiro; intelectuais, as possibilidades de escolha. Ainda no plano das condições materiais de produção, da existência de unidades de produção; da criação de unidades de produção; de saídas, daquilo a que se costuma normalmente chamar saídas. Para mim, moralmente, põe-se-me um problema que considero muito agudo, uma autêntica contradição não só para mim como para toda a gente que está a trabalhar na reforma: o que é que nós estamos a formar — desempregados? Teremos o direito de o fazer? Embora se trate de um problema marginal suponho que todas as pessoas encarregadas da reforma do ensino estão alertadas para ele. Trata-se, ao fim e ao cabo, de organizar condições de produção teatral em Portugal, condições que ainda não existem. Lisboa tem capacidade para mais companhias. E, sobretudo, o resto do País. Parece-me que o deserto é total. Na minha opinião seria por aí que se deveria começar. Estou disposto a tentar essa experiência na primeira oportunidade que tiver mas terá de ser uma experiência profissional. Os amadores têm uma grande importância, têm feito o possível e o impossível nas condições de trabalho que a gente conhece, são eles que têm conseguido manter, apesar de tudo, uma certa continuidade, mas têm as suas próprias limitações, que são também de ordem material, não podem ultrapassar certos limites, certo raio de acção.

Acho que é inadmissível estruturar a formação de gente de teatro mas acho que é igualmente inadiável criar condições para que essas pessoas possam trabalhar e trabalhar de acordo com a sua formação, até para que possam ser úteis, caso contrário esteve-se a gastar dinheiro a formar gente que não serve para nada.

C.P. — E acaba-se por destruir as pessoas.

M.B. — Isso é o que eu penso. Aliás, pus o problema logo de início. No relatório que fiz nessa altura, tinha um capítulo dedicado a esse problema.

C.P. — Quanto ao seu regresso ao Conservatório — podemos considerá-lo como certo?

M.B. — Pessoalmente, é uma experiência que eu não rejeito. Pesei o assunto muito maduramente e acho, de facto, que é de tentar. Mas, claro, isso já não depende de mim.

C. P. — Para o Mário Barradas, como homem de teatro, essa missão será a mais fascinante, pois no que se refere ao problema da produção, pròpriamente, já não lhe diz respeito.

M.B. — Não sei, vamos a ver.

EPÍLOGO

Os dados estão lançados. A roda da reforma do ensino começou a girar. Simplesmente, o funcionamento da complicada máquina teatral não depende só dessa roda. Levar o teatro ás pessoas; levar as pessoas ao teatro. Ou seja, criar condições para que o teatro seja uma prática (e uma poética) do nosso quotidiano; para que o gosto pelo teatro participe do ar (excessivamente poluído) que respiramos.

Para isso é necessário aproveitar e unir esforços e vontades. Mário Barradas aceita o desafio. Aguardamos o sinal que demonstre que o desafio (dele e do teatro em geral) foi entendido.

Perguntou e gravou
CARLOS PORTO

O QUE DIZ SIM O QUE DIZ NÃO

O que diz sim, o que diz «não», também encenada por Barradas

BRANCA FLOR EM CHARLEVILLE

"Estamos a estudar a hipótese de trabalhar com marionetas de fio"

—afirmou-nos Lília da Fonseca

O Teatro «Branca-Flor» prepara-se para participar no XI Congresso da União Internacional de Marionetas (U.N.I.M.A.) que se realiza de 22 a 28 de Setembro, em Charleville-Méziéres, nas Ardenas Francesas. Apresentam-se, aqui, grupos de todo o mundo com os seus teatros tradicionais e a exibição de técnicas inovadoras que marcam o desenvolvimento da arte dos fantoches.

Estão presentes o Bolchoi Teatro Kouko, de Leninegrado; Marrocos com o seu teatro folclórico; as marionetas dos países escandinavos, os «Bonecos de Combra» da Austrália; os fantoches tradicionais do Japão; a Opera dei-Burattini de Roma; o teatro tradicional Karaghenz, da Turquia; o Ramayam da Índia; e os teatros de marionetas da Inglaterra, Alemanha, Suíça, Bulgária, etc. Num certame que não é competitivo, mas pedagógico, estão representados 30 países e 50 teatros. Da França que leva 16 teatros destacam-se as marionetas de «Ives Jolly» e «André Tahon». Pela primeira vez aparece num festival deste tipo, a Espanha que, antigamente jogou um papel importante na arte marionetista, e agora permanece numa fase apagada. Um dos momentos altos do festival será, certamente, quando o célebre «Tandarica» da Roménia mostrar o vanguardismo formal e a qualidade temática do seu teatro.

Para além dos teatros inscritos no festival haverá grupos a representar nas ruas, filmes de animação e uma exposição versando vários aspectos das marionetas e colóquios orientados por especialistas de todo o mundo.

— **Eu, também, preparei um trabalho escrito para apresentar nessa altura e intitulado «Petite Histoire du Théatre de Marionettes au Portugal»**, disse-nos Lília da Fonseca, a directora do Branca Flor.

POESIA DIDÁCTICA

Lília da Fonseca, autora de trinta livros infantis, conseguiu montar o primeiro espectáculo, há dez anos na Sociedade Nacional de Belas Artes. Daí para a frente, graças ao subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, o «Branca-Flor» afirmou-se como o único teatro de marionetas com garantias de continuidade e uma acção de certo modo relevante junto das crianças dos asilos, bairros periféricos, escolas primárias, que, ainda mais do que as outras — as das classes priviligiadas — precisam de estímulos para a imaginação. Espectáculos gratuitos reduzidos a histórias simples em que a poesia se mistura com a realidade. À base de símbolos directos, música, alegria, mímica e sentimentos de solariedade. Nada de fadas, feiticeiros, monstros, duendes ou outras ideias mistificadas que só são perniciosas à mentalidade infantil, ainda em formação.

Para o Festival de Charleville, Lília da Fonseca, escolheu «O Vento e as Flores», «O Passarinho Poeta» e «A Festa da Aldeia», três das mais representativas peças do seu reportório. Depois da exibição, no Festival, o «Branca-Flor» dará um espectáculo para os portugueses radicados nas Ardenas e no Teatro Gerard Filipe, em Paris, para os filhos dos emigrantes.

«São portugueses interessados em dar cultura aos filhos. Espera-se que estejam presentes perto de duas mil crianças.»

Vimos, na casa da escritora Lília da Fonseca, algumas das figuras por ela criadas para o seu teatro: um boneco «marotte» que é o «Vento» cujo rosto não tem características humanas e com o corpo coberto de fitas coloridas que oscilam pela força do vento artificial criado na cena, um caçador ainda não completamente acabado e que vai ser personagem destacada de «Os Patinhos Brancos do Lago Azul», a nova peça que o «Branca-Flor» está a preparar.

«Sempre sonhei em encenar uma peça com um urso, e que a acção se passe numa floresta do Centro da Europa. Talvez, algum dia, me seja possível concretizar esta ideia.»

Entre os bonecos, de Lília da Fonseca, distinguem-se apenas dois tipos da técnica marionetista: fantoches de luva e «marottes». Faltam os «à tringles», de fio, e sombras.

«Estou a estudar as hipóteses do «Branca-Flor» trabalhar com marionetas de frio. Aprendi bastante nas minhas viagens ao estrangeiro, possibilitadas pelas bolsas oferecidas pela Gulbenkian, e nos contactos estabelecidos com teatros de todo o mundo. Especialmente com os países de Leste que registam uma renovação incontestável na arte das marionetas.»

— Quanto custa a montagem de um teatro como o «Branca-Flor»?

— **Para cima de cem contos. É verdade que no início a importância era muito menos mas devido às inovações técnicas (luzes, material de cena, adressos, etc) já atingiu essa quantia. Um teatro, mesmo pobre, ainda acarreta grandes despesas. São as pessoas que vestem os bonecos, os carpinteiros de cena, o luminotécnico, os manejadores... têm de receber qualquer remuneração ainda que irrisória, não acha?»**

«OS ROBERTOS»: BONECOS POPULARES

«Quando trabalhava num jornal de Angola, há muitos anos, assisti a uma conversa que me irritou extraordinàriamente. Falavam de literatura infantil dentro de conceitos pedagógicos errados do princípio ao fim. Contestei, com calor, as barbaridades, que me chocaram a sensibilidade, e para apoiar o meu ponto de vista resolvi escrever peças infantis. Foi assim que comecei. Quanto ao interesse pelos fantoches despertou mais tarde e principalmente e por verificar a ausência total de teatro para crianças. Aproximei-me das marionetas por verificar que era um método, cem por cento pedagógico, e que retinha a atenção dos miúdos. No início não sabia fazer bonecos; consultei um ou outro artista plástico e fiquei gelada com o orçamento que me apresentaram: mil escudos por cada fantoche. Então experimentei fazer uns bonecos de ensaio e as pessoas acharam-nos muito expressivos. Daí em diante avancei na feitura dos bonecos. Já tenho perto de cem. Ainda não arranjei tempo para estudar os bonecos de fio mas penso em tentar essa experiência.

Através do trabalho, que Lília da Fonseca vai apresentar no Congresso de Cinarleville, recolhemos elementos esclarecedores do nascimento e evolução do teatro de marionetas em Portugal. Seguindo as pesquisas da autora, chegámos, ao século XVI, como ponto de partida.

No entanto, não é um dado seguro. Vem de uma referência feita, por Teófilo Braga, num dos seus livros. Mais tarde no séc. XVIII e encontramos fantoches nas peças de António José da Silva, o Judeu, representadas no teatro do Bairro Alto. Porque escolheu, o Judeu, e outros contemporâneos, essa via teatral? Não há a certeza mas julga-se que a Inquisição reve uma influência decissiva nisso.

Lília da Fonseca refere-se também às figuras tradicionais populares do nosso teatro de marionetas: D. Tancredo, D. Roberto, e José Broa. Salienta o artista António Dias com os seus «robertos» como artista grande deste género popular. Aliás uma figura cinematizada, por Ernesto de Sousa no filme «D. Roberto» do qual Lília da Fonseca pretende levar algumas sequências ao Festival Mundial de Marionetas, como ilustração, do seu trabalho teórico. António Dias, aprendeu a arte com o pai, inventa as histórias e fabrica os bonecos tal como Manuel Rosado, um marionetista de Almeirim, que percorre o país de feira em feira com o seu teatro desmontável de fantoches.

Apareceu na prosa de Lília da Fonseca uma alusão aos «Bonecos de Santo Aleixo que remotam à Idade Média. Pertencem a uma familia de camponeses do Baixo-Alentejo há duzentos anos

«São» à tringles» e lembram o teatro de Gil Vicente pelo arcaísmo de linguagem e temática das peças. Como apareceram eles em Portugal pois se essa forma de marionetas só existia na Bélgica, Norte de França e Sicilia? Conclui que foram trazidos dos Paises Baixos no tempo de Carlos V.

A directora do a Branca Flor termina sua exposição referindo o teatro de Marionetas de Augusto Santa Rita, surgido em 1943, o teatro de Bonifrates, em 1956, de duração curta é o «Mais Pequeno Teatro do Mundo» do Porto, uma experiência sem continuidade. Finalmente, em 1962, nasce o Branca-Flor, conhecido além fronteiras apesar de pouco divulgado no seu país de origem (o nosso).

Lília da Fonseca experimenta um boneco de fio

NOVA COPIADORA
ELECTROSTÁTICA "APÉCO"
MODELO SYSTEMATIC
INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA
20 CÓPIAS SECAS POR MINUTO
ATÉ AO FORMATO A3-29,7x42 cm
EM PAPEL ELECTROSTÁTICO
LIKE-BOND

REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, Lda

Representantes exclusivos para Portugal:
REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, LDA.
Rua do Telhal, 6-1.º-Dt.º — Telef. 36 78 19/06 — LISBOA-2

Instituto de Línguas de Algés
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados
MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

"MORENO": O MÉDICO QUE É VENTRÍLOQUO

— **Boa noite senhoras e senhores»...** (diz Monchito) **Como se chama?**

— **José Luis Moreno...**

— **Português**

— **Não seja estúpido? NÃo se vê que «Moreno» é nome espanhol...**

— **Ah! Então é toureiro...**

(O diálogo cresce entre Monchito e Moreno. Público ri. Com vontade. Viajámos até á infância, ao mundo do sonho (colocado entre parêntesis) á época em que brincávamos nas ruas ao «faz de conta»; no deslumbramento perante os «robertos» calcorriando mundo. Nessa altura o mundo é tudo o que está para além da terra em que vivemos.

REPÓRTER CHEGA À FALA COM JOSÉ LUÍS MORENO

(Um jovem de figura longa, olhos negros devorando vida, sorriso de menino em liberta correria nos campos)

— Quem é você?

— **Nasci em Madrid. Tenho 25 anos. Sou ventríloquo...**

— Isso é difícil, não?

— **Apenas uma habilidade aliada a um treino árduo. Há poucos ventríloquos puros com aquela facilidade de mudança rapidíssima e que ao mesmo tempo se percebam bem. E depois convem levar uma vida bastante regrada porque as faculdades perdem-se com facilidade. O cansaço, uma pequena doença, uma indisposição, um desequilíbrio psíquico... são suficientes para nos causarem problemas.**

(José Luis Moreno é médico. Tem sangue na guelra e transborda de ambições. Medicina não dá dinheiro. Anos de estudo memoriado nomes esquisitos e longo tempo para impôr a especialidade escolhida. Custosa a escalada dos degraus que conduzem ao patamar do sucesso profissional.

— **A ilusão da minha vida sempre foi a medicina mas depois de terminar o curso verifiquei que estava na mesma condição em que comecei. Exigem experiência para nos darem trabalho e essa experiência ganha-se através do trabalho. Um circulo vicioso... e o máximo a que podemos aspirar é um ordenado de 12.000 pesetas em 12 horas de trabalho diário. Matam-nos todas as ilusões. Como alternativa ou vamos para um hospital fazer o serviço, quase de enfermeiro, ou caímos numa povoação perdida a matar gente porque ainda não possuimos a experiência exigida pela profissão. Perante tal panorama vi que seria mais fácil, ganhar dinheiro com a brincadeira dos bonecos...**

José Luis já montou uma clínica em Madrid e um pequeno laboratório clinico. Os bonecos trouxeram-lhe uma pujança económica que nem vinte anos a medicina lhe trariam.

— **Agora a medicina, para mim, será um «hobby». Penso pôr alguém competente à frente da clinica e eu continuo com os bonecos. Os doutores velhos são detentores dos bons lugares e os novos não têm oportunidades...**

O CORVO ROCKFELLER É MUITO DADO À PINGA

— Posso conversar um instantinho com os seus bonecos?

— **À sua vontade...** (Que simpático é este José Luis Moreno!)

Monchito parece de carne e osso. Tem meio metro de altura e os traços fisionómicos de pato. Cada vez que fala sacode o bico amarelo e ajeita o traje de marinheiro.

— **Você é jornalista?**

— **Sou... e você?**

— **Eu não. Quer entrevistar-me? Ai que bom! Venho nos jornais...**

Diz umas inconveniências malandras e José Luís repreende-o ásperamente. Monchito amua; encosta a cabeça ternamente ao ombro do rapaz, muito meiguinho, à espera de perdão.

«Não quero que digas mais disparates. Vais dormir porque é tarde»

A resolução do nosso amigo espanhol é irremovível:

Monchito vai mesmo, para dentro da caixa, dormir uma soneca. Eis o corvo Rockfeller...com voz rouca de aguardente e um ar isolente. Em poucos segundos emborca uma garrafa de Wiskie. Que grande bêbado!

«Rosa! Estás porreira?» diz o corvo para um senhor que toca num conjunto musical.)

— **Olá Rockfeller, você, é um pouco ordinário...**

— **Nada disso. Um jornalista inglês disse que eu era o espirito de luta, o lado revoltado do José Luis e o Mochito a outra face... Somos os dois extremos da sua personalidade.**

— **Como é Monchito?**

— **Estes jornalistas são muito curiosos... bem...Monchito é o carácter infantil daquele monstro (aponta José Luis)...**

(Minhas senhoras e meus senhores mais quatro bonecos da criação de José Luis Moreno. Aqui estão: a vaca «Baby» que detesta a festa nacional espanhola, «os toiros», a ovelha tão terna, tão terna que parece um torrão de açucar, um velhote contador de histórias e uma menina de cabaret que é frustrada sentimental)

UMA OVELHA FILOSOFA

José Luis Moreno era um estudante vulgar sem particularidades relevantes que o fizessem sobressair da maioria dos seus colegas.

Estudante aplicado e cumpridor. Sobretudo dotado de uma saudável boa disposição. Começou a fazer umas brincadeiras nas festas da Universidade e um dia apresenta-se na televisão espanhola.

— **Comecei a trabalhar de graça. Se Artur Pereira nunca me tivesse conhecido continuava a fazer borlas. Em Espanha ainda não valorizaram o meu trabalho mas confesso que adorava actuar no meu país. Ventríloquos lá? Só conheço uma rapariga chamada Maria del Carmen que tem uns bonecos parecidos com os meus.**

— Qual é o seu actual «cachet?»

— **Depende dos contratos. Normalmente anda numa média de 150 dólares diários quando os contratos são de um mês.** No caso de contratos mais curtos o «cachet» aumenta.

José Luis gosta muito da sua ovelha.

— **As ovelhas têm uma cara triste, não acha?**

Em relação aos bonecos você funciona como controlador das suas ideias, sentimentos... assim uma espécie de agulha que indica o rumo certo?

— **Sim, procuro ser conciliador de cada um. Encontrar o justo equilibrio. Se o Monchito é malandro eu fico sério para as pessoas não pensarem que o número é grosseiro. Tudo se passa numa meia tonalidade. A ovelha filósofa raramente a apresento.**

Só fez **números de teatro em Inglaterra. É muito difícil interessar o publico de cabaret em filosofias. Eles não estão para isso. São o público do whisky.**

Os números de José Luis são de cunho popular. As personagens falam a linguagem do povo, uma linguagem que toda a gente entende, abrindo portas à participação dos espectadores que sem esforço são envolvidos pelo humor aparentemente «comezinho» mas com qualquer coisa lá dentro.

— **Depois de anos de trabalho destruí a frieza que existe, quase sempre, entre público e «show». O público vem para julgar: se é bom ou mau. Raramente se entregam ao prazer simples de se divertir com o que acontece no palco. Os intelectuais poucas vezes assistem ao meu «show» no entanto estão em condições mais favoraveis de apreciarem o meu trabalho. A burguesia ri das piadas mas não penetra a fundo nelas.**

José Luis Moreno fala varias linguas. Fala inglês, francês, alemão, grego (e escreve), italiano e português. Deu espectáculos em muitos países, muitos. Logo que chega a um lugar tenta aprender os rudimentos da língua.

— **Em Portugal fiz um curso de literatura comentada, num departamento da Fundação Gulbenkian e estudei história de arte e da cultura portuguesa.**

— Está sempre com disposição para o «show?»

— **Há dias em que as coisas saem mecânicamente. Só para cumprir o contrato. Outras vezes não: todos os números se identificam com os meus problemas sentimentais, estado de espirito... é como uma válvula de escape. Não digo isto por vaidade mas sinto-me feliz quando agarro as pessoas: se quiser elas passam da tristeza à gargalhada.**

— Qualquer pessoa pode ser ventríloquo?

— **Aos 15 anos descobri esta minha faculdade. Tenho um tio que é ventríloquo, talvez seja heriditário. A ventriquologia é uma força diferente no diafragma que nesessita de grande prática para que o truque saia limpo.**

Texto de LOURDES FÉRIA

Luís Moreno e três dos seus bonecos

YASHICA
COM FOTÓMETRO C.D.S.
TELÉMETRO DE ALTA PRECISÃO

Externato
Sebastião da Gama
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531
(Em frente da Cervejaria Portugália)

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

MÚSICA JOVEM

10

«Popcorn» continua à frente. O público é assim, gosta de assobiar estas coisas. Esta semana nada de importante aparece nas colunas do «top» nacional. Nada é como quem diz, porque o facto de na classificação, figurarem trechos de pouco (mais ou menos) valor, é bastante significativo das tendências do consumidor comum.

1	«Pop Corn» (1) The Popcorn Makers	6	«Desiderata» (-) Les Gram
2	«without you» (5) Nilsson	7	«Na-Ya-Tata (6) Royal Brewery
3	«Canto à Galicia (-) Júlio Iglesias	8	«No Way Out» (-) Demis Russos
4	«The duke of Burlington (-) Flash	9	«Mother and Child Reunion» (-) Paul Simon
5	«Song Sung Blue (-) Neil Diamond	10	«Amarillo» (-) Tony Christie

Consultadas as seguintes discotecas: Melodia, Sassetti, Universal, e Valentim de Carvalho.

Os "mais" das etiquetas

Alvorada	GREAT HITS Simon e Garfunkel	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	MORNING HAS BROKEN Cat Stevens	CANTIGAS DO MAIO José Afonso
Clave	POPCORN The Popcorn Makers	
Estúdio		PRIMEIRO AMOR Maria da Fé
Grande Feira do Disco	LET THE PEOPLE SHOUT Barbara Potts	MELODIAS DE SEMPRE
Movieplay	PIPOCAS The Popcorn Makers	À VECES LLEGAN CARTAS Paulo de Carvalho
Phonogram	RUN TO ME The Bee Gees	RECADO A LISBOA João Braga
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	Ó GALIZA MINHA TERRA Corina
RCA	WITHOUT YOU Nilsson	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	TARDE DE TOROS Banda Taurina	FADOS Jorge Quaresma
Tecla	IL FAIT BEAU; IL FAIT BON Claude François	AS CINZAS DA SAUDADE Teresa Silva Carvalho
Sasseti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	TANGO DOS PEQUENOS BURGUESES José Jorge Letria
Valentim de Carvalho	POP CORN The Popcorn Makers	CAMARADA José Cid
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

LONDRES (R.) — Slade, actualmente o conjunto «rock» mais na berra. Em Londres, roubou a Rod Stewart o primeiro lugar nos «top ten» esta semana com o seu novo êxito «Mamma Weer all Crazee now».

O quarteto é composto por rapazes violentos e abrutalhados que costumavam apresentar-se de cabeças rapadas e grandes botas cardadas, com as quais batiam no chão, comportando-se como rufias e bêbados.

Os teatros e salas de baile deixaram de os contratar porque os seus admiradores manifestavam o seu entusiasmo de forma igualmente violenta, atirando com garrafas uns aos outros e partindo as cadeiras.

Mas agora que o grupo passou a ser famoso e a ter grandes êxitos com discos tais como «Coz I Love you» e «Take me back Home», as mesmas casas de espectáculos que correram com eles disputam a sua presença a peso de ouro.

O chefe do grupo estipula apenas uma condição para aceitar apresentar-se em público: todas as cadeiras devem ser retiradas da sala para depois não lhes atribuirem as culpas dos estragos.

O veterano Jackie Wilson especialista em «soul Music» entra esta semana no «top ten» britânico com «I Get the Seetest Feeling». Trata-se de um clássico no género que os entendidos pensam estar a caminho de um lugar cimeiro.

Seguem-se os «top-ten» desta semana com a posição da semana passada entre parentesis.

LONDRES

1 (2). Mama weer all crazee now: Slade
2 (1). You wear it well: Rod Stewart
3 (4). It's four in the morning: Faron Young
4 (8). Standing in the road: Blackfoot Sue
4 (9). Sugar me: Lynsey de Paul
6 (-). Virginia Plain: Roxy Music
7 (7). Layla: Derek and the Dominoes
8 (3). All the young Dudes: Mott the Hoople
9 (-). I get the sweetest feeling: Jackie Wilson
(5) Silver Machine: Hawk wind

NOVA YORK

1 (2) **Long cool woman: Hollies**
2 (4) **Back Stabbers: O'Jays**
3 (3) **Alone Again (Naturally): Gilbert O'Sullivan**
4 (8) **Rock and Roll part 2: Gary Glitter**
5 (1) **I'm still in love with you: Al Green**
6 (9) **Baby don't get hooked on me: Mac Davis**
7 (10) **Black and white: Three Dog Night**
8 (7) **You don't mess around with Jim: Jim Croce**
9 (-) **Saturday in the park: Chicago**
10 (-) **The guitar man: Bread**

BONA

1 (1). Litle Willy: Sweet
2 (3). Hello-A: Mouth and McLean
3 (2). Metal Guru: T. Rex
4 (4). Song Sung Blue: Neil Diamond
5 (9). Eine Neue Liebe (A new Love); Juergen Marcus
6 (-). Popcorn: Hot Butter
7 (-). Sylvia's Mother: Dr. Hook and medicine show
8 (5). American Pie: Don Mclean
9 (-). Beautiful Sunday: Daniel Boone
10 (7). Heart of gold: Neil Young.

HONG-KONG

1 (1) **Alone Again (Naturally): Gilbert O'Sullivan**
2 (2) **Goodbye to love: Carpenters**
3 (3) **Join Together: The Who**
4 (4) **Run to me: Bee Gees**
5 (5) Breaking up is hard to do: The Partridge Family
6 (-) **Play me: Neil Diamond**
7 (-) **Ooh-Wakka-Doo-Wakka-Day: Gilbert O'Sullivan**
8 (-) **The guitar man: Bread**
9 (6) **In time: Engelbert Humperdinck**
10 (-) **Living in Harzny: Cliff Richard**

ESTOCOLMO

1 (1) Sister Jane: New World
2 (2) Popcorn: Hot Butter
3 (7). Sister Jane: Peter Holm
4 (9) I've Found my Freedom: Mac and Katie Kissoon
5 (3) Beautifull Sunday: Daniel Boone
6 (-). Don't go down to Reno: Tony Christie
7 (5) Song Sung Blue: Neil Diamond
8 (10). Sylvia's mother: Dr. Hook and the Medicine Show
9 (8). Soendag min lediga dag (Sunday, may off); Anders Glenmark
10 (-). Rainshoes: Trickle Pumpkin

AMESTERDÃO

1 (1) **Popcorn: Anarchic System**
2 (2) **My reason: Demis Roussos**
3 (-) **I'll never drink again: Alexander Curly**
4 (3) **Someone: Axis**
5 (4) **Vaya con dios: Cats**
(6) **I'm on myway: George Baker Selection**
7 (-) **Summertime Summertime: Hobby Horse**
8 (5) **Un canto a Galicia: Julio Iglesias**
9 (7) **Mandolinen in Nicosia: Zangeres Zonder Naam**
10 (-) **Veronica: Cornelis Vreeswijk**

VIRNA LISI, CÁ?

Virna Lisi a conhecida actriz de origem italiana estará, muito provàvelmente, presente no Festival dos Dois Mundos, a realizar no Pavilhão dos Desportos em Novembro

POP TOP

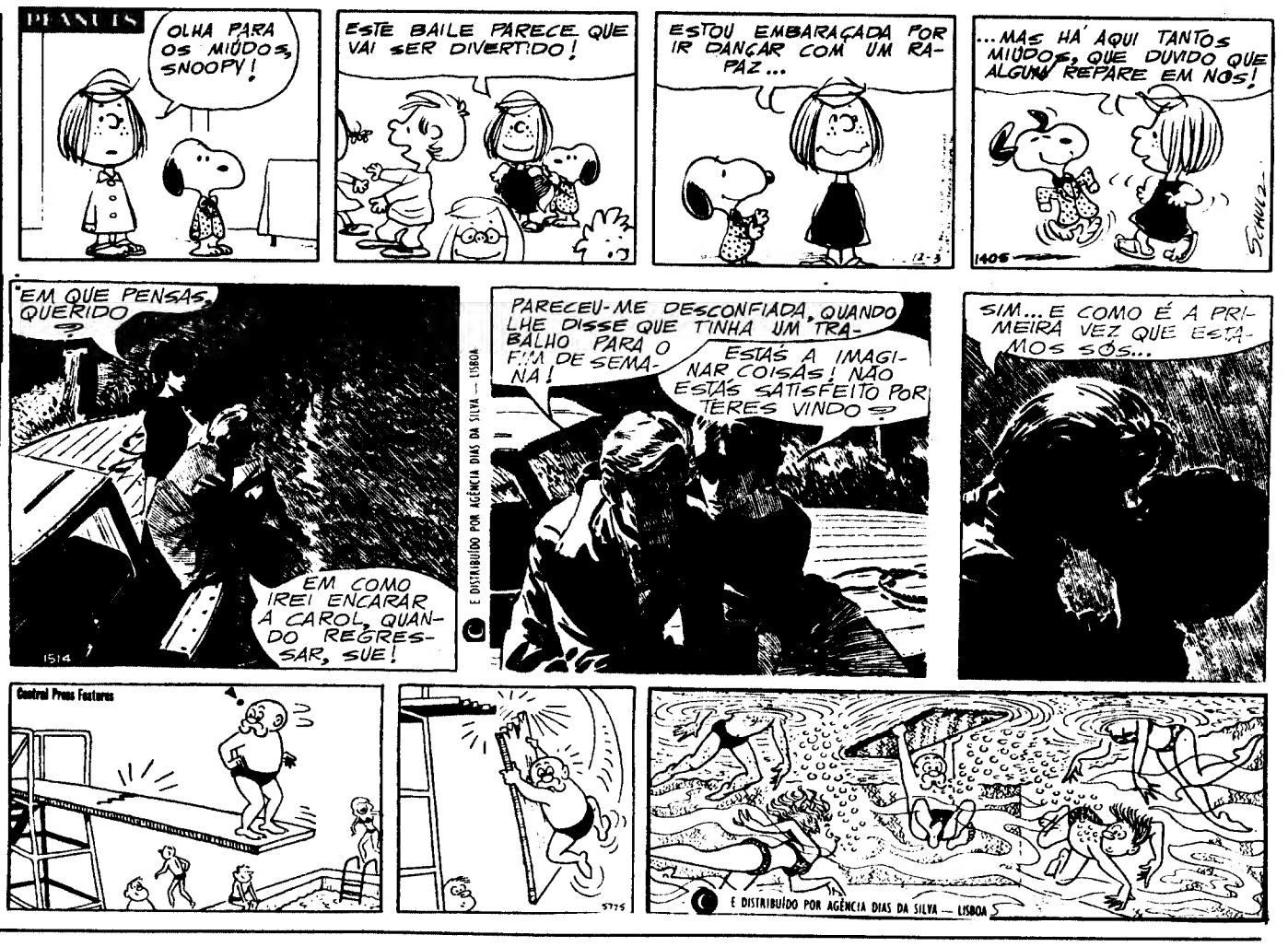
OS ÚLTIMOS ÊXITOS DA MÚSICA «POP»

How do you do * Amarillo * Son of my Father * Metal Guru * Suzanne, Suzanne * We Willl * Circle * Back off Boogaloo, etc., etc.

À VENDA EM TODO O PAÍS

Morreu Max Fleischer

Max Fleischer, criador de Popeye, morreu esta semana, com 89 anos. Esta é uma fotografia não datada do autor dos desenhos animados em que a figura saía directamente do tinteiro, e de outras vinte personagens, entre as quais o «Palhaço Ko-Ko» e «Betty Boop».



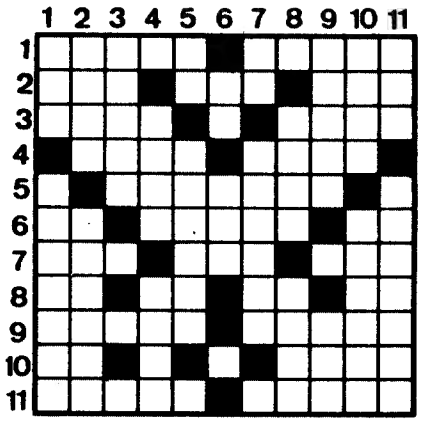
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10197

HORIZONTAIS:

1 Folha de videira. Cacarecos.
2 Escudeiro. Conjunção. Fileira.
3 Caruma. Numeral cardinal.
4 Rio de Portugal. O mesmo que airo.
5 Aparentar.
6 Prefixo de negação. Apelido. Cobalto (s.q).
7 Irmão do pai. Também não. Cabelos brancos.
8 Preposição. Preposição latina que designa movimento. Tempo do verbo ir. Caminhe.
9 Saia do ovo. Arpoar.
10 Pronome pessoal. Xaile das mulheres índias e parses.
11 Virgulas dobradas. Reunião familiar, à noite.



VERTICAIS:

1 Utensílios domésticos. Numeral ordinal.
2 Camareiras. Dizeis por mímica.
3 Nome de frutos.
4 Acrescentar. Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa.
5 Prefixo de privação. Árvore de Angola, de casca fibrosa.
6 Pronome pessoal. Alúmen.
7 Novecentos em romano. Planta herbácea, de flores brancas, originária do México.
8 Rezas. Sílaba acentuada.
9 Disfarçar (fig). Igual.
10 Nome romeno do Aluta, afluente do Danúbio. Investigara (fig).
11 Saudável. Freguesia do concelho de Almodôvar.

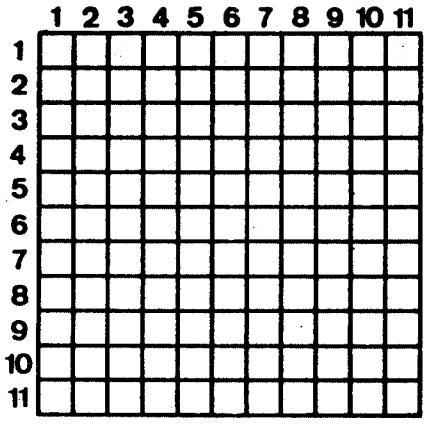
Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA- MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6353

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Guarda).
2 Irrita (fig). Desperta.
3 Total. Rio de Alemanha que nasce no Tirol.
4 Senhor. Bebedeira. Germânio (s. q).
5 Abranger. Lanças o arpéu em.
6 Oásis. Rio da Suiça.
7 Grande. Preposição e artigo definido (pl.) Pronome relativo.
8 Toma Fôlego.
9 Abreviatura de Santíssimo. Nota musical. Estrépito de desmoronamento. Pago (abrev.).
10 Censuram (fig). Geme.
11 Instrumento para atirar setas (pl). Vencer (fig.)



VERTICAIS:

1 Medida agrária em Damão. Consome.
2 Poupar. Ribeira de Portugal.
3 Consentimento. Remar para trás. Antes de Cristo.
4 Cobrir de nata. Armadura para a cabeça.
5 Bário (s. q). Sufixo que designa estado. Membro de ave.
6 Grama (abrev). Popular (abrev).
7 Gálio (s. q). Basta. Senhor em inglês.
8 Despachara. Dobra.
9 Lírio. Pé grande de pessoa (fig). Abreviatura que se usa em música.
10 Sobrara (tempo). Piedosa.
11 Parelhas. Enviar como legado.

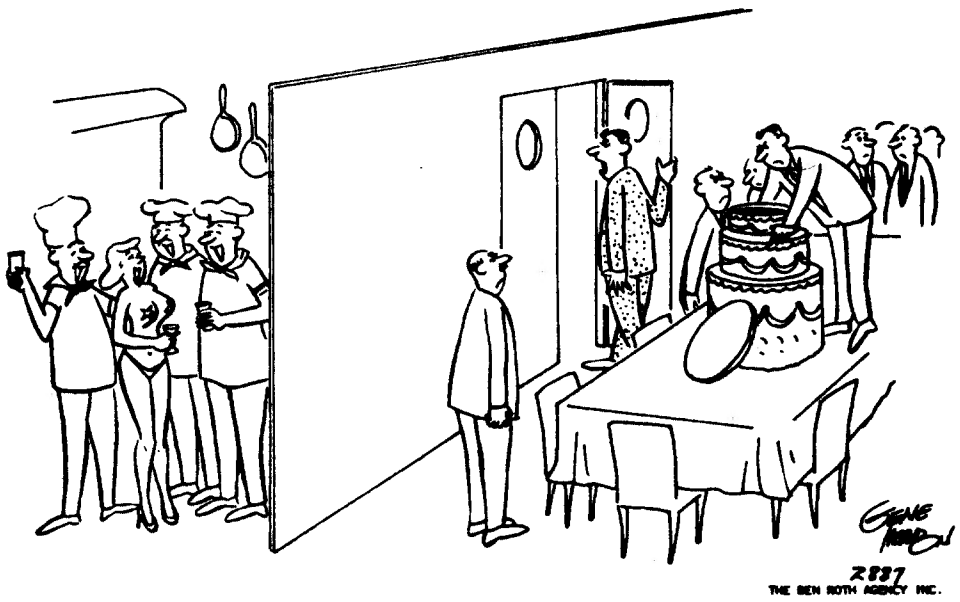
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10196

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Sopas. Acaba.	1 Sa. Tampo. Ag.
2 Amarrotaras.	2 Omo. Imo. Ipo.
3 Ora. Léu.	3 PARA. Ciam.
4 Arcadas.	4 Arar. Oiro.
5 Aí. Aia. Sá.	5 Sr. CAÇAR. Tu
6 MMMCC. Tirol.	6 Orai. Nata.
7 Pó. Anã. La.	7 At. Datar. Ra.
8 Coraram.	8 Cala. Além.
9 III. Lar.	9 Ares. Mama.
10 Apartaremos.	10 Baú. Sol.
11 Gomou. Amais.	11 Ás. CALAR. SS.

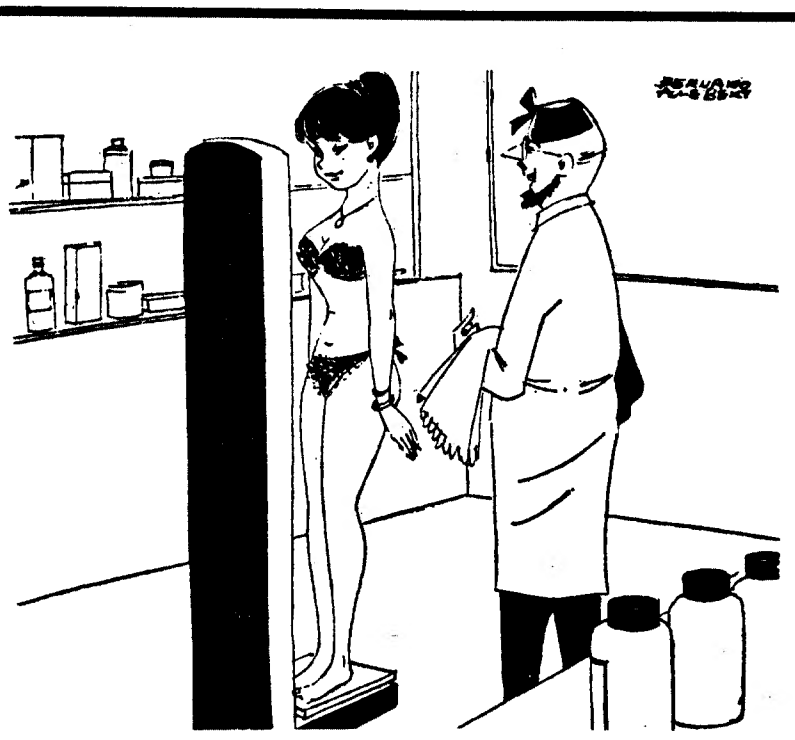
PROVÉRBIO: Para caçar, calar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6352

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Parse. Barca.	1 Poça. Barrio.
2 Oleo. Reli.	2 Alapa. Sa. Mu.
3 Campo. Pilar	3 Remara. Pr.
4 Apara. Asura.	4 Soprar. Orão.
5 Aras. Ição.	5 Oásis. iru.
6 Ari. Ror.	6 Una.
7 As. Sua. Pe.	7 Paira. Nas.
8 Ramo. Anis.	8 Arisco. Aaro.
9 Riana.	9 Recusar. Ac.
10 Ímpar. Arara.	10 Claro. Pi. Rã.
11 Ourou. Socar.	11 Aira. Pescar.



Vamos ver onde está a rapariga?



Você está demasiado vestida para notarmos como diminuiu de peso...

O melhor Osborne no palco do Vasco Santana

UM IMPIEDOSO TESTEMUNHO SOBRE O NOSSO INADMISSÍVEL TEMPO

A temporada da companhia Teatro Estúdio de Lisboa abriu ontem com a estreia da famosa peça de John Osborne «Testemunha Inadmissível», contundente obra-prima do movimento dos «angry young men» e talvez mesmo o maior expoente da filosofia desse grupo rebelde que, com as armas da literatura, vibrou na década passada, um golpe fatal no prestígio já vacilante das instituições britânicas e lançou ao solo fértil do descontentamento as sementes do progressismo que animam a novíssima e irreverente geração de cidadãos ingleses. A temporada da companhia do Teatro Vasco Santana abriu assim da melhor maneira: com um drama moderno, composto sobre tipos humanos actuais, reflexivos de uma problemática viva, que conhecemos e que nos diz respeito. Um drama, em suma, que transitòriamente nos reconcilia com o teatro.

Benjamim Falcão, Francisco Nicholson e Catarina Avelar numa cena da peça.

A peça de Osborne, considerada pela generalidade da crítica a melhor da sua obra, superior mesmo ao celebrado «Look back in Anger», de que constitui como que um prolongamento, surge ao público de Lisboa através de um duplo trabalho de tradução e encenação da directora do Teatro Estúdio, Luzia Maria Martins, e de uma encenação ao cargo da equipa habitual da companhia, ou sejam (por ordem de entrada em cena), António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix e Ana Paula — equipa acrescida de uma estreante, estreante de nome feito noutras actividades, que é Lídia Franco, aqui há alguns anos classificada em 2.º lugar num concurso Miss Portugal, vencedora no Brasil do concurso Miss Objectiva e, até há pouco tempo, profissional de bailado.

— **Há muito tempo** — diz Luzia Martins — **que sonhava, projectava, tentava levar Osborne à cena entre nós. Em particular, tentava levar esta peça, que é para mim a melhor de todas as dele. Só agora se proporcionou... É uma peça que, creio, resume Osborne. Se o «Look back in Anger» era um grito de revolta contra o poder estabelecido, era todavia quanto a mim um grito pouco coerente, ao qual faltavam certas bases, dramáticas como ideológicas; e é isso que eu penso que não está ausente da «Testemunha», sem prejuízo do vigor da denúncia, da violência da crítica.**

Obra amarga, desesperada, convulsiva, a peça em cena no Vasco Santana, na tradução de Luzia Martins, nada perde do alto nível literário do original, nada tira à demolidora eficácia do estilo de Osborne, logrando conservar no português o arreganho feroz das tiradas, o sarcasmo impiedoso dos anátemas, a espontaneidade dos diálogos dentro do seu desenvolvimento febril. É para um, a todos os títulos, genuíno Osborne, que se chama a atenção do público lisboeta.

A OPORTUNIDADE AO 13.º ANO

Sendo pràticamente a revelação do universo de um dos maiores autores dramáticos do nosso tempo, «Testemunha Inadmissível» é também a consagração de um actor que ao cabo de treze anos de andanças pelos nossos palcos vê surgir a sua oportunidade de afirmação definitiva pela concessão de um verdadeiro super-papel. Trata-se de Francisco Nicholson, elemento da companhia já na anterior temporada e a quem coube o desempenho da figura principal da peça e que se move como peixe na água dentro da pele desse Britt Maitland, torturada personagem a resvalar para a destruição ao longo de duas horas e meia de truculenta confissão de fracassos e de consecutivos choques com o mundo.

— **É a maior oportunidade que até hoje tive** — reconhece Nicholson, — **o papel mais importante em toda a minha carreira. Também, dediquei-me a ele de alma e coração. Pese embora o esforço físico e psíquico que me custa, não foi difícil fazê-lo, sob certo aspecto. É uma personagem que me fascina, Maitland. Um caso de progressiva incompatibilização com o mundo por parte de um indivíduo dotado e particularmente sensível a tudo o que o rodeia, particularmente capaz de amar e de sofrer. Acho que a peça encerra uma crítica social agudíssima que se concentra na personagem que eu desempenho, ou pela qual se exprime através de reacções e tiradas de uma admirável truculência. De tal modo me tem cativado este papel que dou comigo muitas vezes a pensar, a descobrir como reagiria Maitland perante esta ou aquela situação em que no meu quotidiano me vejo envolvido.**

Luzia Martins: «sempre sonhei encenar Osborne».

Lídia Franco: «estou aqui a aprender e estou encantada».

UMA ESTREIA SILENCIOSA

Lídia Franco num papel dramático é, como já se disse, outra das novidades que o Teatro Estúdio tem para oferecer ao público de Lisboa a partir de ontem à noite. Tendo abandonado o ballet aqui há dois anos, assim encerrando uma carreira durante a qual passou por companhias prestigiosas como a da Fundação Gulbenkian, entre nós, e a Opera Nacional de Bruxelas e o agrupamento de Maurice Béjart, no estrangeiro, Lídia Franco virou as suas atenções para o teatro desde o seu regresso a Portugal, aqui há dois anos.

— **Ainda pesei as possibilidades de me matricular no Conservatório** — conta a novel actriz —, **animada pelas notícias da sua remodelação, mas depois desisti. Por dificuldades económicas: o tempo que o curso me tomava não me permitia ganhar a vida. Decidi então aprender actuando. Consegui uma figuração na TV e foi lá que a Helena Félix me contactou com vista à participação na «Testemunha». Aceitei. E fiz uma prova e fui admitida. É um papel de somenos, nem mesmo falo em cena, mas é um princípio e satisfaz o meu propósito: ver, aprender. Trato de ver e de aprender e esta companhia parece-me a ideal para o efeito, apresenta o teatro que me interessa por obra de profissionais competentes. Estou encantada.**